Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 719
Dezembro 1981
Quinta-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Transportes de superfície reforçados

Metro em greve hoje e amanhã

Os transportes de superfície foram hoje reforçados em Lisboa, designadamente no triângulo Entrecampos-Rossio-Sete Rios, a pedido da administração do Metropolitano, que pretendeu assim minorar os efeitos da greve desencadeada pelos trabalhadores desta empresa pública, que se prolonga até à 1 e 30 de sábado. Não obstante, esta manhã ainda se registou considerável congestionamento do trânsito naquelas áreas, devido principalmente ao facto de grande número de utentes terem utilizado o automóvel particular.

Segundo uma das Federações que decretou a greve, a dos Rodoviários, o conselho de gerência do Metropolitano mostrou-se, na reunião havida ontem, «mais intransigente do que nunca», chegando ao ponto de fazer depender o subsídio de Natal das faltas dadas ao longo do ano e de pretender que os trabalhadores passem a pagar o valor real das refeições que lhes são servidas, quando actualmente pagam apenas 10$00.

A mesma fonte sindical informa, no entanto, que os representantes dos trabalhadores irão ainda hoje reafirmar ao conselho de gerência do Metropolitano a sua disposição de se manter abertos ao diálogo, mesmo durante a vigência da greve, podendo até a paralisação ser interrompida se a administração manifestar interesse em desbloquear o conflito.

Pág. 19

Em Castelo de Vide e Portalegre

Arranca amanhã o mundial de esperanças de andebol

Com jogos em Pevidém, Maia, Vila Real de Santo António, Castelo de Vide, Portalegre, Funchal e Machico arranca amanhã o Campeonato Mundial de Andebol (esperanças) que pela 1.ª vez tem o nosso País como palco. Reunindo 16 países e duelos em 17 localidades, oferece à partida um grande favorito: a URSS (aqui, treinando), que se encontra na série que reúne também a Islândia, Holanda e Portugal lutando pelos dois lugares que dão acesso à fase imediata.

Pág. 21

Eanes e Nyerere em carro aberto, entre o aeroporto e Dar es-Salam

Dezenas de milhar aclamaram-nos em Dar Es-Salam

Nyerere pede a Eanes que defenda a causa da liberdade em África

Hoje, segundo dia da sua visita à Tanzânia, Ramalho Eanes teve um encontro com Julius Nyerere após o que se deslocou a Zanzibar, uma ilha onde são ainda bem evidentes os vestígios da passagem portuguesa, tais como a existência de um forte e de algumas ruínas e ainda a manutenção de nomes como Gama e Pereira. Ontem, no decurso do banquete que o presidente tanzaniano ofereceu a Eanes, Nyerere expressou a esperança de que o Presidente português usará a influência do nosso País, nomeadamente no seio da NATO, para defender a liberdade na África, tendo Ramalho Eanes declarado não compreender a atitude daqueles que (em Pretória) persistem em levantar dificuldades às negociações e preferem manifestar a sua força em provocações armadas. «A Voz de Portugal pode não ser decisiva, mas poderá influenciar os países da NATO que têm poder sobre a África do Sul» – precisou Eanes. O Presidente da República portuguesa deverá abandonar a Tanzânia no sábado, estando ja confirmada uma escala de três a quatro horas na ilha cabo-verdiana do Sal, onde se encontrará com Aristides Pereira.

A crónica do enviado especial do «DL», Augusto Vilela, na pág. 6

Nascimento Rodrigues ao "DL":

Se o Governo falhar tornar-se-á admissível nova liderança PSD

Pág. 5

Hoje há Ler/Escrever

O suplemento «Ler/Escrever» de hoje fala-nos dos últimos anos de Sartre narrados por Simone de Beauvoir, além de numerosos textos e noticiário literário do maior interesse. Colaboração de Bertrand Poirot-Delpech, Armando Silva Carvalho, José Carlos Gonzalez, Luís de Miranda Rocha e, com um poema inédito de Amadeu Baptista.

Espanha apresentou candidatura oficial ao ingresso na NATO

Pág. anterior

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

A revisão constitucional e as Forças Armadas (2)

João Varela Gomes

No artigo anterior ficámos no problema da Democratização das FFAA. Concretamente, no papel que caberia dentro do novo quadro constitucional resultante da revisão em curso, a um eventual Conselho Supremo das Forças Armadas; e respectiva demarcação, face aos prováveis Conselho da República e Tribunal Constitucional.

Com efeito, passando os olhos pelos quatro projectos de revisão apresentados à discussão (AD; FRS; PCP; MDP), vê-se que, com ligeiras variações de pormenor e terminologia, se pode considerar haver um consenso sobre a necessidade da criação dos dois últimos orgãos mencionados no parágrafo anterior.

Já o mesmo não sucede quanto ao Conselho Superior das forças Armadas; designação utilizada no projecto MDP, e que passaremos a adoptar.

Por razões diametralmente opostas, nem a AD nem o PCP contemplam nos seus projectos de revisão constitucional a criação desse orgão político-militar (em rigor). Que seria, a meu ver, **o legítimo sucessor do Conselho da Revolução.** O projecto FRS prevê a existência de um Conselho Superior de Defesa Nacional, que parece ser uma concepção anacrónica, inspirada no «antigamente», com a única modernidade de incluir deputados na respectiva composição.

Dentro de uma perspectiva democrática, surge como facto inexplicável o relativo desinteresse dos vários partidos e formações políticas, pela eventual criação do Conselho Superior das FFAA.

Vejamos o caso da AD. Reduzir o controlo democrático das Forças Armadas, à capacidade governamental de nomear os chefes máximos militares, denuncia uma implícita filosofia totalitária. Em primeiro lugar, pressupõe a eternização no poder da actual coligação de direita... visto que, uma mudança no governo (mais que provável, no quadro da alternância eleitoral), representaria novos chefes militeres, em princípio, não-afectos à AD; e representaria a incapacidade da AD, convertida em oposição minoritária, em intervir nos assuntos militares.

Em segundo lugar, pressupõe que os chefes militares, **co-optados pela AD** dominarão autocraticamente as FFAA, impondo a sua vontade (a da AD) através de leis ordinárias e decretos que a assembleia legislativa (de suposta maioria AD) docilmente aprovaria.

(Concepção perigosa, meu caro jovem Marcelo. Em que já soçobrou o seu falecido padrinho, numa certa manhã de 1974, como deve estar lembrado. E olhe que há mais marés que marinheiros.)

Quanto ao projecto PCP, as razões por que não contempla a criação de um novo órgão constitucional político-militar, são lógica consequência de não propor a eliminação do actual CR. Trata-se de uma posição (inicial) pouco dúctil. Mas que, certamente, não rejeitará a discussão anterior sobre a criação de um orgão de transição... que evite uma ruptura brusca no sistema vigente.

Existe, porém, um outro argumento poderoso a favor da criação do Conselho Superior das FFAA, e que tem passado quase completamente despercebido.

Refiro-me ao facto de os chefes de Estado-Maior dos três Ramos (Exército, Marinha e Força Aérea) estarem equiparados a ministros, desde 1974. Medida de excepção, justificada na fase revolucionária em que os militares detinham a totalidade do poder; mas cuja manutenção se tem arrastado sem levantar o mínimo reparo aos «civilistas» da AD. Curioso!

(São mais de três lugares de ministros. Que diacho! Nem que fosse só por isso).

Ora quando a direita descobrir esta anomalia, vai ser preciso sentar os futuros ministros civis das pastas militares em qualquer

órgão político-militar de nível elevado; e, de preferência, não sujeito às flutuações interpretativas das várias maiorias parlamentares. E aqui volta-se a sentir a necessidade do Conselho Superior (Constitucional) das FFAA.

Efectivamente, escusa a direita de agradecer o palpite sobre os três adicionais lugarzinhos de ministro, posto que os militares dos quadros permanentes não estão mesmo nada felizes com o resultado da acumulação das competências técnica e administrativa numa única pessoa. Raro foi o chefe de Estado-Maior «constitucional» (após 25 de Novembro 75) que não se transformou, de um dia para o outro, em solerte ditador, tripudiando sobre os direitos individuais dos profissionais da carreira das armas, como latifundiário em relação a trabalhadores contratados à jorna. Na Força Aérea, por exemplo, o actual chefe do Estado-Maior (com competência ministerial...) permite-se continuar guardando no bolso a Lei da Amnistia decorridos dois anos da sua promulgação pelo PR e prévia aprovação pela Assembleia da República; e votando ao desprezo os direitos adquiridos por dezenas e dezenas de militares desse Ramo em muitos anos de serviço.

Já não seria pouca coisa se o futuro Conselho Superior das Forças Armadas servisse para impedir as prepotências dos chefes militares nos campos legal e administrativo. Mas muitas outras funções de fiscalidade democrática poderá exercer... desde que a respectiva composição (sugerida no artigo anterior) não seja desvirtuada, nem as suas atribuições limitadas ao habitual conselheirismo sem consequências.

Sobre o âmbito de competência deste hipotético futuro órgão constitucional – e, duma maneira geral, sobre toda a problemática político-militar sob revisão – há uma entidade, directamente interessada , e que parece estar a ser posta à margem da discussão, refiro-me, justamente, às Forças Armadas.

Custa a acreditar que a Instituição Militar – à qual pertence a responsabilidade do derrubamento do fascismo, e disso faz (justo) título de honra – esteja alheia ao processo de revisão constitucional em curso, e não faça sentir os seus pontos de vista sobre assuntos que põem em causa o compromisso histórico que assumiu de defender e consolidar o regime democrático.

Parece de elementar bom-senso – prova de consideração e reconhecimento que só dignificaria os deputados eleitos pelo povo – ouvir os militares nas matérias que implicam o seu relacionamento com o poder político-partidário.

Porque é aqui que reside, **como todos sabemos,** o nó da questão. O busilis constitucional. Ou seja, a garantia da consolidação do regime democrático neste pequeno País subdesenvolvido, sem tradição de liberdade instituída em que a classe burguesa, dominante desde 1820, sempre se serviu da força bruta (por interpostos militares) para assegurar a desenfreada exploração do bom povo português.

Não se venha a dar o caso de a Instituição Militar – agora arredada da revisão constitucional – SE «pronunciar», em ocasião menos própria, sobre a designação de determinado chefe do Estado-Maior, general ou almirante, oriundos do aviário AD.

(Cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém. Não será assim, meu caro Marcelo júnior?).

marginal

último L. P.
de

luis cilia

Edição Sassetti Diap 8002

Conselho Municipal da Amadora

PROMOVE
SESSÃO E DEBATE
SOBRE A

CONSTITUIÇÃO
E REVISÃO
CONSTITUCIONAL

com os deputados

Carlos Brito — PCP
Levy Baptista — MDP
César de Oliveira — UEDS

Dia 4/12/81 • pelas 21.30
NO EDIFÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL

política de A a Z

Uma crise reconhecida e uma «liturgia preparada»

A Madeira, e também nos Açores, a maioria PSD é sólida e suficiente, a governação PSD está assegurada, e, consequentemente, a «Aliança Democrática» não merece o favor dos dirigentes do Partido Social Democrata. São conhecidas as reservas de Mota Amaral; dos seus juízos críticos não faz segredo Alberto João Jardim.

A uma jornalista do matutino lisboeta «Correio da Manhã», no seu jeito característico e desinibido estilo, Alberto João Jardim declarou: «...sabe muito bem que, para mim, a AD não é mais do que uma coligação necessária, neste momento, para que o País tenha um Governo de maioria parlamentar e civil.»

A esta necessidade – a do PSD dispor de uma «maioria parlamentar» para governar – correspondeu a «coligação». E fez-se a «coligação com o CDS» porque o Partido Socialista não se mostrou interessado numa política de «bloco central». A «Aliança Democrática» – segundo Alberto João Jardim e na sua óptica partidária – existe: «Até por culpa do PS» (veja-se: «Correio da Manhã», 2/12/1981).

Alberto João Jardim não esconde que vê uma incompatibilidade, de orientação política governativa e quanto aos objectivos doutrinais, entre o seu partido, o PSD, e os «aliados» que lhe impuseram: o CDS. Interrogado pela jornalista quanto ao futuro da AD para além das eleições legislativas responde: «...continuo a afirmar que o projecto social-democrata não se identifica com o projecto do CDS.»

Partidário convicto do «bloco central» recorda: «Sempre disse, mesmo no tempo de Sá Carneiro, e ao próprio Sá Carneiro, que o bloco central em termos de bases e não de dirigentes, permitiria a correcta tradução sociológica dos mais aproximados estratos sociais produtivos e interessados.». E prosseguiu com uma boa dose de cinismo político: «Equanto isto não for possível, e se calhar não o será até 1984, evidentemente que a AD é coligação adequada, mas não é a ideal.»

À «Aliança Democrática», à qual, como é evidente, o dirigente social-democrata da Madeira não atribui um futuro político e que não corresponde à sua visão da estratégia partidária, concede, no entanto, a estimativa de uma utilidade a curto prazo: permite estar em posição de governar. A «Aliança Democrática» constitui o suporte material – na medida em que é «maioria parlamentar» – para o PSD governar o País e ter a ilusão de que como partido mais votado e com mais deputados eleitos conduz o Governo AD.

Mas será assim? No Partido Social Democrata há quem pense que os seus ministros e secretários de Estado não controlam a máquina governativa, de que o CDS directamente, ou indirectamente, dá o tom, dita a regra. E pensam, também, dirigentes partidários, deputados e militantes do PSD que éo seu partido que vai pagar, em termos de alteração de imagem política e de perda de espaço eleitoral, o desgaste governativo e o agravamento da situação económico-financeira e social.

Para Alberto João Jardim prevalece o princípio da liberdade de movimento: «Em cada momento, devemos fazer a coligação que melhor permita a concretização do nosso programa.» E não será difícil concluir da desenvoltura do dirigente insular que a sua valorização de uma política de afirmação do PSD, como força democrática e corrente doutrinal social-democrata, passa pelo confronto com o CDS e não exclui conversações, aproximação, entendimento com o Partido Socialista.

Sensatamente não acredita que no horizonte político nacional se desenhe a viabilidade de «governos maioritários» que não sejam «governos de coligação». Apesar da viragem eleitoral espectacular que se verificou em França – e nela teve um papel que não é possível ignorar a coerência firme e a sagacidade política de François Mitterrand – não é previsível um crescimento organizacional e eleitoral do Partido Socialista da ordem dos 25 por cento que lhe garanta a possibilidade de governar sem «coligação», sem «alianças», sem «acordos».

Não parece que exista entre a «social-democracia» de Alberto João Jardim e o «socialismo democrático» de Mário Soares a coincidência programática que facilite uma comum actividade governativa. O «acordo» não está à vista, nem devemos considerar garantido que venha a verificar-se em 1984 (para as eleições legislativas) ou em 1985 (para a eleição presidencial). A crise que se anuncia na UGT – seja qual for a nossa opinião pessoal sobre a força, representatividade e dinâmica dessa estrutura sindical – é um indício das dificuldades que repercutiriam, a vários níveis, numa «aliança eleitoral», e por extensão e com agravamento numa «aliança de Governo», a verificar-se um «acordo de bloco central» entre PSD e PS.

As **bases** *contam. O* **corpo eleitoral** *conta. E o Partido Social Democrata perde, dia a dia, capacidade de manobra e possibilidade de se apresentar como interlocutor das classes trabalhadoras. Se o «projecto nacional» de Francisco Sá Carneiro lhe tinha imprimido um cariz «centrista», a política de entrega ao CDS da condução dos negócios públicos, a última palavra nas definições de orientação política, a decisão nos Conselhos de Ministros, criou uma situação de desmoralização para os «sociais-democratas», deu lugar a que alastrasse e se aprofundasse – basta ler as «Moções de Estratégia» que ao Congresso serão apresentadas – a crise de identidade partidária.*

E em plena crise, do Partido e do Governo, o governante da Madeira, meio militante de uma social-democracia insular, meio senhor de um feudo regional social-democrata, vem afirmar: «Se eu disse um dia que não sacrificava a Madeira ao PSD, muito menos sacrificarei a Madeira às pessoas de Eanes ou de Balsemão.» E lá vai repetindo, ensinando, que «o adversário não é Eanes». E com palavras directas ou expressões divagantes, lá vai repetindo, ensinando, que para o PSD o aliado estratégico não poderá ser o CDS, que o continuador de Francisco Sá Carneiro não poderá ser, mesmo por interposta pessoa, Diogo Freitas do Amaral.

As declarações de Alberto João Jardim, no seu jeito característico, no seu estilo desinibido, no seu franco falar, permitem, mais do que sábias análises e sabidos comentários, ver por dentro, nas relações «PSD continental» e «PSD madeirense», a crise de identidade partidária que o Congresso Nacional não tem força e tempo para clarificar.

*Dos «Conselhos Nacionais» do seu Partido, diz Alberto João Jardim que são «***liturgias** *preparadas». Vai ao PSD oferecer-se* **uma cerimónia litúrgica.** *Muitos quererão ultrapassar os limites da «ordem de trabalho», pela fuga dramatizante para o* **mito.**

Mas de **mitos** *não vive um Partido que tem que se reencontrar numa* **prática política** *e preparar para enfrentar o julgamento da opinião pública nas urnas eleitorais.*

O **Congresso** *poderá ser para além do convencional – da «***liturgia** *preparada» – a crise de consciência que imponha a* **liturgia** *fúnebre de uma coligação de* **Direita,** *dita «Aliança Democrática».*

ponto a ponto

●Com o fim de «esclarecer a opinião pública portuguesa e contestar a desinformação produzida por alguns órgãos de Comunicação Social», a Embaixada de Angola em Lisboa emitiu ontem um comunicado em que se afirma que «o incêndio registado na refinaria de petróleo da Petrangol constitui um acto de sabotagem organizado pela África do Sul», confirmando a notícia que sobre o mesmo assunto o «DL» ontem publicou, citando revelações feitas em Luanda pelo ministro da Energia e Petróleo, Pedro Van Dunen.

●Também a Organização de Unidade Africana (OUA) tomou posição sobre «o ataque cobarde e criminoso contra a refinaria angolana», ocorrido na passada segunda-feira, declarando-se «profundamente preocupada pelo facto desse atentdo ter sido seguido pela tentativa de golpe de estado nas Seychelles por um punhado de mercenários recrutados e financiados pela África do Sul». Por seu turno, o **Presidente Ramalho Eanes,** enquanto voava entre Lusaca e Dar-Es-Salam, enviou um telegrama de solidariedade ao **presidente angolano, José Eduardo dos Santos,** a propósito dos actos de sabotagem contra a Petrangol.

●No âmbito da campanha de solidariedade material em curso, com a República Popular de Angola e as vítimas da **invasão racista sul-africana,** realiza-se esta noite, pelas 21.30 no Teatro Adóque, um espectáculo de solidariedade. Durante este espectáculo, em que participarão entre outros, o Coro da Academia dos Amadores de Música, Joaquim Pessoa e Alfredo Vieira de Sousa, serão recolhidas roupas e calçado em bom estado, mantas, medicamentos, material escolar e outros donativos. A entrada será livre, apelando-se apenas às pessoas que queiram assistir ao espectáculo para que contribuam de alguma forma na colecta que será efectuada à entrada.

●O presidente da Câmara Municipal do Porto, Alfredo Magalhães, exprimiu a sua solidariedade para com o coronel na reserva **Jaime Neves,** castigado com dez dias de detenção por declarações ofensivas ao chefe do Estado-Maior do Exército. Em telegrama enviado ao antigo comandante do Regimento de Comandos da Amadora, Alfredo de Magalhães lamenta que «um patriota (...) seja vítima de tão iníqua como grave penalidade, que não era crível suceder, num país que anseia viver em plena democracia e estado de direito». Antes, também os dirigentes do PSD de Vila Real (terra natal de Jaime Neves) haviam tomado idêntica posição.

●O chefe do Estado-Maior - General das Forças Armadas, general Melo Egídio, parte domingo para Bruxelas a fim de participar numa reunião do comité militar da NATO, regressando a Lisboa terça-feira de manhã.

●O ministro dos Negócios Estrangeiros cabo-verdiano, **Silvino da Luz** rectificou na Cidade da Praia afirmações que lhe foram atribuídas pelo jornal português Diário de Notícias sobre o eventual alargamento da NATO ao Atlântico Sul.

O ministro que nas últimas duas semanas visitou sucessivamente a Holanda, Suécia e Islândia, afirmou que o alargamento da NATO ao Atlântico Sul não é indiferente a Cabo Verde, que «não gostaria de ver transpostas para a sua zona as tensões existentes noutras áreas do globo».

Casas dos emigrantes ou arquitectura do emigrante? (1)

«Contrabandistas» da estética arquitectural

Mário C. Moutinho *

Falar de Casa do Emigrante ou de Arquitectura do Emigrante não é apenas uma questão de escolha de vocabulário, mas antes traduz dois modos bem diferentes de pensar a realidade que são os milhares de habitações construídas pelos emigrantes, por todo o país, desde meados dos anos 60.

Distinguir a natureza das duas abordagens é o objectivo destes textos.

À primeira delas está ligado um discurso de sabor psicologista que bate sempre nos mesmos pontos. Por exemplo, num artigo publicado no «Diário Popular» de 21 de Setembro de 1979, intitulado «A Arquitectura dos Emigrantes invade o país», onde as aspas identificam o cepticismo do autor e o termo **invade** evoca um certo perigo de natureza «bélica», diz-se assim a propósito das casas dos emigrantes:

«Modelos e configuração estranhos à arquitectura tradicional que têm vindo a ser trazidos do estrangeiro num contrabando de influências e estilos...

A originalidade é obtida à custa das cores da fachada ou do telhado, alternando os tons mais berrantes e desarmónicos...

Fachadas recobertas por azulejos de cozinha... O aspecto mais flagrante deste problema é a descaracterização da paisagem e aglomerados.»

«Somos todos emigrantes virtuais»

Etas pretendidas características são geralmente justificadas através dos traços «dominantes» da psicologia do emigrante.

São berrantes porque ele (o emigrante) é vaidoso; são feias porque ele não tem gosto; são grandes porque ele quer mostrar que tem dinheiro. Enfim, como se diz numa recente publicação do Serviço de Estudo do Ambiente, «Alienação Cultural e o mau gosto elevados à categoria de prestígio social provocam verdadeiros atentados à paisagem».

Em resumo, as casas dos emigrantes são feias, monstruosas, copiadas, berrantes, estragam o património cultural e poluem tudo isto devido à psicologia do emigrante que faz dele um contrabandista de (in)estética arquitectural, um ser que atenta contra os «valores nacionais», etc.

Trata-se, no fim de contas, de explicar a história pela psicologia dos reis. Discurso ideológico por excelência que, longe de contribuir para um conhecimento mesmo rudimentar deste fenómeno procura antes, confundir, deturpar, fugir mesmo às consequências duma análise rigorosa do assunto.

Muito do que se diz sobre as casas dos emigrantes não é todavia incompreensível se pensarmos que quem fala assim são aqueles que «ainda» não emigraram, pois como dizia ironicamente Manuel Madeira em entrevista à «Radio France Inter» a propósito da exibição da sua longa metragem «Crónica de Emigrados» (diga-se de passagem que se trata do único trabalho cinematográfico português rigoroso sobre os emigrantes e sem dúvida o melhor filme etnológico desde sempre), «os portugueses são todos emigrantes virtuais». Opor-se verbalmente às casas dos emigrantes é no fim de contas opor-se a um futuro possível e pouco tranquilizador.

Evolução das formas e opção do emigrante

Num outro artigo publicado pelo «Expresso» em 19 de Julho, esta visão é reformulada em termos mais elaborados. O autor pergunta a propósito de uma aldeia do Marão: Mas que ganhou a Campeã com a vulgarização de formas arquitectónicas que não são as suas? Que ganha a Campeã com a destruição e poluição da sua paisagem rural, com a violência de uma volumetria que é estranha com materiais pouco duráveis e exteriores à sua especificidade regional».

Nós diríamos simplesmente que as populações (o emigrante e os que ficam são igualmente a Campeã) constrói determinadas formas arquitecturais, elas passam a ser as suas, doa a quem doer, que a volumetria não é em si portadora de violência á paisagem. Enquanto na condição de se definir primeiro o que é paisagem rural não agredida; que o cimento, o ferro, os tijolos, a pedra, a madeira e os outros materiais de construção vão variam de durabvlidade em função do comprador, e que se são exteriores à região isso é resultante duma evolução das formas de construir mais dependentes do capital que duma opção do emigrante.

Mas para lá destes postulados vem o mais grave, pois passa-se das formas que não são suas, da poluição da paisagem («essas novas casas cheias de arabescos em terras do Marão, cheias de francesismos em terras de Portugal») da volumetria agressiva, à solução do problema:

«É necessário definir na construção formas, linhas, volumes, revestimentos e cores que não poluam esteticamente a paisagem.

E necessário que as autarquias depositárias de imenso património construído abram os olhos aos graves inconvenientes presentes e futuros da construção sem qualidade e anacrónica nas suas regiões e accionem os mecanismos das posturas municipais numa grande onda de consciencialização colectiva.

E necessário que as populações despertem para impedirem a invasão do seu quotidiano com

Continua na pág. 4

a palavra com...

Mário Murteira

Depois das revoluções

Em declarações feitas a André Malraux em 1968, Mao afirmou que «a humanidade, se deixada a si mesma, não restaura necessariamente o capitalismo (...) mas restabelece a desigualdade. As forças tendentes à criação de novas classes são poderosas.» A questão posta é a de saber se os estados que fizeram as suas revoluções anticapitalistas aboliram ou não a estrutura classista, ultrapassaram o capitalismo, estão no socialismo a caminho de certo «comunismo» terminal ou limite. Se se conclui pela negativa, é preciso definir então que tipos de sociedades pós-revolucionárias têm emergido neste século e como caracterizá-las com a objectividade possível.

*Dois livros publicados recentemente em língua portuguesa dão importantes, e felizmente polémicas, contribuições para este tema. Um é do economista marxista norte-americano Paul Sweezy (***A Sociedade Pós-Revolucionária,** *Rio de Janeiro, Zahar, 1981), o outro do marxista egípcio Samir Amin (***Classe e Nação na História e na crise contemporânea,** *Lisboa, Moraes, 1981). Embora a segunda destas obras seja bem mais ambiciosa do que a primeira – Sweezy reúne apenas no seu livro alguns pequenos ensaios ou conferências ligados por uma perspectiva comum – têm características semelhantes quer nas conclusões quer no seu significado na obra dos respectivos autores.*

São obras que revelam o estado amadurecido duma trajectória pessoal, crítica e independente, que naturalmente sofreu correcções, por vezes profundas, no percurso. Os autores em causa, estão interessados na solução teórica do problema das sociedades pós-revolucionárias e na análise da sua génese não por motivos académicos (isto é, independentes duma **praxis***) mas porque a resposta obtida condiciona o sentido do seu alinhamento nas grandes lutas sociais e políticas do nosso tempo.*

Claro que não é indiferente classificar a sociedade soviética como socialista (posição ortodoxa, dos PC pró-soviéticos) capitalismo restaurado (posição chinesa) degenerescência burocrática da ditadura do proletariado (posição trotskista) ou sociedade do novo tipo, nem capitalista nem socialista, como defendem Samir Amin e Sweezy, embora com diferentes análises. O «modo de produção estatal» ou «modo de produção soviético» estaria aí, pois, para ser cientificamente analisado à luz do materialismo histórico não dogmático, eventualmente para se compreender o carácter específico da luta de classes no seu seio, como o francês Bethelheim tem procurado fazer em investigação minuciosa.

Na reflexão de Sweezy há uma afirmação que me parece particularmente pertinente, mas que não constitui mais do que um ponto de partida. Trata-se de reconhecer que o marxismo, hoje, ainda é o paradigma mais fecundo para a compreeensão científica do desenvolvimento do capitalismo, como sistema mundial assimétrico em que o «desenvolvimento» duns gera o «subdesenvolvimento» doutros, **mas que é necessário reformular profundamente esse paradigma para a compreensão também científica das sociedades pós-revolucionárias.** *Aqui, o «marxismo» oficial funciona como ideologia autojustificativa e a sua função objectiva principal torna-se a defesa dos interesses dominantes nessas sociedades, tal como a economia burguesa protege os interesses dominantes no capitalismo.*

Levantar tais questões em Portugal pode parecer de interesse mais do que duvidoso. Além do mais, todos recordamos ainda os intermináveis, apaixonados e obscuros debates dos numerosos grupos da «esquerda revolucionária» em Portugal nos anos de 1974/75 que, penso eu, nada diziam ao cidadão/trabalhador comum. Não creio, porém, que o tema seja irrelevante entre nós, muito pelo contrário. Claro que pode **haver discussões irrelevantes** *sobre* **questões fundamentais** *– por exemplo, o debate parlamentar sobre o Plano/Orçamento para 1982 – mas isso é outro problema.*

Com efeito, o debate sobre as sociedades pós-revolucionárias e o marxismo como instrumento da sua análise deveria, talvez, constituir o terreno teórico principal da modernização ideológica da esquerda portuguesa, se pensar em tal «modernização» não é (digamos) socialismo utópico, aqui e agora, em Portugal. E ao fazer esta afirmação não estou tanto a referir-me às posições ideológicas dos partidos – relativas e condicionadas pelas contingências imediatas da luta pelo poder – como às reflexões logicamente **anteriores** *daqueles que procuram livremente* **pensar a política** *como actividade fundamental da condição humana, e não tanto em* **exercê-la como profissão,** *aliás legítima e necessária.*

Qual o interesse prático em Portugal de tal reflexão? – perguntará desconfiadamente o leitor.

Eu diria muito esquematicamente, que se trata de conceber (antes de praticar) o caminho desejável e possível para uma economia e uma sociedade subalternas do capitalismo internacional, sem identidade nacional razoavelmente definida quanto ao seu projecto futuro, e emergindo dum passado historicamente falhado quanto à resposta a problemas colectivos básicos. Ora, como diz Samir Amin, no livro citado «... não subsistem dúvidas de que a qualidade das reflexões dos que querem mudar as sociedades é necessariamente superior à dos que pretendem conservá-la imóvel. Porque, na verdade, a sociedade modifica-se. (...) Mas aqueles que pretendem mudar a sociedade **não são deuses instalados em algum Olimpo: entre os objectivos que julgam atribuir-se, os que prosseguem efectivamente, mais ou menos implicitamente, e os resultados obtidos, existe uma larga margem»** *(sublinhado meu). E Sweezy, comentando aqueles que continuam a ver nos capitalismos avançados o melhor terreno para o desenvolvimento do socialismo: «Esta leitura da história dos últimos cem anos parece-me um tributo à capacidade humana de acreditar no que quer, mesmo diante de irresistíveis evidências em contrário.» E nas linhas finais do seu livro: «Talvez fosse muito dizer que a sociedade pós-revolucionária, tal como apresentada pelo seu mais antigo e avançado exemplo (a URSS) chegou a um impasse. Mas pelo menos podemos dizer que parece ter entrado num período de* **estagnação diferente da estagflação do mundo capitalista avançado, mas sem evidenciar sinais mais visíveis de uma saída»** *(sublinhados meus).*

Como pensar então seriamente numa saída para Portugal **como se** *(implícita ou explicitamente) ainda que em nome do marxismo se pudesse recusar a própria evidência histórica? Ou dir-se-á, como qualquer padre de aldeia poderá fazê-lo quanto à sua religião, que os espíritos ainda não estão preparados para a* **verdade toda** *do marxismo? Mas tratar-se-á do espírito dos trabalhadores ou antes daqueles que agem em seu nome?*

Casas dos emigrantes

Continuação da pág. 3

formas poluentes da paisagem gritantes de incomodidade em que são lesados os seus próprios interesses privados.

Discurso colonialista

Em suma é preciso dizer, ou melhor, impor ao emigrante o que é bom para ele. Como se se tratasse de um ser humanamente rudimentar ao ponto de não saber onde quer e como quer a sua própria habitação. Estamos em presença de um discurso de natureza colonialista, onde em nome do direito à civilização para os africanos se espezinhava a civilização dos africanos. Em nome do bem-estar do emigrante, impõe-se-lhe («é necessário definir... mecanismos das posturas municipais») uma arquitectura de Escola ou de gabinete da Secretaria de Estado da Cultura!!!

O emigrante fala «ainda» uma linguagem arquitectural que lhe é própria, mas que tem a infelicidade de não ser a das classes dominantes, e, porque não o é, estas entendem que ele deve construir de acordo com a sua visão do que deve ser uma casa de trabalhador para uma paisagem rural estagnante.

Cúmulo do «sadismo», pretende-se no fim que o emigrante seja ele próprio a auto-reprimir-se, dizendo num monólogo kafkiano:

«Eu quero uma casa com os materiais da região, de formas equilibradas, sem exageros, sem defeitos; uma casa para eu viver e não para me sentir mal; uma casa que tenha em conta a defesa do património cultural construído».

Em nome da defesa do Património Cultural de um povo, castra-se a obra desse povo.

* Arquitecto, doutorado em Antropologia Histórica e Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 92

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CINCELHO DE ALMADA.

Faço público que, a partir da data da publicação deste Edital ficam notificados os actuais e futuros proprietários do terreno sito na Fonte da Telha, inscrito na matriz cadastral sob o art.º 3.º parcela 38 das secções C1 e C2/Costa de Caparica, esta Câmara Municipal, nos termos do art.º 1.º do Dec. — Lei 275/76, de 13 de Abril e em consequência da deliberação tomada em 3/7/81, tomou posse administrativa do referido terreno onde se procedeu à abertura de arruamentos, terraplanagens e escavações, tendo esta posse como efeitos jurídicos a imediata suspensão dos trabalhos, a proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeite à exploração normal do terreno.

Nos termos do art.º 4.º daquele diploma legal poderá reclamar no prazo de dez dias para esta Câmara alegando e provando a falta de fundamento desta providência.

Se não for apresentada reclamação ou esta for indeferida será feita participação dos factos ao Tribunal Judicial para promover o respectivo procedimento criminal e consequente passagem da propriedade do terreno para o património municipal.

Se notifica que foi nomeado administrador do terreno objecto de posse administrativa nos termos do art.º n.º 2 do citado Dec.-Lei, o funcionário desta Câmara Municipal, Manuel José Loureiro Rocha.

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

eva

NATAL 1981

1 CASA DE 2.000 CONTOS

1 AUTOMÓVEL

IMENSOS PRÉMIOS

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

(SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

AV. ALMIRANTES REIS, 12
— Tel. 53 60 70/57 32 14 LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral extraordinária da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, S.C.R.L., a reunir no dia 11 de Dezembro de 1981, pelas 20h30m, no Sindicato da Imprensa, ao Largo da Trindade, 16-1.º em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Quotização — Discussão da proposta da Direcção para aumento da quotização.

REGULAMENTO DESTA ASSEMBLEIA

1 — A Assembleia Geral iniciar-se-á 30 minutos após a sua abertura com o n.º de Sócios presentes.

2 — Se não forem concluídos os trabalhos na mesma Sessão a Assembleia prosseguirá em continuação em outro dia a definir na Assembleia de 11/12/81.

3 — Os Sócios votantes terão de se apresentar munidos do respectivo cartão de Sócio e da última quota paga.

4 — Só são admitidas propostas de alteração escritas devidamente assinaladas e contendo o n.º de Sócio.

Lisboa, 26 de Novembro de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Álvaro da Costa Rebelo

entrevista

Nascimento Rodrigues ao "DL":

Se o Governo falhar é presumível uma outra liderança no partido

Partido de centro-esquerda? Bipolarização ou consenso. Congresso adiado ou de definição? Nascimento Rodrigues, vice-presidente do PSD, ex-ministro do Trabalho, conversou connosco sobre estas questões em vésperas do Congresso. Os **críticos** – e salvo excepções – a direita do PSD aguarda o fracasso governamental para impor a sua liderança. E para isso tem contado sempre com a falta dessa mesma liderança. Os sociais-democratas portugueses arrastam-se numa crise de «identidade» que não começou, obviamente, com a morte de Francisco Sá Carneiro. E que não ficará resolvida neste Congresso.

«DL» – Michel Rocard disse um dia que o «socialismo dos países do Sul é a social-democracia dos países do Norte». Sendo assim, qual o espaço nos países do sul, e em Portugal, da social-democracia?

Nascimento Rodrigues – Sem me referir para já e genericamente aos **países do sul**, penso que em relação a Portugal, a tónica diferenciadora entre os dois sistemas está por um lado, na rejeição de uma visão conservedora da sociedade e, por outro lado, na rejeição marxista clássica. O socialismo, mesmo o socialismo democrático, nos países da Europa do Sul, continua muio amarrado ao marxismo tradicional. Nesse sentido, qualquer das perspectivas está ultrapassada na sociedade actual e é, nessa medida que afirmamos a social-democracia como o caminho que aponta para uma sociedade democrática, humanística e se distingue do socialismo democrático clássico.

«DL» – Quer isso dizer que a social-democracia, do seu ponto de vista, defende a «reforma da repartição» e não a «reforma das estruturas»?

NR – Batemo-nos também pela **reforma das estruturas**, como diz. Aliás, penso que o grande desafio para a social-democracia, é, precisamente, apresentar um programa para a grave crise económica do País. As dificuldades económicas que atravessamos, não nos permite fazer uma distribuição da riqueza que é parca. Esta é uma razão suplementar para que tenhamos de efectuar reformas de estruturas na nossa sociedade.

«DL» – Mas não acha, que com o 25 de Abril, foram feitas reformas de estruturas suficientes?

NR – Depois do 25 de Abril, talvez tenhamos criado algumas situações de maior disparidade...

«DL» – Isso é na «distribuição» ou na «repartição»...

NR – Eu diria, por exemplo que cabe-nos lutar contra o agravamento de injustiças sociais. Estou a pensar, por exemplo, em milhares de agricultores independentes que não têm 30 dias de férias ou 13.º mês. Penso na situação que está a alastrar do mercado negro, de uma estrutura económica paralela, fugindo ao fisco. Penso em diferenças marcantes no seio das próprias classes trabalhadoras. Há que pôr cobro a essas injustiças.

E a liderança?

«DL» – Falemos, antes, do Congresso do PSD. O dr. Nascimento Rodrigues é o redactor da Moção de Estratégia da Comissão Política. Responsável pela definição do PSD como partido de centro-esquerda. Mas esse espaço político não pertence ao PS, quando por exemplo tentou ocupá-lo com a FRS?

NR – Penso que não, pelo que já disse. Pelas amarras que o PS ainda tem e pelas suas contradições internas.

«DL» – E o PSD não tem contradições internas?

NR – O PSD sempre se definiu como um partido de centro-esquerda o que não obsta estarmos ligados a um partido à nossa direita...

DL – Não pensa que isso poderá, por ironia – ao definir-se como centro-esquerda – provocar uma bipolarização da vida política e não um consenso?

N.R. – Sá Carneiro explicou por diversas vezes o sentido da bipolarização, clararificação do seu projecto de sociedade e projecto de acção. É nessa medida **E APENAS NESSA MEDIDA** que a bipolarização significa clarificação e uma clareza que é vital para o próprio regime democrático. Por isso, também eu defendo que o PSD se deve definir, identificando-se e contrapondo-se a outras fórmulas partidárias, em prol do próprio amadurecimento do regime democrático em Portugal.

DL – É possível o consenso?

N.R. – Existe já essa plataforma com o CDS e PPM para questões de regime. Se não houver consenso para questões de regime pode perigar o regime democrático e dificultar a instauração da democracia plena no nosso País.

DL – Falemos, então de liderança. Acha que o PSD tem assumido a liderança, como maior partido, da Aliança Democrática?

N.R. – Penso que tem acontecido, embora como referi, há pouco, o grande desafio para a social-democracia para que sejam apresentadas propostas para a resolução da crise e dignificação do Estado. E isso não é fácil de se fazer. A nossa economia é extremamente dependente de factores externos e internos e, por outro lado, os nossos vícios estruturais são de tal modo pesados e antigos que não se consegue vencê-los sem dificuldades.

Sem definição e com medo?

DL – Depois das campanhas eleitoralistas e do optimismo, parece haver, agora, um certo receio dos dirigentes da AD e membros do Governo em enfrentar os problemas...

N.R. – Com medo não estão. Estão realistas. É preciso a compreensão do povo. É preciso que a população possua toda a informação sobre a crise. É essencial que o Governo, a ter de tomar medidas impopulares, marque um «timing» e um sentido para essas medidas de superação da crise. Isto ainda não foi feito com total e completa clareza.

DL – Talvez porque o PSD continua a não definir-se...

N.R. – Porque o Governo só agora aprovou o OGE e vai, agora, começar a discussão.

DL – Quanto ao Congresso, que se realiza este fim-de-semana, pensa que será de definição?

N.R. – Recuso-me a atribuir um emblema a este Congresso. Aquilo que penso é a generalidade dos congressistas serão coesos e solidários com o Governo, o que não inibe o direito de crítica nos órgãos e dentro do partido.

DL – A distribuição de cargos antes da discussão da estratégia foi criticada por muitos. Qual a sua opinião?

N.R. – As moções devem aparecer ANTES das listas. Por outro lado, mesmo da parte de pessoas ou personalidades que têm sido identificadas como críticas ao Primeiro-Ministro e presidente do PSD, houve repetidas afirmações que não pretendem pôr em causa a coesão e do Governo. É nesse contexto que tem de ser compreendida a possível lista de consenso. Pessoalmente, estou de acordo numa possível revisão do regulamento do Congresso que seja explícita esta questão: primeiro discute-se a estratégia e só depois se formam as equipas em coerências com a estratégia.

Estilo de Balsemão

DL – Isso da distribuição de cargos não tem muito a ver com o «estilo» do presidente do PSD, dr. Pinto Balsemão?

N.R. .Talvez haja um desejo de que, neste momento, haja um apaziguamento interno no partido.

DL – Na moção de Comissão Política não se fala das próximas eleições presidenciais. Como é?

N.R. – De facto não fazemos referência a isso. Entendo que o partido deve debruçar-se sobre uma candidatura civil e social-democrata.

DL – E, por último, não pensa o dr. Nascimento Rodrigues, que estaremos perante um Congresso adiado, isto é, a oposição interna no partido aguarda o fracasso governamental?

N.R. – Se acontecer um falhanço do Governo, isso arrastará uma perturbação ao nível do partido, do PSD. Nessa hipótese, é presumível que uma outra liderança se assuma no partido.

assembleia da república

ASDI impugna legalidade da proposta do Orçamento

A ASDI (Associação Social-Democrata Independente) impugnou ontem a admissão da proposta de Lei do Orçamento, que o Governo apresentou a semana passada à Assembleia da República.

Segundo aquele partido, o Executivo violou diversas disposições legais e constitucionais ao formalizar a proposta de Orçamento para 1982. Assim, o Governo, ao contrário do que impõe a lei, não fez acompanhar a proposta de Orçamento da proposta de Plano para 1982 e ainda não apresentou publicamente as Contas do Estado de 1980. Faltam ainda, segundo a ASDI, os orçamentos cambiais para o sector público.

Entretanto, na sessão de ontem do Parlamento começou a ser discutido o pedido de urgência apresentado pelo Governo para a legislação laboral. A oposição foi unânime em condenar a iniciativa governamental, acusando os diplomas de violar os direitos dos trabalhadores e de serem apenas uma tentativa para liberalizar os despedimentos.

No período de antes da ordem do dia, esteve em debate o ataque à Petrangol, em Luanda. Enquanto o deputado comunista Sousa Marques verberou a actuação da UNITA, o monárquico Barrilaro Ruas disse que uma vez que dois movimentos reivindicaram a sabotagem (a UNITA e a FNLA), o melhor era não tomar a sério as reivindicações. Por seu turno um deputado do PSD aproveitou a oportunidade para dizer a Sousa Marques que «imperialismo não existe só o norte-americano e que é preciso não esquecer o soviético».

O socialista Sousa Gomes anunciou que o seu partido vai apresentar em breve um projecto de Lei sobre problemas da habitação, depois de falar sobre a falta de casas para habitação.

Lista única para o Conselho do PSD

"Críticos" e "moderados" chegaram a um acordo

Tomás Oliveira Dias, Mota Amaral, e Alberto João Jardim são os três primeiros nomes da lista de consenso para o Conselho Nacional do PSD, a qual ficou finalmente concluída hoje – disse à Anop uma fonte partidária.

Na lista, integrada por 30 elementos e cuja constituição final culminou um longo processo de reuniões e negociações entre as principais sensibilidades partidárias do PSD, Rui Amaral figura em quarto lugar (sendo o primeiro do chamado sector dos «Críticos») seguindo-se-lhe, em quinta posição, Correia Afonso, do mesmo sector.

Helena Roseta, um dos dez elementos da área dos «Críticos» que faz parte da lista de consenso a apresentar no Congresso do PSD no Porto, sábado e Domingo, figura em décimo-primeiro lugar, uma vez que recusou ocupar qualquer das dez primeiras posições.

Conceição Monteiro, Manuela Aguiar e Arménio Santos são outros nomes da mesma área que integram a lista.

A lista para a Comissão Política Nacional, cuja constituição fora já anunciada, e encabeçada por Pinto Balsemão, (presidente) nela figurando, como vice-presidentes, Nascimento Rodrigues, Fernando Amaral, Ângelo Correia e Amândio de Azevedo, este último conotado com o sector dos «Críticos».

A mesma lista integra, entre outros nomes, Pedro Santana Lopes, presidente em exercício da Comissão Política da Distrital de Lisboa.

Estratégia -síntese?

Algumas moções de estratégia globais já foram absorvidas pela Moção de Estratégia da Comissão Política Nacional do PSD. Com a de Faro, subscrita por José Vitorino, a da distrital de Braga ou a de Pereira da Silva. Alguns dirigentes estão, ainda, a desenvolver esforços com o objectivo de integrar no texto da comissão Política, outras moções sectoriais como a da Cultura, de Natália Correia ou da Emigração de Manuela Aguiar. O debate andará à volta de três Moções globais de Estratégia: a de Moura Guedes, a de Santana Lopes e a da Comissão Política. A Comissão Política nacional tentará surgir como uma **«ponte»** entre as Moções de Moura Guedes e a de Santana Lopes. À procura de Moção-Síntese de Estratégia.

Com a participação da sua secção portuguesa

Aministia Internacional contra "desaparecimentos"

A amnistia Internacional iniciou ontem uma campanha de âmbito mundial contra os desaparecimentos, como instrumento de repressão e meio de eliminar adversários políticos.

Membros e apoiantes do movimento dos direitos humanos em mais de cem países desencadearão um esforço concertado com a finalidade de salientar a prática utilizada por forças governamentais, ou com a sua cumplicidade, e que têm feito desaparecer milhares de pessoas.

Este abuso, que provoca ainda o sofrimento e terror no seio das famílias dos amigos das vítimas, tem sido objecto de detalhada cobertura na última década em países como o Chile, Argentina, Guatemala, El Salvador, Etiópia, Guiné, Filipinas, República Democrática Popular do Iémen e outras nações.

A par dos assassinatos em massa que tiveram lugar no Cambodja, sob o regime dos Kmhers Vermelhos e no Uganda, sob o governo de Idi Amin, ocorreram também muitos «desaparecimentos».

Receia-se que muitas das vítimas estejam já mortas, embora o cunho predominante dos «desaparecimentos» consista no facto das pessoas permanecerem incomunicáveis ou desaparecerem sem deixar rasto, e dos responsáveis governamentais afirmarem não ter conhecimento do sucedido são deixadas numa incerteza permanente, sem mesmo chegarem a poder vestir luto. Por vezes, um prisioneiro libertado relata ter visto, em cativeiro, um dos desaparecidos. Todavia para a maioria das famílias seguem-se anos de angustiosa espera.

Na Guatemala, por exemplo, onde muitos milhares de pessoas têm desaparecido nos últimos 15 anos, têm sido encontrados muitos corpos mutilados para que não seja possível identificá-los.

Na Argentina, onde se calcula que tenham desaparecido para cima de 15 000 pessoas após o golpe de 1976, foi também criado um sistema secreto de campos de detenção. A tortura foi lugar comum, receando-se que muitos dos enviados para os campos estejam mortos.

DORP do PCP: duras acusações ao Executivo da AD

O actual Executivo está a promover «a venda ao desbarato de bens do Estado a ex-banqueiros, que assim assumem o controlo de empresas e sectores». A acusação é do PCP e consta das conclusões da recente reunião plenária da Direcção da Organização Regional do Porto daquele partido.

Dizem os dirigentes comunistas do Porto que «a AD arrastou o País para uma gravíssima situação económica e financeira» e que «o crescimento do produto interno não será de 4,8 por cento, como o Governo afirmou, mas apenas de 1,5 por cento».

«Da promessa de criação de 80 mil novos postos de trabalho em 1981 passou-se ao facto de haver mais 66 mil desempregados no final do primeiro semestre de 1981, relativamente a igual período do ano anterior» – diz ainda a DORP.

Falando de exportações: elas «não cresceram os 7 por cento que o Governo anunciou, para descerem, de facto, 3,6 por cento, em relação ao ano passado» – garantem as conclusões da reunião.

Do texto consta ainda que «o défice da balança de transações correntes será quase o dobro do que o Governo havia afirmado em Janeiro, atingindo os dois milhões de dólares» e que «a dívida externa ultrapassará largamente os 600 milhões de contos, dos quais mais de 300 milhões acumulados pelos governos da AD desde 1979».

Os dirigentes comunistas do Porto preconizam a demissão do actual Executivo e «a nomeação dum Governo isento até à realização de eleições legislativas».

Ainda no tocante sectorial, a situação actual da comunicação social é objecto de ásperos comentários. Diz o texto que aí «se acentua a manipulação grotesca» e que «o Governo multiplica a intimidação e recorre cada vez mais frequentemente à utilização das forças políticas contra os trabalhadores democratas».

«O controlo e a manipulação dos grandes meios de Comunicação social estatizados (com destaque para a RTP e RDP) mantém-se como uma das mais graves e mais persistentes violações da legalidade democrática praticadas pelo Governo da AD» – diz o documento.

Quanto à revisão constitucional, o PCP entende que «o principal objectivo da AD é esvaziar o Presidente da República dos seus poderes», para «abrir caminho à destruição do regime democrático e à liquidação das grandes conquistas económicas e políticas do 25 de Abril».

O documento acusa o governador civil do Porto de assumir «posições pró-fascistas» e «negar o direito de reunião a forças progressistas». E acusa também o PS e Mário Soares.

Segundo a DORP, o PS e Soares colocam-se «a reboque das forças antidemocráticas e reaccionárias», em matéria de revisão constitucional, procurando «criar ilusões sobre o conteúdo real da sua política, fingindo-se preocupados com a unidade dos trabalhadores» e «apelando hipocritamente à unidade entre a CGTP e a UGT».

Ao longo das ruas de Dar-Es-Salam

Presidente Eanes aclamado por dezenas de milhares

DAR-ES-SALAM, 3 – (Por Augusto Vilela, enviado especial do «DL») Há poucos anos ainda, a Tanzânia era uma base de apoio aos movimentos nacionalistas que lutavam pela independência em Moçambique e Angola, e Portugal era um país inimigo dos africanos condenado pela comunidade internacional. Ontem, ao longo dos cerca de 15 quilómetros que separam o aeroporto de Dar-Es-Salam do centro da cidade, dezenas de milhares de pessoas concentraram-se nas ruas para verem passar o Presidente português, que fez o trajecto num velho Rolls Royce aberto, acompanhado pelo seu anfitrião. No aeroporto Eanes havia recebido honras militares, cumprimentos oficiais e homenagens de numerosos grupos de dançarinos e acrobatas que executavam números de complicado equilíbrio.

Esta apoteótica recepção ao chefe do Estado português tem significado político importante no contexto africano. Não se trata da adesão mais ou menos curiosa das multidões a um acontecimento raro. Dar-Es-Salam é sede de vários organismos internacionais africanos e por aqui passam com frequência importantes personalidades.

Uma grande parte da África começa a ver em Portugal, no Portugal democrático dos capitães de Abril que são frequentemente citados com admiração, o seu interlocutor europeu junto das grandes potências.

É mais ou menos isso que pretende dizer Nyerere, quando ontem, no discurso pronunciado durante o banquete oferecido ao Presidente Eanes, salientava que Portugal não era uma nação rica em termos europeus, mas que este facto, juntamente com a sua recente história significa que está numa boa posição para entender a política económica e social que a África pede e em especial os problemas dos países que usam o português como língua oficial. Nyerere pediu para que Portugal usasse toda a sua influência para apoiar a liberdade em África, sublinhando que essa influência pode ser decisiva porque «Portugal não é um membro insignificante da NATO e a sua voz tem algum peso junto das nações que têm poder na África do Sul.

O banquete oferecido por Nyerere ao general Eanes foi intensamente aproveitado por ambos para amplas trocas de informações e impressões sobre vários aspectos da política africana e internacional. Eanes terá ficado agradavelmente surpreendido não só com a extraordinária personalidade que é Julius Nyerere como ainda com as informações e conhecimento actualizado que tem da cena política internacional.

A Tanzânia vive neste momento uma situação económica difícil provocada pela conjugação de um conjunto de factores adversos, que vão desde a guerra com o Uganda, país onde a Tanzânia ainda mantém homens, à enorme baixa da cotação do sisal, uma das principais riquezas do país, cuja produção diminuiu para menos de metade.

O apoio que a Tanzânia deu e continua a dar aos movimentos de libertação – a Frelimo tinha aqui a sua principal base que depois foi herdada pela ZAPU de Robert Mugabe – tem igualmente reflexos na economia e no desenvolvimento do país.

Dar-Es-Salam é uma cidade inegavelmente bonita para quem aprecia esta mistura de civilizações e não se impressione com o ambiente por vezes pouco limpo, mas aqui é África, com todo o seu fascínio mas também com todas as suas consequências, como esta de no hotel Kylimanjaro, onde nos encontramos hospedados, esperarmos três horas para jantar ou nos terem servido o pequeno almoço em chávenas de plástico por lavar.

Encontro dos presidentes Julius Nyerere e Ramalho Eanes, ontem, em Dar Es-Salaam

Conversações sobre Namíbia e Uganda

Esta manhã Nyerere e Eanes tiveram as primeiras conversações que estão a decorrer à hora a que passamos esta crónica.

Essas conversações incidirão especialmente sobre as questões da Namíbia e a situação no Uganda. Julius Nyerere, presidente de duas comissões da OUA, é uma personalidade altamente influente na política africana e neste campo todas as linhas de força passam por Dar-Es-Salam. Basta dizer que foi aqui que se reuniram os países da Linha da Frente para estudarem as propostas do grupo de contacto.

Para Portugal, a visita de Eanes tem interesse essencialmente político. Reforçar a sua posição junto da Tanzânia é reforçar a posição em África e ganhar crédito político junto de numerosos países.

Uma fonte próxima do presidente português, dizia-nos ontem, a propósito disso, que não nos podemos reduzir em matéria de cooperação a Angola e Moçambique e que se Portugal quiser passar em esquemas integrados neste continente tem de passar por aqui.

Entre Portugal e a Tanzânia existe já um convénio comercial, mas alguns campos podem ser desenvolvidos no domínio da cooperação incidindo sobretudo em equipamentos portuários, obras públicas, caminhos-de-ferro etc. Como se sabe, a Tanzânia e a Zâmbia fizeram há anos um contrato com a China para a construção de uma via férrea. Trata-se de uma esquisita linha de via reduzida que parece dar um impressionante prejuízo. Um barrete, como se poderia dizer em bom português.

Esta tarde, Eanes e a sua comitiva deslocam-se a Zamzibar, onde assistem a um espectáculo cultural regressando amanhã.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

REALIZADA NO DIA 20/11/81

RESOLUÇÃO

1 Prosseguindo e intensificando a sua política anticonstitucional e antipatriótica, o Governo AD/Balsemão-/Amaral está a conduzir o povo português e o país para uma situação cada vez mais grave e insustentável.

2 A revisão inconstitucional da Constituição e da legislação de trabalho, assim como a liquidação total das outras conquistas de Abril e do próprio regime democrático, continua a ser, perigosa e afanosamente o objectivo central da AD.

3 O agravamento da situação económica e financeira do país, o degradação constante das condições de vida do povo trabalhador, o acentuado acelaramento do défice da Balança de Pagamentos, o crescimento assustador da dívida externa, que já atinge 600 milhões de contos, e uma submissão cada vez mais vergonhosa aos ditames do imperialismo americano, constitui hoje o desastroso saldo dos governos da AD e a comprovação inequívoca do falhanço total da sua política monopolista e revanchista.

4 Desmascarando, ela própria, a sua demagogia eleitoral, a AD não resolveu até agora um único problema nacional, antes tem agravado todos os existentes e criado outros.

5 A inflação e o custo de vida tem subido de uma forma escandalosa, mas o governo, conforme já anunciou e consta do Orçamento Geral do Estado para 1982, prevê uma redução drástica das dotações no campo social e a fixação de um tecto salarial inferior a 15%.

6 Os direitos e regalias contratuais, duramente conquistadas pelos trabalhadores, são postas em causa pelo patronato que «cozinha» novos contratos-piratas com os traidores divisionistas ligados às estruturas paralelas da UGT, os quais pretende impôr depois, com a convivência do Governo e através de ilegais portarias de extensão, às organizações sindicais representativas da esmagadora maioria dos trabalhadores.

7 O desemprego continua a aumentar, mas o Governo em vez de uma política virada para a sua resolução, quer fazer aprovar uma lei que, na prática, liberaliza os despedimentos, o que iria, além de agravar a instabilidade no emprego, aumentar ainda mais o contingente de desempregados.

8 Sempre com o objectivo de fazer pagar aos trabalhadores a crise criada e agravada com a sua política exclusivamente virada para os interesses do grande capital nacional e internacional, o governo AD quer rever toda a legislação laboral com vista a colocar nas mãos do patronato os instrumentos que lhe permitam reprimir e explorar ainda mais quem trabalha.

9 Centrando toda a sua ofensiva na actual revisão da Constituição. a AD esforça-se por conseguir dessa revisão, com o apoio de certas forças democráticas, os mecanismos necessários que lhe permita levar adiante a sua tão almejada liquidação das conquistas de Abril e do regime democrático.

10 Por outro lado, isolada a nível nacional, a AD submete cada vez mais, o país aos interesses do imperialismo, fazendo novas negociações com o FMI, negociando a concessão de bases militares ao governo reaccionário de Reagan e o estacionamento de armas nucleares em Portugal, enquanto apoia, na prática, a criminosa invasão dos racistas sul-africanos ao Sul de Angola.

Face a esta grave situação a Assembleia de Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, reunida no dia 20/11/81, decide:

a) Manifestar o seu total apoio às acções de luta que a CGTP—IN já convocou, designadamente as manifestações do próximo dia 12, e as que venha a convocar, declarando desde já a sua firme disposição de mobilizar os trabalhadores para que a elas adiram massivamente.

b) Apoiar a carta reivindicativa dos direitos constitucionais dos trabalhadores e opor-se, com firmeza, por todos os meios constitucionais ao seu alcance, a quaisquer alterações do actual equilíbrio de poderes entre os diversos orgãos de Estado e o enfraquecimento do sistema de fiscalização da constitucionalidade das leis e de garantia da Constituição.

c) Repudiar energicamente a proposta de lei da AD sobre os despedimentos e bem assim a revisão para pior da demais legislação de trabalho, já na forja do Governo/Balsemão/Amaral.

d) Manifestar o seu mais vivo repúdio à ofensiva concertada do patronato e do Governo com a ajuda dos divisionistas das estruturas paralelas da UGT, contra os direitos e regalias dos trabalhadores consagrados na contratação colectiva e frontalmente contrária ao direito constitucional e legal de negociação que assiste às associações sindicais, como é o caso presente do processo de revisão do CCTV para a Indústria Química e de tantos outros já concluídos e em curso.

e) Opor-se frontalmente à imposição de qualquer tecto salarial ou outras formas de contenção dos salários, bem como à restrição de outros direitos e regalias dos trabalhadores

f) Solidarizar-se com as lutas em curso pela defesa das conquistas alcançadas, designadamente dos têxteis, químicos, etc., e exortar os trabalhadores a unirem-se em torno das suas organizações de classe como forma de resistir e derrotar a ofensiva reaccionária das forças capitalistas fielmente representadas pela AD.

g) Lutar pela defesa duma política nacional virada para a paz e cooperação com todos os povos, solidarizando-se com as acções e objectivos do Movimento Nacional de Opinião contra as armas nucleares.

h) Solidarizar-se com a campanha de solidariedade promovida pela CGTP—IN de apoio ao povo de Angola vítima da criminosa invasão racista sul-africana.

A ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

APROVADO POR UNANIMIDADE

20/11/81

GREVE DO COMÉRCIO RETALHISTA!

6.ª feira TODO O DIA 4 Dez.

PELO INÍCIO DAS NEGOCIAÇÕES DO NOSSO CCTV CONTRA SALÁRIOS DE MISÉRIA!

FETESE - Federação de Sindicatos Trabalhadores Escritório e Serviços
Sindicato Trabalhadores Comércio e Serviços Lisboa
Em representação de :
Sindicato Trabalhadores Aduaneiros Despachantes e Empresas
Sindicato Trabalhadores Construção Mármores e Madeiras Lisboa
Sindicato Trabalhadores Hotelaria Turismo Restaurantes e Similares do Sul
Sindicato Técnicos de Desenho
Sindicato Trabalhadores Serviços de Portarias Vigilância Limpeza
Sindicato Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro

Dois dias de atraso na chegada: Laje continua "Aventura"

Defrontando ventos contrários que já o impediram de chegar na data prevista, o navegador solitário Carlos Laje está a percorrer as últimas milhas que o separam de Lisboa.

Quando largou de Ponta Delgada, no dia 23 de Novembro, para a última etapa da sua epopeia marítima, iniciada há 19 meses no Maputo, Carlos Laje contava percorrer numa semana a distância de 770 milhas que separa os Açores do continente.

No entanto, os ventos na costa portuguesa têm soprado predominantemente do quadrante Leste, significando que, pelo menos nos últimos dias, o navegador terá sido obrigado a desviar-se da rota mais curta, fazendo bordos que aumentam consideravelmente a distância percorrida pelo veleiro «Aventura».

Entretanto, dois navios de guerra em missão de patrulha costeira receberam instruções para tentarem localizar Carlos Laje que, aparentemente, se encontra impossibilitado de comunicar a sua posição pela rádio.

Antes de sair dos Açores, o navegador disse que o seu rádio tinha um alcance de apenas 20 milhas, pelo que só muito perto da costa poderia dar sinal de vida. Caso se cruzasse no alto mar com um navio mercante entraria em contacto com ele, pedindo-lhe para retransmitir uma mensagem para Lisboa.

Esta tarde, dois aviões monomotor da escola de pilotagem Aeroavia, aproveitando os voos normais de instrução, vão sobrevoar a costa para tentarem igualmente avistar o pequeno veleiro.

O coronel Brito, director da escola, salientou que por se tratar de monomotores os dois aparelhos «Cutlass» não podem afastar-se muito da costa, o que seria perigoso caso o motor falhasse mas, dentro das suas possibilidades e aproveitando a boa visibilidade existente tentarão colaborar.

Uma vez que, devido ao vento contrário, Carlos Laje é obrigado a navegar aos bordos, afastando-se da rota directa, poderá ultrapassar pelo Norte ou pelo Sul os dois navios patrulha e chegar muito perto da costa sem ser avistado.

Nessa hipótese, os dois aviões que esta tarde descolam do aerodromo municipal de Cascais poderiam, avistá-lo em primeiro lugar, até porque do ar os pilotos podem ver mais longe do que de bordo de um navio.

Porém, informações recebidas posteriormente dos Açores pela família do navegador solitário indicam que quando ele partiu de Ponta Delgada o rádio de bordo estaria avariado, podendo captar mas não transmitia mensagens.

Isso explicaria o total silêncio em que se tem mantido e, ao mesmo tempo, dificultaria consideravelmente, qualquer operação de busca e salvamento que viesse a ser necessária.

Por enquanto a situação é considerada normal pelas autoridades navais pois um atraso de dois ou três dias não é preocupante, dado que o «Aventura» navega apenas à vela e está muito dependente dos ventos.

De qualquer forma, a corveta «Oliveira Carmo» e o draga-minas «Lagoa» mantêm-se alerta e navegam nas proximidades da rota mais provável do «Aventura», cobrindo uma zona que vai até mais de cem milhas da costa.

A Estação Rádio – Naval de Cascais e vários rádio-amadores têm estado a chamar regularmente Carlos Laje mas até agora não obtiveram qualquer resposta, quer directa quer por intermédio de navios que possam ter-se cruzado com ele.

De salientar que, ao aproximar-se da costa portuguesa, o navegador encontrará intenso tráfego marítimo pois este é o ponto de passagem obrigatório de todos os navios que demandam o Norte da Europa vindos da América do Sul, da África e do Mediterrâneo.

Congresso Nacional das Farmácias

A Associação Nacional das Farmácias testará o seu Plano Director de Informática durante o congresso que promove este fim-de-semana na Reitoria da Universidade de Lisboa. Elaborado pela ANF, o PDI constitui importante contribuição para a qualidade de assistência medicamentosa às populações, dado o apoio informático de que disporá o farmacêutico. Durante o congresso funcionarão também terminais de computador directamente ligados aos bancos de dados sobre medicamentos em espanhol e francês.

Mas nem só a apresentação do Plano Director de Informática (PDI), que entre sábado e terça-feira funcionará a título experimental, chama a atenção para a importância deste Congresso da ANF. A análise ao regime de propriedade e a abertura das farmácias são outros dois pontos de impacto, mormente o segundo, se tivermos em contas as múltiplas dificuldades que por vezes se levantam, no fim-de-semana, para encontrar um estabelecimento operacional.

FCB

Castrol CRD SUPER
poderoso anel de protecção

Castrol

Poderoso anel de protecção a envolver todo o motor, o CASTROL CRD SUPER mantém-no a funcionar em condições óptimas por muito que dele se exija.
O CASTROL CRD SUPER foi estudado pelos técnicos da CASTROL para as características especiais do mercado diesel.

Nas duas versões — monograduado e multigraduado (SAE 20W/40) — o CASTROL CRD SUPER é o lubrificante que garantirá a máxima economia e rentabilidade aos possuidores de viaturas diesel e de frotas mistas.
A CASTROL pensa em si!

Castrol CRD SUPER - a super protecção do seu motor!

de ontem para hoje

Alarme de bomba na Escola D. Maria

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP deslocaram-se ontem à Escola Comercial D. Maria I, à Calçada do Combro, onde mais um telefonema anónimo indicava que iria rebentar um engenho explosivo. As buscas nada revelaram. A mesma brigada esteve ainda na Rua do Chibuto para observar um «objecto suspeito» encontrado sobre uma viatura. Tratava-se afinal de uma inofensiva bóia de pesca.

Instituto de Oncologia: colheita de sangue em Palmela

No próximo dia 8, por iniciativa da Comunidade Cristã de Quinta do Anjo, em Palmela, mas aberta a todas as pessoas que desejem participar irá realizar-se, das 9 às 12.30, na Sociedade Musical daquela localidade uma colheita de sangue a favor dos doentes do Instituto de Oncologia. A iniciativa, segundo foi ontem anunciado, integra-se no âmbito da preparação das comemorações do Natal.

Com droga na agenda: farmácia assaltada na Avenida de Roma

Dois jovens foram detidos sob a acusação de terem assaltado uma farmácia na Avenida de Roma, de onde furtaram seiscentos escudos em dinheiro e oito embalagens de «Lorenin», num total de sessenta e sete comprimidos. Os dois assaltantes entraram no estabelecimento depois de terem quebrado o vidro da montra. Os danos foram avaliados em sete contos e quinhentos.

Alhandra Clube: já lá vão 60 anos

A popular colectividade do Alhandra Sporting Clube – comemora presentemente o seu 60.º aniversário, com um conjunto de cerimónias que movimentará todas as categorias desportivas das modalidades que pratica, até ao dia 27 do corrente. Para além do renovado pedido de ajuda, ao alhandrense, a direcção daquela agremiação dá conta por outro lado, das visitas, filmes (Jogos Olímpicos de Moscovo, hoje à noite na SEA), colóquio sobre atletismo com a presença de Carlos Lopes (no dia 5), um outro com um redactor de «A Bola» (no dia 16), para além de encontros nas diversas categorias.

Em Vila Real: colóquio sobre deficientes com Villalobos

Com a finalidade de sensibilizar a população para os problemas dos deficientes realizou-se ontem em Vila Real um colóquio a que presidiu o secretário Nacional de Reabilitação, coronel Villalobos Fieira. Os médicos Cruz Gomes e Paços Coelho dissertaram, respectivamente sobre «Prevenção da Deficiência» e «Integração do Deficiente na Escola, na Família e na Sociedade». Rosado Correia, presidente do «Movimento de Apoio aos Diminuídos Intelectuais» e autor do projecto do «Centro de Formação Profissional Integrada para Deficientes Intelectuais», já a funcionar no Porto, falou sobre «Barreiras Arquitectónicas».

Caixa Geral de Depósitos: em Alverca do Ribatejo

A Caixa Geral de Depósitos abriu uma agência em Alverca do Ribatejo, a segunda no concelho de Vila Franca de Xira. No acto inaugural o presidente da CM, Daniel Branco, pôs o acento tónico nas restrições ao crédito, nomeadamente habitacional – mas também para as autarquias.

Faculdade de Medicina de Coimbra: «diálogo com as autoridades governamentais»

A assembleia de representantes da Faculdade de Medicina de Coimbra, preconizou ontem o diálogo com as autoridades governamentais, a Reitoria e o Centro Hospitalar de Coimbra (CHC) para resolver o diferendo com este estabelecimento hospitalar. O conflito surgiu em finais de Novembro, devido a um despacho conjunto dos Ministérios da Educação e Universidades e dos Assuntos Sociais que determinava a continuação do ensino clínico no CHC para os alunos dos três últimos anos do curso de Medicina que o desejassem. Os professores da Faculdade de Medicina apresentaram a sua demissão em bloco dos órgãos de gestão da Faculdade e ameaçaram paralisar todas as suas actividades académicas se a situação não fosse alterada.

«Bernardo Passos»: biblioteca e museu em São Brás de Alportel

A biblioteca e museu «Bernardo de Passos», em São Brás de Alportel, (Algarve) entrará em funcionamento, no princípio de 1982, segundo foi ontem anunciado. A câmara local terminou o restauro de duas salas, de um antigo edifício escolar, onde ficará instalada a biblioteca/museu. Cerca de 300 volumes, de vários autores, irão ser oferecidos ao Município pelo Instituto Português do Livro. O mesmo Instituto ofereceu os seus «préstimos» para dar orientação técnica na instalação da biblioteca e museu. É intenção da Câmara dotar aquela casa de cultura, com as obras completas de Bernardo de Passos, poeta algarvio, natural de São Brás de Alportel.

Decorre inquérito à fuga

"Roby" continua à solta

O «capitão Roby» continuava ontem a ser procurado pela Polícia, depois de ter fugido no domingo do estabelecimento prisional do Linhó.

Jorge Veríssimo Monteiro escapou-se durante um almoço com a família do parque daquele estabelecimento prisional.

A fim de obter autorização para receber a visita da família, o «capitão Roby» teria alegado ao director da prisão que «o seu casamento corria perigo, uma vez que há três meses não via os filhos».

Uma fonte prisional disse que está a decorrer um inquérito às causas da fuga e ao guarda prisional que acompanhou o «capitão Roby» no Parque.

O comportamento do preso era considerado bom pelas autoridades prisionais e tinha já cumprido metade da pena, factos que poderiam influenciar a concessão de uma amnistia este ano. A evasão do «capitão Roby» pode agravar a sua pena.

O «capitão Roby» fora condenado a prisão efectiva num processo em que era acusado por cerca de 70 mulheres de lhes ter feito promessas de casamento e, dessa forma, lhes «arrancar» dinheiro e objectos de valor.

É a segunda vez que Jorge Veríssimo Monteiro foge às autoridades.

A primeira aconteceu em 1977, quando preso nos calabouços da Polícia Judiciária, em Lisboa, convenceu um agente da corporação de que tinha o carro estacionado muito longe e que se ficasse próximo da sede da Polícia estaria mais seguro.

O agente da judiciária acedeu aos pedidos e, chegados próximo do carro, permitiu que Jorge Monteiro conduzisse ele próprio a sua viatura.

A fuga durou pouco tempo e, dias depois, o «capitão» era preso num hotel lisboeta.

Foi condenado em Setembro a sete anos e meio de prisão efectiva num tribunal de Lisboa, que no dia da leitura da sentença apresentava forte aparato policial temendo a fuga do réu.

Detenção no parque da Embaixada dos EUA

Um condutor foi detido no parque privativo da Embaixada dos Estados Unidos da América, na Rua Ferreira Lapa, em Lisboa, por ali ter estacionado o seu automóvel. Segundo refere o auto de notícia da PSP presente no Governo Civil, o automobilista teria, ao ser alertado para a infracção, injuriado e agredido o agente policial.

Holanda por um «canudo»

Uma firma comercial localizada na Avenida Almirante Reis foi ontem de madrugada assaltada por desconhecidos que se apoderaram de um cofre contendo vários cheques e ainda trinta contos em dinheiro. O lesado atribui aos cheques e ao cofre o valor global de dois mil contos. No mesmo período foram ainda detidos dois jovens que se preparavam para roubar um automóvel de uma garagem situada na Avenida da Igreja. Já na esquadra teriam confessado que pensavam utilizar o veículo para uma viagem que tinham programado para a Holanda. Para já apenas poderão ver o «país das túlipas» por um canudo.

Kano

A PARTIR DE 30 DE NOVEMBRO

VIDIGUEIRA

RUA LONGA-40

Em terras cheias de história viemos ser o presente e garantir o futuro

NOVA DEPENDÊNCIA DA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

sempre próxima dos seus clientes

Jacinto Medeiros: «E o agente Mário deu-me um murro na boca»

Esteve no "DL" acompanhado da professora

Colegial suspeito de furto maltratado na Judiciária?

Chama-se Jacinto Medeiros, tem dezassete anos, é natural de S. Miguel, frequenta o oitavo ano do Colégio Ocupacional Júlio Rodrigues (às Janelas Verdes) e esteve no «DL» (acompanhado de uma das professoras) para contar uma história que parece extraída das salas de tortura da António Maria Cardoso, quando quartel-general da PIDE/DGS. Só que desta vez tudo se passou numa sala (22-2) do 2.º piso da Rua Gomes Ferreira, onde se encontra instalada a sede da Polícia Judiciária, Jacinto Medeiros foi chamado à PJ na tarde do passado dia 19 como suspeito pelo desaparecimento de cinco mil escudos naquele colégio, na base da declaração prestada por um anónimo, ao que parece uma funcionária da limpeza. E durante cerca de três horas teria estado sujeito a um interrogatório, impensável (mas real) neste Portugal de 1981. Porque a narrativa (manuscrita e oral) de Jacinto Medeiros ocuparia um espaço demasiado longo para a nossa capacidade editorial, iremos apenas transcrever algumas das partes que consideramos mais significativas.

A narrativa de Jacinto

A palavra portanto para Jacinto: «Quando entrei para a sala a primeira pergunta que me fizeram foi se eu já tinha ido alguma vez ao dentista. Eu respondi que nunca tinha ido e o agente Mário mandou-me abrir a boca e deu-me um murro na boca, dizendo-me que os dentistas ali eram assim. Uma senhora agente que estava ao lado disse coitado do rapaz é tão bonito. E puxou-me logo o cabelo e a orelha. Esta senhora chama-se Ana Paula. Um outro agente (Duarte Lopes) mandou-me sentar. O primeiro diálogo que teve comigo foi para me perguntar onde tinha eu ido buscar o cacau (dinheiro). Eu disse que não sabia o que era o cacau. O agente: «Não me digas que não sabes o que é. Então és muito estúpido». O agente explicou-me o significado da palavra e tentou de imediato que eu confessasse o furto dos cinco contos. Agente: Como afirmas isso! «Basta dizer que não fui eu!». O agente não desistiu e acabou por me ameaçar, afirmando que se eu não confessasse me partia os «cornos» e que eu saía dali todo partido. Entretanto, o agente Mário deu-me outra chapada. O agente Duarte Lopes mandou-me levantar e sentar-me ao pé da porta e para eu pensar no roubo que fiz. Eu repeti que não tinha cometido nenhum furto e o agente Mário deu-me outra chapada.

Fiquei durante muito tempo sentado ao pé da porta. E cada vez que a porta abria levava com ela na cara. Passou o agente Mário e perguntou-me se eu já tinha reconsiderado. Eu respondi que sim. Agente Mário: Então diz lá filho? A minha resposta: «O que tenho a dizer é que não fui eu!». E ele deu-me logo com um livro na cara à frente das outras pessoas que estavam a ser interrogadas (...) Minutos depois entrou um senhor que foi levar um sobrescrito com dinheiro ao agente Fontes. O agente Fontes convidou o senhor para tomar um copo de aguardente. E depois o agente Fontes deu-me para eu beber. E obrigaram-me a beber. Eu disse que não queria e o agente Mário deu-me uma chapada. O agente Fontes bebeu a aguardente e deitou o resto da bebida para cima de mim.

«O maior repúdio»

A professora que acompanhou Jacinto Medeiros ao «DL» – que adiantou já estar praticamente referenciado o autor deste e de outros furtos – fez-nos a entrega de um abaixo-assinado dirigido ao director da PJ, dr. Lourenço Martins, com trinta assinaturas (professores, funcionários e alunos), no qual se pode ler: «Em virtude de Jacinto Leonel Medeiros Costa ter sido considerado o principal suspeito dos roubos que têm vindo a acontecer neste Colégio Ocupacional Luís Rodrigues, as pessoas abaixo-assinadas vêm por este meio manifestar o seu maior repúdio não só pelas suspeitas que sobre ele recaíram, como também pela forma como foi tratado na Polícia Judiciária, dado que se trata de uma pessoa considerada por todos nós da máxima confiança pelas inúmeras provas que ao longo de vários anos tem dado.

A terminar: que resposta dr. Eduardo Lourenço Martins? Que justificação subinspector Fernando Gomes, responsável pela Secção de Furtos da PJ? Ou será que (a confirmarem-se os factos apontados por Jacinto Medeiros) a técnica da «esponja» irá ter uma vez mais força de lei, para vergonha do País que já fomos e que, a passos largos, nos ameaçam voltar a ser.

Manuel Geraldo

Extradição por decidir

Passaporte falso leva Martelli à Boa-Hora

Roberto Martelli, arquitecto, italiano preso em Maio, em Lisboa, por «actividades terroristas», no seu país, vai ser julgado no tribunal da Boa-Hora, no dia 14 por posse de passaporte falso.

Martelli, cujo caso está ainda a ser discutido no Supremo Tribunal de Justiça, encontra-se actualmente detido no estabelecimento prisional de Lisboa (antiga Penitenciária).

A sua prisão ocorreu em Lisboa no dia 26 de Maio, após a intervenção de dois agentes da Polícia italiana que se deslocaram expressamente a Lisboa.

Martelli, de 33 anos, vivia em Portugal desde Fevereiro de 1980 com o nome de Fabrízio Passarelo Passarela.

As autoridades italianas, que pediram posteriormente a sua extradição, consideram-no um dos dirigentes das «Unidades Combatentes Comunistas» e acusam-no de diversos «actos terroristas» visando «subverter por meios violentos os ordenamentos económicos e sociais constituídos no Estado».

Num primeiro julgamento, realizado em Agosto, o Tribunal da Relação de Lisboa reconheceu a motivação política dos crimes de que era acusado e ao abrigo do tratado luso-italiano de 1878 indeferiu a sua extradição.

O Ministério Público recorreu a seguir para o Supremo Tribunal de Justiça, que decidiu por quatro votos contra três autorizar a extradição.

A defesa, a cargo de Agostinho Pereira de Miranda e Miguel Sousa Tavares, pediu entretanto, uma aclaração do acórdão, primeiro passo para um recurso para o pleno do supremo composto por todos os juízes.

Martelli tem, além disso, um processo por posse de passaporte falso que será julgado no dia 14, à tarde, no Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa.

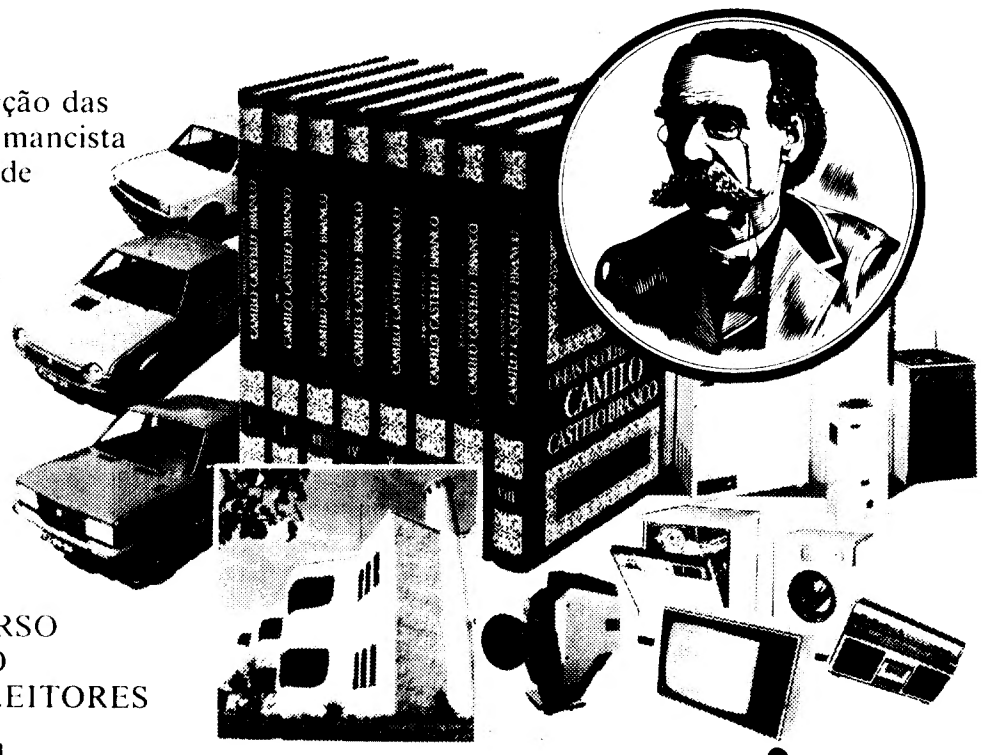
Sentença dos "14 de Beja" será conhecida esta tarde

Será lida esta tarde, a partir das 18 horas, a sentença relativa ao processo dos «14 de Beja», cujo julgamento se encontra a decorrer desde o início da semana passada no Tribunal da capital do Baixo Alentejo. Os réus são acusados, conforme temos vindo a noticiar, de terem perturbado um comício do general Ramalho Eanes realizado naquela cidade durante a campanha para as eleições presidenciais de 1976.

No decorrer do pleito as principais testemunhas de acusação, com destaque para os cerca de quatro dezenas de agentes da PSP, não reconheceram nos catorze antifascistas os presumíveis agitadores. Apenas dois deles, o então chefe Casimiro Carvalho (já promovido a comissário de três estrelas) afirmou ter visto o dr. Manuel Pegado na altura delegado do Ministério do Trabalho em Beja e agora colocado no Funchal) de cócoras, numa atitude que lhe pareceu de cabecilha do grupo de contramanifestantes.

Durante as alegações o delegado do Ministério Público apenas considerou provado um dos quinze crimes de que os réus vinham acusados («terem perturbado um comício») pedindo para todos eles uma pena de seis meses a um ano de prisão. Recorde-se que o processo já fora mandado arquivar pelo juiz do primeiro julgamento, dr. Guerra Pires, por ter sido considerado de natureza política e desde logo abrangido pela Lei da Amnistia.

UM
GRANDE CONCURSO
merece
uma grande obra
O
CÍRCULO DE LEITORES
ESCOLHEU
CAMILO
CASTELO BRANCO para o
Grande Concurso do 10º Aniversário



Comece a sua colecção das obras deste genial romancista com uma edição de qualidade, em exclusivo para os sócios do Círculo de Leitores

Adquirindo os primeiros 2, 4 ou 8 volumes desta colecção, participa no
GRANDE CONCURSO
10.º ANIVERSÁRIO
— CÍRCULO DE LEITORES

15 mil contos em prémios

- Um apartamento no Algarve
- 10 automóveis Fiat
- Câmara de cor + Video-Tape
- Conjuntos de alta fidelidade
- Televisores
- Rádios, etc, etc, etc,

ÚLTIMO DIA

Unanimidade no CI/ANOP

"Rascunho" de Paulo David não afectou isenção da agência

O Conselho de Informação para a ANOP aprovou por unanimidade o relatório da Comissão de Inquérito à questão da publicação pelo semanário «Tal & Qual» de um rascunho sobre o alegado conflito ANOP/Governo madeirense.

O documento referido pelo «Tal & Qual», em Agosto passado, foi unanimamente considerado um «rascunho» pelo CI.

«Ficou inequivocamente provado que o 'documento' não afectou a actuação da ANOP no que se refere à isenção, objectividade e garantia de pluralismo da acção informativa que lhe compete» – apontam as conclusões do inquérito.

Ficou também provado que o condicionalismo do trabalho da ANOP «não garante a documentos particulares dos seus elementos a segurança necessária» – lê-se ainda no inquérito.

Os conselheiros do PSD subscreveram, contudo, uma declaração de voto na qual repudiam «os métodos e actuações» do jornalista Paulo David, autor do rascunho, os quais «visavam denegrir a imagem política do Presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim», a quem manifestaram a sua solidariedade.

A declaração acrescenta que o rascunho previa «acções e métodos que repugnam, pelo que de maquiavélico e chocante possuam, aos princípios que têm de reger a actuação de qualquer jornalista responsável».

O Conselho considerou ainda haver «sérias razões para recear que a partir da difusão do 'documento' e das diversas atitudes daí decorrentes, a imagem da agência possa vir a ser posta em causa».

Recomenda ainda à agência uma «efectiva segurança» da documentação com que trabalha, de modo a poder manter «a imagem de eficiência e dignidade que o CI lhe reconheceu em anteriores ocasiões.

O Conselho recomenda por fim à Gerência da ANOP que procure por todos os meios ao seu alcance fazer luz sobre o desvio e publicidade dados ao 'documento' que esteve na origem de todo o processo.

Terceiro Mundo

Um projecto de resolução que circula entre os membros da Comissão Política especial das Nações Unidas solicita ao departamento de Informação Pública que reforce os seus laços com as agências regionais e internacionais de notícias.

O projecto solicita especificamente ao secretário geral da ONU que o pressione o Departamento de Informação Pública no sentido de continuar a desenvolver «vínculos activos internacionais e regionais».

Também exorta o secretário geral a que garanta que o Departamento de Informação Pública amplie a sua cooperação com essas agências nacionais de notícias dos países do Terceiro Mundo.

Por sua vez, a Comissão de Informação da ONU, formada por 67 membros, deverá continuar om o fomento da nova ordem informativa internacional, em coordenação com a Organização da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que também trabalha para que este objectivo seja alcançado.

Flashes

● «Turismo», semanário de tempos livres, apareceu nas bancas no passado dia 1. Director: Quirino Teixeira. Chefe de Redacção: Norberto Gouveia. Sai às terças-feiras e custa 20 escudos.

● O semanário «Payam e Mardom» ('Mensagem do Povo'), órgão do Partido Comunista Iraniano «Tudeh», foi proibido de circular por transgressão à Lei de Imprensa. O jornal é acusado de ter violado o artigo que proíbe «a propaganda a favor de qualquer superpotência.» O «Tudeh» é considerado afecto a Moscovo.

● O CI/RDP, recentemente reunido, deliberou sobre questões internas do próprio Conselho e discutiu uma proposta de deliberação sobre o rigor (pluralismo e objectividade) do noticiário das 13 horas, da Antena 1, do dia 1 de Novembro passado.

● A sociedade japonesa «Matsushita Electric Industrial Co» anunciou que vai lançar no mercado, ainda este mês, o mais pequeno aparelho de televisão a cores de todo o mundo. Dimensões: 23,3 cm de comprimento, 11,5 de largura e 8,6 de altura. Peso: um quilo e meio. Preço: 30 contos.

● A Agência Reuter e a Sociedade Scripps Howard renunciaram a chegar a acordo sobre as condições de aquisição da agência noticiosa norte-americana United Press International pela agência britânica. No entanto, as negociações para a venda da UPI vão prosseguir «com outros grupos interessados.»

● O Prémio Worthing para jornalistas, destinado a promover a informação científica e tecnológica no domínio especializado dos fluidos, foi atribuído, em Florença, a quatro jornalistas – um britânico, um austríaco, um italiano e um suíço. Jornais em que os premiados estão integrados: «Financial Times», «Wiessenchaft», «Monographie» e «24 heures».

PUB

SINDICATO DOS QUÍMICOS DO NORTE

Ao Presidente da República
Ao Primeiro-Ministro
Ao Ministro do Trabalho

À POPULAÇÃO EM GERAL

— LUTARAM POR MELHORES SALÁRIOS
— EXERCERAM O DIREITO DE GREVE
— ADERIRAM À LUTA PELO C.C.T.V. DA IND. QUÍMICA
— 28 TRABALHADORES FORAM SUSPENSOS

É ESCANDALOSO aquilo que se passa na FÁBRICA DE PLÁSTICOS DE CAMPELOS, unidade industrial do comendador Manuel Gonçalves de GUIMARÃES.

A repressão que se exerce nesta empresa é caracterizadamente do TEMPO DO FASCISMO — NINGUÉM TEM DIREITOS A NÃO SER O «PATRÃO».

São bem conhecidas as situações já criadas, com o DESPEDIMENTO arbitrário e prepotente de 17 trabalhadores, atropelando a própria lei.

É bem conhecido que o comendador Manuel Gonçalves se recusa a PAGAR CERCA DE 40 000 CONTOS de débitos aos trabalhadores pelo não cumprimento do CONTRATO DOS QUÍMICOS.

É também conhecido que o Ministério do Trabalho de Braga, o Governo «AD», fazem vista grossa a tudo isto apesar de conhecerem profundamente o problema, não intervindo para acabar com as ilegalidades. ESTÃO DE FACTO AO SERVIÇO DO PATRONATO.

A LUTA PELO C.C.T.V. DA IND. QUÍMICA

São conhecidas as DIFICULDADES dos trabalhadores portugueses no ramo da CONTRATAÇÃO, colocadas pelo PATRONATO com a plena protecção do GOVERNO «AD».

Por isso, recorrem à LUTA para verem MELHORADOS os seus SALÁRIOS. Assim acontece em todos os sectores, assim acontece também na INDÚSTRIA QUÍMICA.

Porque a luta é justa entraram em greve no dia 29 DE OUTUBRO 81 E 24, 25, 26 E 27 DE NOVEMBRO 81 os trabalhadores da Indústria Química.

Integrados na vigorosa resposta dada ao patronato, os trabalhadores da FÁBRICA DE PLÁSTICOS DE CAMPELOS, EM GUIMARÃES, ADERIRAM MASSIVAMENTE À LUTA.

Já após a luta de 29 de Outubro 81 cresceram as ameaças e as perseguições, tendo a entidade patronal desenvolvido um INQUÉRITO a todos os GREVISTAS, cerca de 80%.

Esta REPRESSÃO culmina agora na GREVE DE 24, 25, 26 e 27 DE NOVEMBRO, com 28 TRABALHADORES SUSPENSOS por terem exercido o DIREITO CONSTITUCIONALMENTE CONSAGRADO DE FAZEREM GREVE.

QUEREM LIQUIDAR A CONSTITUIÇÃO ELA EXISTE. TEM QUE SER APLICADA EM CAMPELOS

Os trabalhadores portugueses, os trabalhadores químicos e em particular os trabalhadores da Fábrica de Plásticos de Campelos, têm o DIREITO DE EXIGIR que as entidades competentes REPONHAM A LEI.

É inadmissível permitir que IMPUNEMENTE este «patrão» USE E ABUSE de métodos utilizados antes do 25 de Abril para negar aos trabalhadores o exercício de direitos que a CONSTITUIÇÃO DEFENDE E CONSAGRA.

Os trabalhadores da Fábrica de Plásticos de Campelos tudo farão acompanhados e apoiados pelo Sindicato para defenderem os seus direitos. É NECESSÁRIO, É URGENTE QUE O M.T. BRAGA PERCA O MEDO DESTE PATRÃO E ACTUE COMO LHE COMPETE. É A JUSTIÇA, É O DIREITO QUE O EXIGEM.

A LUTA CONTINUA!
A LUTA CONTINUARÁ!

Porto, 26/11/81

A DIRECÇÃO

Comuna Coop — — Cooperativa Popular dos Moradores de Mira Sintra

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos artigos 22.º e 25.º alínea F dos Estatutos, convoco assembleia geral extraordinária para o dia 11/12/81 (6.ª feira) nos Pavilhões Verdes, pelas 21H30 com a seguinte ordem de trabalhos

PONTO ÚNICO
ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

O Presidente da M. da A. Geral

José Carlos Pinto dos Santos

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades
● Cozinha Regional
● Mariscos
● Serviços de gelados
● Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES

● Strogonof
● Cordon bleu
● Wiener Schnitzel
● Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 2961450
RECORTE ESTE ANÚNCIO E TERÁ O DESCONTO DE 10%

GABRIELA GOMES FERREIRA

FALECEU

No dia 2 de Dezembro, cerca das 9,30 horas, faleceu nesta cidade, D.ª Gabriela Gomes Ferreira, viúva de José Amâncio Ferreira, com 75 anos de idade.

Era mãe das Sr.ªs D.ª Maria Vanda Magna Ferreira, religiosa, D.ª Ida Ferreira Brito Tordo, professora do ensino oficial em Olhalvo, D.ª Maria Helena Ferreira Gomes, professora do ensino particular no Funchal, Dr. Fernando Amâncio Ferreira ex-Membro da Comissão Constitucional e presentemente Juiz do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e Raúl Mateus Ferreira, escrivão adjunto no 4.º Juízo Criminal da Comarca de Lisboa.

Era sogra das Sr.ªs D.ª Maria Filomena Adegas Pelouro Coelho Amâncio Ferreira e D.ª Ana Maria Garcia Sequeira Mateus Ferreira e dos Srs. Joaquim Brito Tordo e Jorge Alberto Gomes. O funeral a cargo da Agência Salgado, saíu hoje do Mosteiro dos Jerónimos, para o Cemitério da Ajuda.

SOLIDARIEDADE COM O POVO ANGOLANO

ENTRADA LIVRE

À entrada serão recolhidas ofertas para a Campanha de Solidariedade em curso com a RPA, designadamente:
Roupas, calçado, medicamentos, mantas, conservas, material escolar, donativos em dinheiro, etc.

ESPECTÁCULO DE SOLIDARIEDADE COM ANGOLA

DIA 3 DE DEZEMBRO, PELAS 21.30

TEATRO ÁDÓQUE LISBOA

PARTICIPAM:
CORO DA ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA, POETA JOAQUIM PESSOA, ALFREDO VIEIRA DE SOUSA, EDMUNDO SILVA, CARLOS MENDES, entre outros.

A COMISSÃO ORGANIZADORA:
Associação de Amizade Portugal/R.P. Angola
Movimento Democrático de Mulheres — Conselho Português para a Paz e Cooperação — Movimento Português Contra o «Apartheid» — Associação 25 de Abril

O desperdício tem limites

Governo quer extinguir curso de formação de professores

Que o desperdício tem limites é no mínimo o que se pode dizer a propósito do destino que o Ministério da Educação pretende dar ao curso para formação de formadores criado no âmbito do acordo luso-sueco e cuja comissão instaladora funciona no Porto.

Prestes a acabar tal acordo, os técnicos que, durante quase cinco anos, aprofundaram conhecimentos em matéria pedagógica correm o risco de verem desperdiçada toda a sua formação, se o Governo concretizar o plano de extinção daquele curso. Para os materiais elaborados o destino ameaçador será, em alguns casos, a gaveta.

Criada em 1976, pelo Despacho n.º 114 no então secretário de Estado da Orientação Pedagógica, Romero de Magalhaës, a Comissão Instaladora do curso tem vindo a desenvolver a sua actividade em diversos campos: projecto de currículo, debates, reflexões conjuntas e trabalhos experimentais. Vários milhares de professores têm sido mobilizados, registando-se um efeito multiplicador na aprendizagem de muitos outros educadores.

Peritos e instituições estrangeiras têm enriquecido estas iniciativas. Chippano, Guy Berger, Staf Callawert, Ulla Osterlich, Stefan Haglund, Unesco, OCDE, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, Fundação Fulbrigth-Hays e, sobretudo, a Escola Superior de Educação de Estocolmo, são alguns dos apoios que se podem enumerar.

O objectivo principal da CICFF, constituída por Luísa Cortesão, Manuela Malpique, Maria Arminda Torres e Maria de Jesus Lima, tem sido a elaboração de um currículo tendente a determinar a formação-base a nível social, psicológico e pedagógico de todo o profissional que interfira directamente na formação de professores, sobretudo do ensino pré-primário ao Secundário. É um trabalho que está a ser ultimado neste momento.

Que destino vai ter?

«Depende do sr. ministro» – responde-nos Luísa Cortesão que tal como os restantes membros da CI se devotou, com paixão – é o termo – ao projecto.

Além do currículo têm sido publicados livros sobre temas abordados nos seminários. Surgiu a colecção «Ser Professor» e cada título que sai esgota-se facilmente. «Orientar... Como? – problemas de orientação pedagógica», «Avaliação Pedagógica», «Insucesso escolar», «Escola e Mudança», «Diálogo na Aula» e «Dinâmica de Grupo» são alguns dos títulos que têm contribuído para a mudança de atitude necessária e urgente nas escolas.

Em todo este trabalho considerado de ponta, não só no nosso país, mas igualmente no estrangeiro, os gastos portugueses têm sido insignificantes. A Suécia é que tem arcado com quase todas as responsabilidades, no âmbito do acordo luso-sueco.

Funcionários, equipamento, publicações, viagens de estudo, acções de formação, etc. tudo é pago pelos suecos. O Estado português só paga as quatro professoras da Comissão Instaladora, através das escolas onde estavam colocadas anteriormente, e a renda do andar onde está instalado o curso.

Chega-se, entretanto, ao fim do acordo, depois de um prorrogamento decidido pelos responsáveis suecos, em Junho, em face da qualidade do trabalho desenvolvido. Trinta e um de Dezembro é a data que nunca devia constituir o fim do curso, mas antes o começo de uma nova fase de rentabilização daquilo que foi feito. Como? Pondo em prática o projecto e materiais realizados e utilizando a bagagem técnica adquirida. Quantos professores, quantas escolas a reclamam?

Todavia não parece ser esta a perspectiva ministerial. As quatro professoras têm já lugar à espera nas escolas de onde haviam sido requisitadas. Como se estes cinco anos de investigação não tivessem existido. Como se estivéssemos a abarrotar de técnicos. Como se a «lei do desperdício» se impusesse sobre o aproveitamento dos nossos parcos recursos.

Terá o ministério a lucidez suficiente para optar pela devida utilização do potencial daquele grupo de professores e do material por eles elaborado?

Enquanto houver tempo há esperança.

L.H.M.

Escolas distantes são causa de insucesso escolar em Bragança

A construção de escolas secundárias em Macedo de Cavaleiros e Vinhais será considerada no plano de lançamentos do Ministério da Educação para o próximo ano – revelou à ANOP em Bragança o secretário de Estado da Administração Escolar.

Ferreira Borrego, que se encontra no Nordeste Transmontano em visita de trabalho, acrescentou que está igualmente prevista, no mesmo plano, a construção de um novo edifício para o Ciclo Preparatório em Bragança.

O secretário de Estado, inaugurou entretanto em Bragança uma residencial escolar feminina com capacidade para 110 alunas.

As instalações, construídas no âmbito do Intitutoto de Assistência Escolar (IASE), orçaram em cerca de 30 milhões de escudos.

Na cerimónia de inauguração, a coordenadora regional do Ministério da Educação informou Ferreira Borrego dos elevados encargos com os transportes escolares no distrito de Bragança.

Ernestina Coelho acrescentou que no concelho de Bragança os encargos com os transportes ascendem a 30 milhões de escudos por ano e que em todo o distrito os custos são superiores a 180 milhões de escudos no mesmo espaço de tempo.

Salientou a necessidade de implementação de novas residenciais para estudantes na região como forma de fazer face ao enorme insucesso escolar dos jovens transmontanos.

«No distrito de Bragança há alunos que se levantam às 5 e 30 para regressarem aos seus lares só às 22.00», afirmou. «Isto implica que 85 por cento dos alunos transportados tenham reprovado no ano transacto, enquanto que 87 por cento dos jovens acolhidos em residências tenham passado o ano.

Professores de Viena exigem ao Sindicato posição de protesto

Os professores da escola secundária de Viana do Castelo aprovaram uma moção na qual protestam contra a política dos Ministérios da Educação e da Reforma Administrativa.

No documento, os professores exigem que o sindicato representativo da classe na Zona Norte tome «posições de protesto e de luta firme» contra a política de educação do Governo.

Quanto à negociação dos salários da Função Pública, os docentes da escola secundária de Viana do Castelo solicitam ao Sindicato dos Professores da Zona Norte a adesão às acções a desencadear pela Frente Comum dos sindicatos do sector.

METROPOLITANO DE LISBOA E.P.

SERVIÇO DE SUBSTITUIÇÃO DE TRANSPORTE POR MOTIVO DA GREVE DA 1H. 30M. DE DIA 03 À 1H. 30M. DE DIA 5 DE DEZEMBRO

A FIM DE MINORAR OS INCONVENIENTES ACARRETADOS AO PÚBLICO PELA GREVE DA 1H30M DE DIA 3 À 1H30M DE DIA 5 DE DEZEMBRO, O METROPOLITANO DE LISBOA ESTABELECERÁ UM SERVIÇO DE TRANSPORTES COM AUTOCARROS DA RODOVIÁRIA NACIONAL NAS SEGUINTES CONDIÇÕES:

PERCURSOS: ALVALADE — MARTIM MONIZ
MARTIM MONIZ — ALVALADE
SETE-RIOS — ROSSIO
ROSSIO — SETE-RIOS
ENTRECAMPOS — ROSSIO
ROSSIO — ENTRECAMPOS

HORÁRIO: DAS 7H00M ÀS 21H30M
DE DIAS 3 E 4 DE DEZEMBRO

PARAGENS: UTILIZAM-SE PARAGENS DA CARRIS

SINALIZAÇÃO: OS AUTOCARROS TERÃO DÍSTICOS INDICANDO «AO SERVIÇO DO METROPOLITANO»

TÍTULOS DE TRANSPORTE UTILIZÁVEIS:
PASSE SOCIAL
BILHETES PRÉ-COMPRADOS
BILHETES SIMPLES VENDIDOS NOS AUTOCARROS PELO PREÇO HABITUAL (15.00)

ALÉM DESTAS MEDIDAS, A CARRIS REFORÇARÁ AS SUAS CARREIRAS HABITUAIS NOS PERCURSOS COMUNS AO METROPOLITANO, COM AS SUAS TARIFAS NORMAIS E PRIVATIVAS.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Novos Cursos de Inglês em VIDEO BBC

na cambridge school

"**FOLLOW ME**", é um novo e sensacional curso video produzido pela BBC e que está já a ser transmitido, semanalmente, em França e na Alemanha pelas cadeias nacionais de televisão.
Com o fim de permitir o acesso imediato dos alunos portugueses a este curso, a Cambridge School,
em colaboração com a BBC,
apresentará este programa em Lisboa e no Porto durante o ano escolar.

VIDEO "Follow Me" — VIDEO "Sadrina Project" — VIDEO "Bellcrest Story"

Do mesmo modo, se realizarão os cursos mais avançados "**THE SADRINA PROJECT**" e "**THE BELLCREST STORY**".
Aproveite já esta oportunidade antecipada para aprender a língua mediante cursos de video que, integrados nas características da Cambridge School, já famosa em Portugal pelo seu método de ensino dinâmico e intensivo, permite que aqueles se tornem verdadeiramente activos e eficientes.
Para mais informações contacte a Cambridge School.

cambridge school PORTUGAL
BBC London

CAMBRIDGE SCHOOL
AV DA LIBERDADE, 173 1 – TEL 55 47 80 55 47 89 – 1200 LISBOA
Av GUERRA JUNQUEIRO 8-1 DIR – TEL 88 45 44 89 96 01 – 1000 LISBOA
EST DE BENFICA, 729-5 DIR – TEL 70 43 29 70 36 38 – 1500 LISBOA
PRAÇA DO M F A , 12-1 – TEL 276 02 34 275 32 18 – 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA 381 1 TEL 560380 – 561130 – 4000 PORTO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO
ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença n.º 7333-B, 3.ª Secção. Exequente o Banco Português do Atlântico. Executados EUGÉNIO DA SILVA COVANEIRO e mulher LUCINDA PINHEIRO MACHADO GODINHO COVANEIRO, ele residente na Rua Francisco Metrass, 42 -2.º B, e ela na Av. 5 de Outubro, 148 -8.º, ambos em Lisboa.

Lisboa, 1 de Outubro de 1981

O Juiz de Direito
(VÍTOR MANUEL PINTO FERREIRA MESQUITA)

O Escrivão de Direito
(CÂNDIDO DE OLIVEIRA MARQUES)

Algarve em linha recta

Falta a água, não faltam as ideias

O Algarve sente ainda a falta de água. A que chega às torneiras é escassa e, caso não chova nos próximos dias, a situação poderá ser mais grave que o ano findo, pela mesma altura. Mas a esperança não morreu para os algarvios, que não se cansam de discutir o problema em todos os lados. Em Tavira e Loulé, contudo, mesmo a distribuição domiciliária – porque no campo agrícola o quadro é caótico – se está a ressentir gravosamente.

Ideias para resolver o problema não faltam – pelo menos como a água. Ainda há dias um algarvio opinava pelo aproveitamento do Guadiana, propondo que se barrasse o seu curso com uma represa de pequena altura. Amigos atentos lembraram-lhe que ainda há não muito tempo as águas desse rio internacional foram cortadas do abastecimento domiciliário, mesmo dispondo de um tratamento eficaz, por se mostrar (pelo menos temporariamente) imprópria para consumo. É claro que o aproveitamento do Guadiana, mesmo que fosse viável como recurso, só abasteceria parte do Sotavento algarvio. E o Barlavento?

Nesta região algarvia, porém, a sua falta começa a ser menos sentida, pelo menos em Portimão. O accionamento da Estação Central de Tratamento de águas das Fontainhas, uma construção que ficou por mais de 50 mil contos, veio minimizar as constantes carências dos portimonenses, embora sem resolver de uma vez por todas os seus problemas.

E Loulé? Loulé é uma vila em foco por razões que se prendem com a sua campanha «Ano Novo, Vida Limpa», incidindo sobre seis áreas prioritárias e destinada a promover a higiene e a limpeza em todo o concelho. No que toca a água, embora o quadro não seja desesperante, não deixa de ser preocupante. De tal modo que ainda há dias a Assembleia Municipal se debruçou sobre a questão, concluindo que, «apesar do abastecimento se processar, actualmente, dentro da normalidade e os caudais subterrâneos dos furos artesianos darem margem para uma certa estabilidade», a AM poderia encarar, a nível local, uma campanha publicitária para que se poupe água.

Não haver ou faltar: qual a diferença??

A falta de água no Algarve tem em Tavira o exemplo mais flagrante. Fialho Anastácio pôs o dedo na ferida há dias, referindo que os técnicos tavirenses não previam que os furos que abasteciam a cidade secassem. Os dois que, durante tempos, constituíram alternativa, esgotaram-se e, por ora, só o recurso a particulares tem mitigado a situação, mas sem garantir um abastecimento em ordem.

Mas o Sotavento algarvio não é pobre em águas, garantiram-nos em Tavira, a cidade que, contradição das contradições, mais sofre pela que não tem. A questão, para os tavirenses, é esta: não se pode dizer que não há água. O que acontece é que falta água – o que vai dar ao mesmo. Argumentam os mais apegados às virtualidades da região que a rede hidrográfica é boa, apontando as ribeiras de Asseca e Almargem e o ribeiro de Cacela. Mas onde estão as barragens para conter a água em tempo de cheias, por forma a servir a agricultura da área?

Se isso se passa no Sotavento, já o mesmo se não poderá dizer do Barlavento. Portimão não é hoje o caos de há meses atrás. Mas que dirá a população de Silves? A barragem do Arade está praticamente vazia (o seu nível mínimo já não pode ser mais «sugado»). Os horticultores e fruticultores da região (recorda-se que no Algarve há 35 mil famílias que assentam o seu «modus vivendi» nessas explorações) atravessam grandes dificuldades, ficando este ano muito longe das receitas que em condições normais arrecadam e que em condições normais rondam, nas suas três zonas (ar livre, semiforçada e abrigos) os dois milhões e quinhentos mil contos.

Turismo ressente-se laranjas importam-se

Uma lufada de esperança bateu à porta da parte alta do Sotavento, há dias, com a erupção de grande quantidade de água num furo executado na zona de São Bartolomeu, por intermédio da Comissão de Saneamento Básico (aqui se recorda que elementos da Comissão se encontraram há um mês, no Governo Civil de Faro, com um representante da CGD e os presidentes das CM's da região interessados na implementação do processo de utilização da linha de crédito criada pelo Governo em Julho para apoio a obras de saneamento básico na província).

Após alguns furos cuja profundidade, concretizada por operadores particulares a expensas de um ou dois municípios da parte alta do Sotavento, esteve longe dos compromissos assumidos entre as partes interessadas, este furo de São Bartolomeu veio, finalmente, revigorar a esperança da população dos concelhos de Alcoutim e Vila Real de Santo António, podendo também minorar as carências de Monte Gordo e, em parte, de Castro Marim. Mas o problema estará longe de ser satisfeito em condições razoáveis.

Enquanto isso, outras dificuldades (por via de falta de água) batem aos algarvios: o turismo, que decaíra este Verão, continua a apresentar números que estão longe da anterior afluência (não só pela falta de água, mas também por isso), e as saborosas laranjas algarvias faltam no mercado. Há não muito tempo, esta rica região em citrinos importou laranjas de Moçambique.

Júlio Rodrigues

PROTEJA-SE CONTRA AVARIAS COM A GARANTIA-EXTRA FORD*...

... e durante 24 meses para além da garantia normal ou até ao máximo de 100 000 km você não paga avarias!
Isto significa que não terá despesas em peças e mão-de-obra.
Mais: não há limite para o número e valor das reparações.
Se o seu veículo Ford é novo ou ainda não completou os primeiros três meses, proteja-se com a Garantia-Extra Ford.
Você já pensou que ela pode pagar-se a si própria logo na sua primeira utilização?

* Aplicável ao Escort, Cortina, Granada e Transit.

Conheça todos os benefícios que a Garantia-Extra Ford lhe oferece.

Contacte já o seu Concessionário Ford!

Mais protecção para o seu veículo Ford!

Ford

Jardim Zoológico

Pólo de cultura popular vive de receitas e subsídios

Sousa Martins e Barbosa do Bocage, aquele mestre da medicina e este eminente zoólogo, são duas das figuras de vulto a quem o Jardim Zoológico de Lisboa deve, em grande parte, a sua criação. A iniciativa de Sousa Martins e Barbosa do Bocage teve o apoio da monarquia reinante no último quartel do século XIX. Inicialmente, o hoje Jardim Zoológico já assim era designado, mas como sendo também de Aclimação em Portugal. Foi inaugurado em 28 de Maio de 1884, no Parque de S. Sebastião da Pedreira.

Hoje está em Sete Rios. Há 53 anos, já então aí (Quinta das Laranjeiras), a sociedade anónima, gestora e proprietária do «Zoo» valorizou notavelmente o seu património adquirindo a quinta de Santo António, contígua à das Laranjeiras. E o Jardim passou a dispor de 26 hectares de terreno, hoje situados em pleno coração da cidade.

Vencendo pesadas dificuldades, os diversos conselhos de administração, que desde sempre exerceram as suas funções graciosamente, vêm melhorando as instalações graças às receitas da bilheteira e de serviços vários, a eventuais subsídios e à prestimosa comparticipação, em obras, por parte de diversos Ministérios.

Da África chegavam, com frequência, valiosos exemplares da fauna selvagem por oferta de vários ou de entidades oficiais. E todos estes bichos eram transportados, gratuitamente, pelas companhias de navegação. Por outro lado, as espécies recebidas em excesso serviam de moeda de troca com que o «Zoo» obtinha representantes da fauna de outros continentes.

Animais pagos a peso de ouro

Os animais de que o «Zoo» precisa, na sua senda de renovação e enriquecimento, são pagos a peso de ouro no mercado internacional da especialidade. Para se fazer uma ideia dos preços correntes, valerá a pena reter que um hipopótamo custa 500 contos, um rinoceronte 600, um jovem elefante 700 e um gorila anda pelos mil, não incluindo o custo elevadíssimo dos transportes, dos contentores especiais e do seguro.

A Câmara Municipal de Lisboa, tem ajudado o Jardim. Por seu lado, alguns Ministérios – porque vêem na instituição um pólo insubstituível de cultura popular, um compêndio aberto de Zoologia em que as gravuras planas, sem vida, são substituídas pela realidade viva, tridimensional – também têm apoiado o «Zoo», mas de forma muito irregular.

Liberdade ou cativeiro?

Durante o século XIX e até há bem pouco, os jardins zoológicos eram considerados pelos proteccionistas como instituições condenáveis.

Dizia-se que os animais estiolavam melancolicamente na estreiteza de acanhados recintos à espera que a morte viesse libertá-los daquela prisão antinatural, contrária à liberdade que não deve ser apanágio exclusivo das sociedades humanas. Afirmava-se até com ênfase romântica que os animais só podiam ser felizes na grandeza ilimitada da selva natal. Ora, essa verdade aparente não corresponde à verdade real. Os animais, na selva, não vagueiam a seu bel-prazer: movimentam-se dentro de espaços muito limitados – o seu «território» ou «espaço habitacional», demarcado por processos odorantes, vocais ou visuais, dentro do qual não entra outro indivíduo da mesma espécie, sob pena de se travarem lutas que terminam com a fuga ou a morte de um dos contendores.

Claro que o espaço disponível para os animais, em cativeiro, é muitíssimo mais reduzido do que o território natural. O certo porém é que, nos jardins, eles não vivem em famílias numerosas, nunca formam manadas nem têm de se deslocar à procura de sustento.

Embora não se imponha penetrar o pensamento dos outros seres vivos, o seu comportamento, as suas reacções, levam-nos a crer que eles não se sentem deprimidos com o cativeiro, desde que disponham de espaço bastante para os movimentos instintivos, para os exercícios físicos – desde que não lhes falte alimentação saudável e palatável e possam dar largas aos imperativos sexuais. Além disso, os **Zoos** têm, no mundo actual, um papel decisivo na preservação de certas espécies em perigo de extinção.

reportagem

A nova face da Feira da Ladra

Comerciantes por prazer vendedores sem pressa

Ninguém me leva o casaco, mas não sei porquê!, queixa-se o vendedor. E acrescenta:

Por trezentos «paus» já o vendia bem.

O casaco: velho e deformado, cor de gosto duvidoso, resto de maiores quantias, sabe-se lá por que caminhos e razões chegou à feira.

Explica o comerciante:

É de um amigo cujo padrastro é alfaiate.

Como é isto, de se venderem as coisas dos amigos, em acordos que a ninguém ocorre perguntar?

Desfaça-se a dúvida, então.

Duas mãos-cheias de vida atravessam o rosto juvenil do «comerciante» de circunstância. É a nova face da velha Feira da Ladra, em manhã de sábado, com sol límpido e grande animação à mistura.

Aqui e ali, à margem do comércio habitual, uma nova «geração» introduz a nota destoante, por vezes insólita.

Mas nem tanto. Eles imitam os velhos processos de vender e trocar e regatear. O modelo é o mesmo, as regras ligeiramente diferentes, o sentido completamente antagónico.

É que estes jovens não vendem para sobreviver, garantir o comer e a energia vital.

São estudantes, na maioria. Aqui chegaram pelos mais variados roteiros, por curiosidade. E necessidade, acrescenta-se.

Mas não **essa** necessidade que forjou gerações de vendedores e antiquiários, dando à Feira o seu rosto de todas as semanas.

É outro sentir, associado ao prazer de um fim-de-semana longe da cidade, ou aos magros tostões que assegurem o tabaco, uns copos ou, quem sabe, umas «passas». Tudo atravessa, então, os espaços de Santa Clara.

Que vendem eles?

Tudo e nada. O mesmo é dizer: uma montanha heteróclita e imprecisa, de que se guardam apenas, algumas horas passadas, os elementos essenciais.

Velharias e inutilidades, objectos funcionais e bugigangas, louças e revistas, discos e roupas, jornais velhos e (quase) detritos.

Transportam uma mal disfarçada memória. Cada vendedor é o que tem para oferecer.

Para Joana (assentemos neste nome), é a segunda vez que vem à Feira. Tras as «coisas lá de casa». Suas, evidentemente. Nada de importante ou valioso, apenas revistas velhas e livros já sem préstimo, sequer no mercado sentimental. Vêm em busca de novo dono, para quem signifique alguma coisa a palavra impressa.

Vender assim parece coisa fácil. Não há pressa ou ansiedade. O tempo pauta-se pelo prazer de estar ao Sol, conversar, ver. E fazer algum dinheiro, certamente.

Sim, já nos estreámos hoje.

A resposta surge com a natural evidência de quem muito se espanta com o sentido da pergunta. Ou não será para isso mesmo que ela ali está?

Joana coloca-se numa extremidade do recinto, longe de olhares inoportunos. Da Polícia, por exemplo, que sempre dificulta o negócio.

Três adolescentes sem nome revezam-se na assistência à mercadoria. Passam pela Feira da Ladra regularmente, desde há seis meses.

Vim pela primeira vez com um amigo, explica um. Ficamos a saber que é essa a trajectória corrente. Amigo traz amigo e a notícia corre. Depois, é apenas uma questão de tempo, alguma coragem e um certo sabor ao desafio que estas novas andanças sempre comportam.

No entanto, é visível o desconcerto:

Quanto é que havemos de pedir pelo prato?

Começa um curto conciliábulo que não leva a nada. O prato, por sinal muito bonito, permanece ao sol, no chão. Alguém o levará?

De casa, trouxeram roupa, dois «walkie-talkies» («seiscentos paus os dois») e uma máquina de barbear eléctrica.

Os «novos comerciantes»: pouca pressa, alguma aposta, outras necessidades

Um dia de vida por um fim de semana

«Holiday in Kyoto»: o outro lado da velha Feira

É do meu irmão (desfaz-se o enigma).

Ele diz que lhe dá cabo da pele e pediu-me para a vender.

Está nova, confirmamos. Talvez valha os dois contos e trezentos.

Uma jovem argentina de olhos muito cristalinos vende brincos.

Sim, sim, feitos à mão por mim.

Não quer falar, e nunca mais pára. Chega pela primeira vez, arma o estendal, vende. Receia as perguntas, não quer ter problemas com a Polícia.

Tenho um daqueles cartões de identidade azuis. Sorri.

Pede o nosso silêncio, olha com uma ponta de desconfiança a objectiva do repórter fotográfico.

Com ela, trata-se mesmo de uma questão de sobrevivência. Traz um diploma que não lhe serve. Mas este não é um país onde as oportunidades abundem, quanto mais se é uma estrangeira que procura trabalho:

Eu sei, mas aqui há muita paz. Sorri novamente.

Regressamos ao ponto de partida. Hoje, são apenas um punhado de novos comerciantes. Coexistem com o império montado. Vivem a sua vida, entrecortada por estas incursões. Voltarão quando calhar ou lhes apetecer.

Mas é certo que introduzem um novo alento. Oiçam este pregão:

Duzentos paus por esta bela canadiana? Minha senhora, comecei a pedir trezentos e cinquenta. Isto é uma exploração, quase um crime.

Faz o negócio, com um toque de indisfarçável desprendimento. Já ganhou o suficiente para o fim-de-semana.

E, além disso, é da estratégia do negócio:

Bem, o preço, isso depende da cara do comprador...

Carlos Pessoa

Médicos estrangeiros intervêm em Jornadas de Reabilitação

Três destacados especialistas estrangeiros vão estar presentes nos próximos dias 7 e 8 de Dezembro nas II Jornadas Técnico-Científicas, promovidas pelas Clínicas de Medicina Física e Reabilitação (CLIMEFIRE), no âmbito do Ano Internacional do Deficiente, e subordinadas ao tema «Reabilitação Bio-Psico-Social».

Subdivididas em duas fases – a primeira decorreu durante o mês em curso e compreendeu intervenções de especialistas portugueses – as Jornadas culminarão com duas importantes sessões nos referidos dias de Dezembro, com intervenções de Juan Antonio Nuñez («o enfoque sequencial na prática psicomotora»), Jean Pierre Bleton («Tratamento e Reabilitação no Hemiplégico») e G. Gallachi («Espondilite Anquilosante»).

Patrocinadas pelo Secretariado Nacional de Reabilitação, e destinadas basicamente ao pessoal das CLIMEFIRE, as Jornadas registaram quatro sessões em Novembro, com a participação de médicos, terapeutas e professores de Educação Física nacionais, designadamente Nelson de Carvalho, Vítor da Fonseca, Hermínia Grenha, Sílvia Pinto Basto, J. Meneses e Sousa, Martins Campos, Alice Beja e Viana Queirós.

Contra a rotina

Já com três clínicas em funcionamento, uma em Santarém (a primeira, criada em 1979) e as restantes em Lisboa, o projecto CLIMEFIRE, de iniciativa de um grupo de médicos e seus familiares pretende ir mais longe do que a mera obtenção de lucros. Partindo do princípio de que não há em Portugal estabelecimentos públicos de reabilitação e as clínicas privadas «são tão escassas e caras que pouquíssimas pessoas as poderão utilizar» tem pautado a sua ainda breve mas já ampla acção por três objectivos fundamentais: prestar a melhor assistência de reabilitação aos doentes que acorram às suas clínicas; tornar a assistência de reabilitação não um privilégio de um escasso número de pessoas, economicamente mais favorecidas, mas o mais possível extensiva a todos aqueles que dela necessitem e dar à sua acção uma dimensão verdadeiramente social retirando-lhe o carácter de exploração privada-lucrativa.

Tendo começado, em Santarém, com 42 pessoas, o projecto CLIMEFIRE envolve hoje, com as três clínicas, um total de 130 membros, nomeadamente 5 médicos, 24 fisioterapeutas, 32 assistentes técnicos, 11 professores de Educação Física, 15 planificadoras, além de recepcionistas, administrativos e auxiliares de limpeza.

Para além da circunstância de se tratar de uma iniciativa integrada no Ano Internacional do Deficiente, as Jornadas Técnicas agora levadas a cabo integra-se, ainda, na preocupação da CLIMEFIRE de manter o seu pessoal médico e técnico «atento, vigilante, contra a instalação da rotina, que, insensivelmente, conduzirá à degradação da qualidade dos serviços e da assistência que prestam».

«Um colectivo de pessoas...»

Tal como nos referiu um dos seus responsáveis, José Marreiros, «há que considerar o carácter evolutivo da medicina. Estão sempre a surgir novos processos de tratamento, novos métodos de diagnóstico, novas e mais amplas análises dos casos clínicos, fruto da confrontação dialética entre o conhecimento e as práticas de tratamento, com os doentes e as doenças de que eles sofrem».

Referindo o objectivo de levar «um programa ambicioso de expansão da CLIMEFIRE, não só na cidade de Lisboa, mas em outros centros populacionais. O país não é só a sua capital, e é na província que as pessoas dispõem de menos recursos e meios de assistência». José Marreiros falou-nos ainda da edição, para breve, de uma revista semestral de cerca de 150 páginas, intitulada «Reabilitação Humana», e que visa implementar ao nível teórico a discussão e conhecimento de tudo o que respeita à reabilitação médico-psico-pedagógica.

O mesmo responsável, que nos mostrou há dias as magníficas e bem apetrechadas instalações da sua mais nova clínica (em Sete Rios) deu conta também dos núcleos já em funcionamento na perspectiva inovadora da CLIMEFIRE: Terapia Psicomotora (incluindo intervenções específicas para crianças normais e deficientes-sensoriais, motoras e mentais), Terapia Operacional, Terapia da Fala, Facilitação da Aprendizagem e do Desenvolvimento (para crianças) Ginástica de Preparação do Parto, Manutenção e Relaxação e Ginástica de Jazz.

«Todos estes núcleos – sublinha-nos José Marreiros – serão proporcionados após uma observação médico-psicológica preventiva («chek-up») a fim de se evitarem intervenções arbitrárias, imprudentes ou ineficazes».

O Centro de Documentação, que inclui uma Biblioteca com cerca de 100 volumes sobre especialidades da medicina de reabilitação, tem vindo a publicar um boletim informativo mensal destinado ao pessoal visando, no fundamental, a informação e debate interno para consolidação do ideário do projecto CLIMEFIRE.

«Não queremos ser uma empresa comercial que vende serviços de saúde, mas sim um colectivo de pessoas apostadas numa actividade humana e social, convivendo em termos de solidariedade e liberdade participativas» – vincou-nos ainda o mesmo responsável.

Governo grego contra a adesão?

Espanha apresentou candidatura para ingressar na NATO

A Espanha entregou ontem o seu pedido oficial de adesão à NATO, na sede dessa organização em Bruxelas. A carta foi remetida pelo embaixador espanhol na Bélgica, Nuno Aguirre de Carcer, e foi acolhida favoravelmente pelo secretário-geral do Pacto do Atlântico, Joseph Luns, que pôs já em marcha os mecanismos conducentes à adesão.

A notícia foi divulgada ontem à noite por um comunicado oficial do Secratariado-Geral da NATO.

Até ao momento não se sabe, porém, se este anúncio oficial desmente implicitamente ou não os rumores acolhidos pela agência oeste-alemã DPA, que, citando círculos diplomáticos de Bruxelas, revelava que a Grécia se opusera à adesão da Espanha, logo na primeira reunião havida para discutir o tema. Mas, se os processos usuais tiverem sido seguidos, então a oposição grega – se a houve – terá sido já ultrapassada. Na verdade, de acordo com o estipulado na Carta da NATO, os pedidos de ingresso só podem ser apresentados depois de alcançarem a aprovação dos 15 países membros do pacto. Ontem de manhã, a carta estava já pronta para a entrega, e, segundo a DPA, havia contactos entre os Governos grego e espanhol para ultrapassar o problema. Ao que parece, portanto, as divergências foram sanadas. E agora só resta à Espanha aguardar que o moroso processo de integração se cumpra. A Imprensa espanhola de segunda-feira passada referia que era tecnicamente impossível a adesão vir a ser aprovada no próximo dia 10, na reunião do Conselho do Atlântico Norte em Bruxelas e afirmava que, por essa razão, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros não se deslocaria, como havia previsto, à capital belga no dia da apresentação do pedido oficial de Madrid.

Weinberger preocupado

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, afirmou hoje que a União Soviética está a tentar dividir a Aliança Atlântica e que, se o conseguir, «essa divisão será desastrosa para todos».

Em declarações proferidas em Nova Iorque antes de iniciar uma viagem à Europa, Weinberger comentou que enquanto instalam mísseis SS-20 contra a Europa à média de um por semana, os soviéticos «tentam convencer o Mundo de que o equilíbrio na Europa tem de ser mantido».

«Esta política soviética pretende intimar os que sabem e acalmar os que suspeitam» – disse Weinberger – «pretende verdadeiramente destruir os laços comuns que unem as nações do Mundo».

Weinberger inicia hoje uma viagem de 11 dias à Europa e a sua primeira visita será à Turquia para conversações sobre a modernização das Forças Armadas turcas, o maior Exército permanente da Aliança Atlântica.

Por sua vez, o órgao das FFAA soviéticas, «Krasnai Zvezda», escreve que «a URSS nunca permitirá que alguém obtenha supremacia militar em relação a ela», e acrescenta: «É uma posição firme e clara. Os povos da Europa, o povo americano, devem sabê-lo, os dirigentes dos países ocidentais devem ter isso em conta.

«Cimeira»?

Um encontro entre o presidente americano, Ronald Reagan, e o chefe de Estado soviético, Leonid Brejnev, é possível no próximo ano, afirmou o secretário de Estado americano, Alexander Haig, numa entrevista difundida ontem pela TV de Berlim Oeste.

Estas declarações coincidem com as que o presidente Reagan proferiu ontem numa entrevista ao «Cleveland Plain Dealer» na qual o chefe do Executivo norte-americano declarou não ser de afastar a hipótese de uma «cimeira» com Brejnev, independentemente mesmo dos resultados das Conversações de Genebra.

As condições de Bucareste

Os países do Pacto de Varsóvia são favoráveis a «uma solução (da questão dos euromísseis nucleares) que levasse as duas partes – Leste e Oeste – a reunciarem a todos os tipos de armas de alcance intermédio, apontadas para objectivos europeus».

Tal é o principal ponto do comunicado publicado no final da reunião, 3.ª e 4.ª-feira, em Bucareste, dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Pacto de Varsóvia, citado pela agência romena Agerpress.

Os ministros manifestaram, por outro lado, a sua «profunda inquietação» face à doutrina estratégica sobre «a possibilidade e a admissibilidade de uma guerra nuclear limitada na Europa».

Bélgica

Dificuldades na formação do governo

O ministro dos Negócios Estrangeiros demissionário Charles Ferdinando Nothomb disse ontem que tentará formar um Governo com o maior apoio parlamentar possível.

Nothomb foi encarregue de formar Governo pelo Rei Balbuino na terça-feira depois da facção de língua francesa dos cristãos democratas à qual ele pertence ter torpedeado os esforços do liberal flamengo Willy de Clercq em formar uma coligação entre liberais e cristãos democratas. «O objectivo da minha missão é tentar criar condições para a constituição de um Governo com o maior apoio parlamentar possível e suficiente coesão interna para tomar as decisões requeridas pelas enormes dificuldades enfrentadas pelo país» declarou Nothomb.

Nothomb afirmou planear encontrar-se com os dirigentes dos três principais partidos cristãos-democratas, socialistas e liberais numa primeira fase.

Na sua opinião poderá ser possível a formação de um Governo de «unidade nacional» semelhante à coligação de três partidos chefiado pelo banqueiro Paul Van Zeeland que governou a Bélgica durante dois anos, durante a crise dos anos 30.

«Não quero ser um novo Van Zeeland, quero apenas indicar que espécie de Governo penso e que o país precisa», frisou.

«É pouco importante a pessoa que formar Governo» acrescentou Nothomb. Os analistas políticos estavam muito cépticos quanto às hipóteses de Nothomb salientando que tanto os liberais como os cristãos democratas têem repetidamente manifestado a sua desconfiança mútua havendo muitos cristãos democratas hesitando em desafiar o seu eleitorado que recentemente os puniu pela sua coligação com os socialistas votando maciçamente nos liberais.

Na RFA

Propostas medidas contra estrangeiros

O Governo oeste-alemão prevê medidas concretas para limitar a população estrangeira na RFA.

O Conselho de Ministros tomou ontem a decisão de pedir aos«laender» a aprovação de um regulamento comum para deter o afluxo dos estrangeiros de países não membros da CEE que querem juntar-se aos seus parentes já residentes na RFA, declarou o porta-voz do Governo de Bona.

O Governo Federal recomenda três medidas: proibir a entrada na RFA aos filhos de estrangeiros maiores de 16 anos; os filhos de não membros da Comunidade europeia que têm o pai ou a mãe residindo no estrangeiro devem também ser impedidos de entrar na RFA. A mesma decisão aplica-se aos filhos de estrangeiros que estão na RFA no quadro da formação profissional ou de contratos de empresa.

Finalmente, o Governo da RFA prevê medidas para impedir os casamentos de favor com o objectivo de obter o direito de estadia.

Se filhos estrangeiros ditos de «segunda geração» (isto é, nascidos na RFA ou que vieram como filhos de estrangeiros residentes na RFA) casam-se por exemplo durante uma estadia no seu país de origem podem fazer vir o seu cônjuge só com a condição de vivver há mais de oito anos na RFA e depois de um ano de casamento.

O chanceler federal Helmut Schmidt nesta ocasião expressou novamente a sua «preocupação perante o aumento da população estrangeira na RFA», declarou Becker. O direito de asilo político não é afectado pela nova legislação que prevê além disso uma lista de excepções.

Polónia

Presidium do Solidariedade prepara resposta às autoridades

O presidium nacional do Solidariedade esteve reunido ontem à noite em Varsóvia, sob a presidência de Lech Walesa, para preparar a sua resposta ao golpe de força das autoridades contra a escola dos sapadores bombeiros da capital.

Pouco antes da abertura da reunião no hotel Solec, Walesa declarou, perante mais de um milhar de estudantes que manifestavam o seu descontentamento, que «o sindicato não recuaria», pois já não lhe era possível.

Contudo, indicou que não seria tomada nenhuma decisão antes da reunião de hoje, em Radom, do estado-maior do Solidariedade, na presença dos 38 presidentes de secções regionais. «Não nos vamos deixar levar para terrenos de confrontação que não são os nossos, disse. Escolheremos nós mesmos o terreno».

A noite, contudo, acabou com uma nota de relativo desanuviamento com a libertação dos cerca de 20 militantes sindicalistas, entre os quais o vice-presidente de Mazowsze, secção de Varsóvia do sindicato, Seweryn Jaworski, que tinham sido detidos no interior da escola dos bombeiros.

A prisão destas 20 pessoas, que apoiavam a acção dos alunos-oficiais, tinha sido imediatamente seguida de uma ameaça de greve geral a partir de hoje, em toda a região de Varsóvia, caso até lá não fossem libertadas.

Lech Walesa dirige-se à multidão após a intervenção policial na escola dos bombeiros de Varsóvia: «não recuaremos», disse o dirigente do Solidariedade. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

O estado de preparação para a greve que tinha sido decretada na 3.ª feira de manhã por Mazowsze, face à perspectiva de uma intervenção das forças da polícia contra a escola dos bombeiros, continua, no entanto, a ser seguido em todas as empresas da região, na expectativa da decisão que será tomada em Radom.

Esta reacção sindical à demonstração de força do poder foi ontem vivamente denunciada na TV, por Stefan Olszowski, membro da comissão política e secretário do comité central.

Trata-se, acentuou, de uma decisão «política, profundamente irresponsável e irreflectida». Salientou que a escola dos bombeiros de Varsóvia, «como em todo o mundo, era de tipo paramilitar», considerando o facto de aí se ter organizado uma greve inserida no quadro de uma estratégia de «tensão política premeditada».

Rumores de divergências no seio do gabinete francês

A coligação entre socialistas e comunistas que se encontra no poder em França parece, segundo notícias vindas a lume em alguns órgãos de informação, estar a experimentar as suas primeiras dificuldades.

Com efeito, declarações não coincidentes de vários ministros do gabinete Mauroy sobre o ritmo das mudanças introduzidas desde Junho passado, designadamente no domínio económico-social, mereceram da Imprensa de Paris comentários e especulações sobre desacordos no seio do Governo.

Tudo terá começado com uma declaração do ministro das Finanças, Jacques Delors, que sugeriu no passado domingo uma pausa na divulgação das reformas. Na segunda-feira, o primeiro-ministro Mauroy acentuaria que o Governo prosseguiria a sua acção reformadora «sem aceleração nem precipitação, mas de maneira permanente e contínua». As duas declarações, que no espaço de vinte e quatro horas, os dois membros do Governo e dirigentes do PSF fizeram, suscitaram aos parceiros governamentais comunistas uma declaração formal pelo presidente do grupo parlamentar, Andre Lajoinie, que exprimiu a oposição categórica do seu partido à ideia de pausa: «pausa é coisa que não existe; pausa é adiar as reformas e, portanto, protelar a solução da crise», declarou Lajoinie.

Os observadores não deixam também de acentuar o significado de uma expressão do primeiro-secretário do Partido Socialista, Lionel Jospin, que, retomando uma das máximas do gaulista Chaban-Delmas, primeiro-ministro no início da década de 70, fez votos por uma «sociedade nova» e não por «uma nova sociedade». Apesar de Michel Rocard ter afirmado que a Imprensa dava demasiada importância às «pequenas frases», pensa-se em Paris que as divergências, não sendo fundamentais, são, pelo menos, reais quanto aos métodos de trabalho.

A

O acordo de cooperaçã
estratégica americano
-israelita foi largamente crit
cado ontem nos Estados Un
dos, como um gesto inútil
talvez mesmo perigoso.

A sua assinatura provoco
novos apelos para que
verno Reagan aborde ma
activamente o problema pa
lestiniano, incluindo atravé
do diálogo directo com a OL

«Nenhuma razão de segu
rança tornava necessária
conclusão de um acordo fo
mal de cooperação milit
entre os EUA e Israel, escrev
o «Christian Science Monitor
Reagan deve saber que os E
tados Unidos só podem s
eficazes através de uma d
plomacia equilibrada».

Harold Saunders, antig
secretário de Estado adjun
para os Assuntos do Méd
Oriente, descreveu o acord
como uma «codificação sim
bólica» que nada acrescen
praticamente às relações qu
continuam a existir entre Isra
e os EUA.

Saunders que esteve in
mamente ligado à políti
americana no Médio Orien
nos últimos vinte anos, fe
este comentário numa conf
rência de Imprensa dada pa
apresentar um novo relatór
recomendado ao Govern
Reagan que tenha conversa
ções «exploratórias» com
Organização de Libertação d
Palestina.

Saunders e mais três
sonalidades americana
entre as quais Philip Klutznic
antigo secretário do Comérc
do presidente Carter e antig
presidente do Congresso Ju
daico Mundial, redigiram es
relatório depois de terem pe
corrido Israel, Arábia Saudit
Jordânia, Síria e Egipto,
Verão passado.

«É um facto que nenhum
paz será possível sem que
OLP esteja implicada de um
forma ou de outra no pr
cesso», afirmam os autores d
relatório publicado pelo Cen

Numa entrevista à agênc
noticiosa moçambicana AIM,
presidente do conselho de rev
lução da Guiné-Bissau, Joã
Bernardo Vieira, apontou a v
socialista como a única qu
«pode fazer a felicidade de u
povo».

«Ainda não chegamos lá f
sou, referindo o caso guineens
– mas estamos em vias de u
dia podermos chegar a ess
caminho».

O dirigente guineense, comen
tando o facto de «certas pess
as» pensarem ser possível
regime da Guiné-Bissau «aceit
o pluripartidarismo», acentuo
ser «completamente impossíve
trilhar essa via porquanto – ex
plicou – «para que um pov
possa seguir por um caminho d
progresso e felicidade tem qu
haver um partido único com u
caminho único».

No capítulo das remodelaçõe

Acordo EUA-Israel

Administração Reagan criticada pela opinião pública americana

ração
cano-
crti-
s Uni-
útil e

vocou
mais
a pa-
través
OLP.
segu-
ria a
o for-
militar
creve
itor».
os Es-
n ser
a di-

antigo
djunto
Médio
cordo
sim-
centa
s que
Israel

inti-
olítica
riente
, fez
onfe-
para
atório
verno
versa-
om a
ão da

anas,
znick,
ércio
antigo
o Ju-
este
per-
udita,
o, no

huma
que a
uma
pro-
es do
Cen-

tro de Estudos de Seven Springs (Estado de Nova Iorque), «Os Estados Unidos não violariam nenhum acordo formal (com Israel) explorando as disposições da OLP em relação às negociações de paz».

Antes de Saunders, já inúmeros membros de antigos governos americanos, a começar pelos antigos presidentes Ford e Carter, recomendaram recentemente o estabelecimento com a OLP de contactos directos que, quando tinham estado no poder, recusavam.

O semanário «Business Week» tinha referido na semana passada que o Governo Reagan «conduz negociações discretas mas intensas com a OLP de Yasser Arafat num esforço para persuadir os nacionalistas palestinianos moderados a trabalharem na resolução do conflito israelo-árabe». Esta informação não foi confirmada, nem desmentida.

O «Christian Science Monitor» não era o único órgão da Imprensa Americana influente a afirmar ontem que o Governo Reagan faria melhor em abordar seriamente o problema palestiniano, em vez de concluir acordos de cooperação militar com Israel.

«O novo memorando de acordo estratégico com Israel promete um apoio militar elaborado sem objectivo diplomático aparente, escreve o «New York Times», salientando que isso contradiz os esforços americanos para atrair os árabes moderados para o processo de paz».

«Isso não leva a nada pela simples razão de que (o Governo) nunca esteve disposto a prescrever e a promover uma solução para o problema palestiniano».

O «Washington Post» escreve, por seu turno, a propósito do acordo estratégico com Israel: «Objectivamente, não havia nenhuma necessidade desse documento (...) Mas o fosso que continua a existir sobre a questão palestiniana constitui obstáculo ao consenso regional que seria o melhor fundamento para uma verdadeira segurança para todas as partes».

Reacção da OLP

Faruk Kadumi, encarregado dos Negócios Estrangeiros da Organização de Libertação da Palestina, afirmou ontem que «a aliança americano-israelita» e a presença dos EUA em volta da região árabe agravaria as ameaças de guerra.

Numa intervenção na Assembleia Geral da ONU sobre a «Questão da Palestina», Kaddumi declarou que «a nova política da Administração Reagan não é, na realidade, nova e não será aceite pela nação árabe, que recusa as bases e as alianças estrangeiras. A nação árabe, acrescentou, enfrenta um único perigo: a ameaça sionista que se tornou um elemento da aliança americano-israelita».

«A arrogância» da «entidade sionista» não seria possível sem o comportamento dos EUA, disse ainda o porta-voz da OLP.

O representante do Egipto, Ahmed Abdel Meguid, salientou, por seu turno, na sua intervenção, que apesar de certas divergências, «os egípcios e os palestinianos continuam a ser irmãos ligados pelo mesmo destino e por um futuro comum».

«O Egipto, disse Meguid, considera-se como o escudo protector dos palestinianos e pede que sejam restituídos a este povo em luta os seus direitos inalienáveis à autodeterminação, sem ingerência estrangeira».

Por último, o Governo israelita derrotou ontem no parlamento (Knesset) por 57 contra 53 votos quatro moções de desconfiança apresentadas por partidos da oposição como protesto pela nova aliança estratégica israelo-norte-americana.

Manif. em Damasco

O enviado especial norte-americano para o Médio Oriente, Philip Habib, manteve conversações com o presidente sírio Hafez Assad pouco depois de milhares de manifestantes anti-americanos terem desfilado pelas ruas de Damasco.

Os manifestantes, calculados em 300 mil pelas agências internacionais gritaram palavras de ordem como «Habib bai-te embora Daqui Não Levas Nada» e «Reagan, A Síria Não Vai Ajoelhar-se» e passaram junto da embaixada norte-americana e da residência do embaixador.

O desfile foi convocado na sequência dum atentado bombista que matou mais de 150 pessoas e que, de acordo com os meios de comunicação social sírios, foi perpetrado por uma organização apoiada pelos serviços de espionagem norte-americanos (CIA).

Entretanto o Governo sírio anunciou a prisão dos presumíveis autores do atentado.

O Governo disse que o líder da operação ocorrida no passado fim-de-semana foi Vassin Bin Mohammed Sareej, de 19 anos, pertencente à organização Irmandade Muçulmana, tal como os restantes detidos, cujo número não foi especificado.

A mesma fonte acrescentou que os bombistas contaram com a ajuda de «agentes israelitas e imperialistas» e que o seu líder recebeu treino militar no estrangeiro.

Santa Lucia

Reunião da OEA em clima de crise

O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) Alejandro Orfila, manifestou quarta-feira a sua preocupação pela «situação crítica» que afecta este organismo e insistiu na sua revitalização.

Intervindo na inauguração da Assembleia da OEA, em Santa Lucia, Caraíbas, Orfila, disse que a sua inquietação encontrava fundamento em dois motivos: «a fraqueza da vontade política dos Governos para sustentar as actividades da organização e um desajustamento entre a realidade histórica actual e a estrutura e funções vigentes».

A essas dificuldades acrescentou o facto de existirem sectores da OEA que «reclamam uma revisão urgente porque as suas estruturas não respondem à realidade actual» citando a propósito o campo abrangido pelo conselho inter-americano económico e social (CIES).

O secretário-geral da OEA pronunciou-se favorável a «uma nova política de cooperação inter-americana para o desenvolvimento», indicando-a como factor capaz de «abrir amplissimas perspectivas para todos».

Entretanto, o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig afirmou quarta-feira que os Estados Unidos puseram de parte qualquer acção militar na América Central, por ser «uma relíquia do passado».

Estado brasileiro

O estado brasileiro foi condenado a indemnizar um antigo preso político que foi torturado em 1975 em Porto Alegre (Sul do Brasil).

Osvaldo Moacir, Alvares, juiz federal de Porto Alegre, explicou que o Estado brasileiro era responsável pela segurança e pela condição física do preso, que se encontrava de boa saúde antes de ser detido. Hilário Gonçalves Pinha, condenado por ser membro do Comité Central do Partido Comunista Brasileiro, teve de ser submetido, depois de estar preso, a nove operações cirúrgicas durante as quais sofreu a ablação da maior parte do intestino delgado.

Segundo a vítima, as torturas realizaram-se de 17 a 24 de Abril de 1975 no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) de Porto Alegre.

Embaixada desocupada

Os vinte e um estudantes colombianos que estavam a ocupar, pacificamente, desde há uma semana a Embaixada de França em Bogotá, abandonaram ontem o local pelas 16h25 (de Lisboa) sob a protecção da Cruz Vermelha.

Os estudantes da Universidade Nacional de Bogotá aceitaram pôr fim ao seu movimento depois de obterem satisfação para as suas reivindicações universitárias. Contudo, só abandonaram a Embaixada depois de receberem a garantia de que não seriam presos pela Polícia colombiana, soube-se de fonte autorizada.

O caso das religiosas assassinadas

Acusações à Casa Branca

Dois membros da Câmra dos Representantes deploraram ontem a inacção do Governo americano no caso das quatro religiosas assassinadas o ano passado em El Salvador.

«Faz agora um ano que essas mulheres foram assassinadas e os autores do crime não compareceram perante a justiça», salientou Richard Ottinger (democrata – Nova Iorque) numa carta dirigida ao presidente Reagan.

Pelo seu lado, Mary Rose Oakar (democrata – Ohio) publicou uma declaração cricitando o presidente Reagan, o Departamento de Estado e o Governo salvadorenho por «um ano de atitudes esquivas e indiferença». «Essas mulheres, declarou a autora da declaração, tornaram-se símbolo do malogro duma política nacional que preconiza a militarização como solução para os problemas políticos deste hemisfério».

Na véspera, as famílias das quatros vítimas tinham feito chegar às mãos do presidente Reagan uma carta queixando-se de não terem obtido do Governo americano mais do que «frases ocas».

Entretanto, o Governo salvadorenho prorrogou por 30 dias o estado de sítio vigente no país desde Março de 1980

O estado de sítio que implica a suspensão de certas garantias constitucionais, tais como a liberdade de expressão, difusão de ideias, inviolabilidade da correspondência e a livre circulação de pessoas não se aplicará aos partidos políticos para que possam realizar as suas campanhas eleitorais.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Nino Vieira à AIM

Via socialista é a única que pode fazer a felecidade do povo

ência
M, o
revo-
João
a via
que
e um

á fri-
ense
e um
esse

men-
esso-
ceitar
ituou
sível»
ex-
povo
ho de
que
n um

ções

Nino Vieira

levadas a cabo no congresso extraordinário do PAIGC, Bernardo Vieira afirmou que, ao nível do Estado, «houve um certo reajustamento», embora «muitos dos que eram do anterior Governo» tenham sido mantidos «nos mesmos postos».

No partido é que houve mais reajustamentos, indicou, acrescentando que isso se verificara, «independentemente da saída da ala cabo-verdiana», também entre «os nacionais da Guiné».

As relações entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde foram outro dos temas abordados pela AIM na entrevista a Bernardo Vieira.

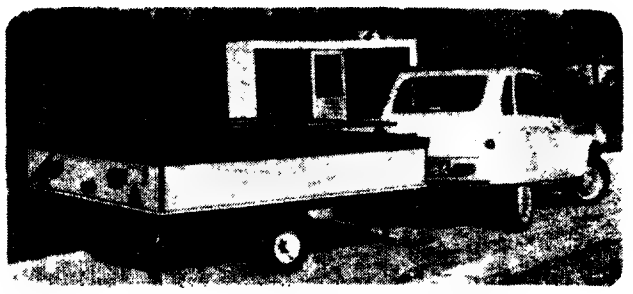
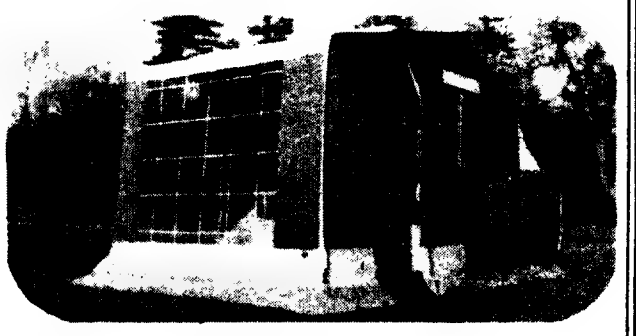
Depois de assinalarem que «o PAIGC aceita o princípio geral da unidade com Cabo Verde numa base de igualdade», os correspondentes da agência noticiosa moçambicana observam que, «em termos práticos, ela parece estar cada vez mais distante» e perguntam «qual o contencioso concreto que é necessário resolver» para a melhoria das relações.

Em resposta, o líder guinense disse ser «um bocado difícil abordar este assunto» na medida em que «até agora não há nenhuma aproximação das duas partes».

«Quanto a nós, a unidade tem de ser feita em pé de igualdade, sem nenhuma diferença entre os dois povos» – salientou, para apontar a seguir como uma das causas do 14 de Novembro (data do golpe que depôs o Presidente LUís Cabral) a questão da constituição.

Neste contexto, chamou a atenção para o facto de que, havendo um partido único para os dois territórios, a constituição da Guiné-Bissau «era completamente diferente da de Cabo Verde».

«Fizemos o 14 de Novembro – sublinhou noutro passo – porque era necessário tomar uma decisão para poder manter o partido».

atrelado PELIANTE
COSTA VERDE

1.250$00 MENSALMENTE
MONTA SE EM 5 SEGUNDOS FACIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE
GRANDE PROMOÇÃO LIMITADA
PARA FINS SEMANA E FÉRIAS

VISITE-NOS
MOTOVELO — AV. BRASIL, 118-C — TEL. 897592
1700 LISBOA
ABERTO AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

exclusivo

Haiti

De que fogem milhares de pessoas?

■ **Especial da IPS**

KINGSTON – Quase 180 anos depois de se ter tornado no primeiro estado politicamente independente da América Latina, o Haiti, o território das Caraíbas de onde fogem desesperados milhares de homens, mulheres e crianças em busca de uma vida melhor na Florida, situada a somente uns 1200 quilómetros, continua a ser o país mais pobre do hemisfério.

Durante o ano passado, fugiram da ilha mais de 1000 haitianos por mês. Para muitos outros, a viagem rumo a uma vida livre das misérias que a maioria dos haitianos tem de suportar sob a ditadura de direita de Jean Calude Duvalier, terminou sob as ondas do Caribe.

Em finais de Outubro, mais 33 morreram nas águas do Atlântico frente à costa oriental da Florida quando o seu barco à vela se afundou a menos de 300 metros da costa, perante as fortes batidas das ondas de quase dois metros. Os 31 refugiados que conseguiram nadar até à margem foram detidos pela polícia e entregues aos agentes do serviço americano de imigração e naturalização que os juntará aos 30 000 haitianos chegados ilegalmente à Florida. 20 000 outros vivem ilegalmente nas Bahamas.

Menos de duas horas antes, outro barco haitiano afundou-se a cerca de 200 quilómetros a noroeste do Haiti, alguns minutos depois de os seus 57 ocupantes terem sido obrigados a voltar para trás pela guarda costeira americana que patrulha o estreito entre Cuba e o Haiti. A guarda costeira americana tem ordens do presidente Ronald Reagan para interceptar e obrigar a voltar atrás todos os barcos que transportem imigrantes ilegais.

Ignorado durante muito tempo pela Imprensa ocidental, o problema dos refugiados marítimos haitianos ocupa agora as manchetes, ainda que centrando-se nos efeitos da imigração haitiana sobre a vida económica e social da Florida e outras zonas dos Estados Unidos e nos esforços do Governo norte-americano

para os deportar, não se ocupando, porém, das razões que levam tantos a desafiar os perigos e a morte para abandonar o seu país.

O Haiti, com uma superfície de 27 750 quilómetros quadrados compartilha a montanhosa ilha de Hispaniola com a República Dominicana. É tão pobre que os economistas atribuem-lhe um lugar no quarto mundo. Aproximadamente 75 por cento da população sofre de desnutrição.

Foi o primeiro estado a tornar-se politicamente independente na América Latina. Proclamou a sua independência a 1 de Janeiro de 1804. A história republicana do Haiti tem estado marcada por constantes sobressaltos na medida em que as elites governantes lutavam por manter o seu controlo sobre os escassos recursos económicos do país.

A independência obtida no meio de um crescente fervor nacionalista, possibilitou algumas medidas para conseguir a independência económica. Tentou-se controlar o comércio externo, proteger a indústria local e diversificar a agricultura. Desta forma, foram nacionalizadas as terras dos antigos ocupantes coloniais. Não obstante, a intervenção económica estrangeira no Haiti aumentou no decurso do século passado com uma tendência que desde então não mais cessou.

O Haiti, denominado «um dos países menos civilizados do Caribe» pelo Conselho sobre os Assuntos Hemisféricos de Washington, uma organização de defesa dos direitos humanos, é um refúgio seguro para os investimentos norte-americanos e, por conseguinte, mantém boas relações com o Governo dos Estados Unidos.

Mulheres de Haiti, uma espécie de escravatura...

As indústrias ligeiras prosperaram dedicando-se à fabricação de produtos para o mercado americano. As multinacionais aprofundaram a sua intervenção na economia haitiana, atraídas pela disponibilidade abundante de mão-de-obra barata, concessões fiscais e a garantia de que um país dominado pelo presidente vitalício Jean Claude Duvalier é politicamente estável.

Assim, entre 1967 e 1971 a exportação de pequenos bens manufacturados passou de 9 para 30 por cento das exportações totais. Esta actividade económica não consegue reduzir os graves problemas sociais do país, para além de criar um reduzido número de empregos, o que se manifesta pelo facto de o Haiti ser o maior produtor mundial de bolas de beisebol. Todas as bolas são exportadas, pois o jogo não é praticado na ilha.

Jean Claude Duvalier, apelidado de «Baby Doc», tornou-se presidente do Haiti em 1971 depois da morte do seu pai, François Duvalier, «Papa Doc». Após ligeiras tendências (que duraram pouco tempo) para o liberalismo político, o presidente restabeleceu a repressão que caracterizou o governo de seu pai.

«Baby Doc» e Michel no dia do casamento

Por outro lado, foi denunciado que funcionários governamentais participaram da apropriação ilícita de petróleo no valor de 11 milhões de dólares que o México oferecera ao Haiti. O petróleo foi vendido antes de chegar ao Haiti e, segundo certas informações, teria sido enviado para a África do Sul. Outras informações sustentam que cerca de 40 por cento da ajuda externa recebida pelo país é destinada a contas bancárias privadas da família Duvalier.

Porém o bom acolhimento ao investimento estrangeiro e o compromisso do Governo de Duvalier de empenhar-se em não ser presa de «movimentos terroristas» granjearam-lhe os favores de Washington.

O Governo de Reagan está a ajudar o Haiti no melhoramento das instalações de San Nicolas, defronte do estreito que a separa de Cuba. Outras informações publicadas pela imprensa haitiana afirmam que os Estados Unidos têm intenções de fornecer assistência aos «leopardos», um grupo anti-subversivo.

O padre Gerard Jean-Juste, director executivo do Centro de Refugiados Haitianos de Miami, afirma entretanto que Duvalier endureceu as medidas de repressão policiais, motivo pelo qual um número cada vez maior foge do país.

Para os espoliados haitianos, as perspectivas são sombrias. Provavelmente, e apesar dos esforços das patrulhas da guarda costeira e do Governo dos Estados Unidos para os deportar, tudo leva a crer que milhares de haitianos continuarão a fugir da ditadura de Duvalier. ■

Crise económica do capitalismo

■ **Novosti**

O mundo capitalista conhece actualmente a terceira recessão económica em dez anos. As previsões relativas ao seu desenvolvimento estão longe de ser encorajantes. As manifestações de crise ganham as esferas da produção, as finanças, o crédito e o comércio externo, numa amplitude sem precedentes. O ritmo de crescimento do produto nacional bruto passou de 3,3 por cento em 1979 para 1 por cento em 1980, não se esperando que aumente num futuro próximo.

A inflação mantém-se como o principal problema nos países capitalistas. Desde 1970, os preços nos países capitalistas industrializados aumentaram no total 2,3 vezes e, só nos últimos cinco anos, vez e meia. Nos Estados Unidos, a taxa de inflação atingiu este ano o nível record de 16,2 por cento.

O desemprego, por outro lado, não pára de crescer. Enquanto nos anos 60, a média anual dos desempregados nos países capitalistas industrializados era de quase 7 milhões, na década seguinte duplicou, para atingir em 1978 os 15,9 milhões, em 1979 – 16,7 milhões e no início de 1981 mais de 19 milhões.

Actualmente, nos 24 países da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico), os desempregados somam, no total, 23,5 milhões. Os especialistas da organização prevêem inclusivamente o seu aumento para 25,5 milhões de pessoas.

Nas condições de crise económica, da subida da inflação e do desemprego, baixa o nível de vida dos trabalhadores e, em consequência, agrava-se a tensão social e a luta de classes nos países capitalistas. A envergadura do movimento grevista no último decénio, em que estiveram envolvidos cerca de 250 milhões de pessoas, constitui um testemunho flagrante desse facto.

Teorias fracassadas

As crises ocorridas durante a década evidenciaram claramente a inconsistência das teorias de regulação da economia ocidental pelo Estado. A teoria de Keynes, segundo a qual se devia lutar contra a inflação mediante a acção estatal, deu lugar às concepções monetaristas, que postulam o combate à inflação através da limitação do dinheiro em circulação e da autorização da livre empresa.

Os resultados da aplicação destas teorias na Inglaterra da sra. Thatcher e nos Estados Unidos de Reagan, foram desastrosos. A política de Thatcher levou o país à beira do colapso e quanto ao programa económico de Reagan, que pretende eliminar a inflação diminuindo os impostos e reduzindo as despesas na assistência médica e instrução pública, se está de acordo com os interesses do grande «business», deteriora seriamente a situação económica de largas camadas da população.

No entanto, nestes últimos tempos, a propaganda ocidental tem-se esforçado por apresentar a crise da economia capitalista e o abrandamento dos ritmos de desenvolvimento como uma consequência da crise mais geral dos países industrializados, a que os próprios Estados socialistas não escaparam.

A realidade desmente essas afirmações. Analisando friamente estatísticas imparciais, verifica-se que, nos anos 70, o rendimento nacional dos países membros do Conselho de Ajuda Mútua Económica (CAME) aumentou no total 66 por cento (foi de 30 por cento nos países capitalistas industrializados) e a sua produção industrial 84 por cento (contra 40 por cento nos Estados capitalistas). Assim sendo, fica claro quem está em crise: os países capitalistas. Os restantes Estados industrializados nada têm a ver com isso. ■

a palavra com...

Os troféus da burla

Beja Santos

Enquanto se degrada a qualidade de tudo o que é para comer, beber, vestir e calçar, as empresas portuguesas vão empalmando retumbantes, prémios, uns atrás dos outros, com o bronze, cobre, platina e ouro, a atestar que neste País há esforços sérios para separar o trigo do joio. Num ápice, Diário de Notícias, óleo Fula, Margão, Gelmar, sobem com tantos outros a alamadeda da vitória, enchem-nos o ouvido e o olho com a sua qualidade, o seu apuro, o seu mérito reconhecido além fronteiras. Então, há ou não há política a favor dos consumidores?

Só que a burla é tão óbvia que só não dá por ela o ceguinho do consumidor. As empresas, as boas e más, riem-se desta qualidade assim distribuída como novo signo publicitário. Mas os bacocos insistem: comprem a nossa qualidade, olhem para os nossos troféus, medalhas e diplomas. Comprem! – ouvem-se os acordes sublimes da Marcha Triunfal da Aida. Verdi resolve-se na tumba.

Várias vigarices colossais estão por detrás de tudo isto. Iremos a todas elas, uma a uma. Quedemo-nos na mais alvarmente propagandeada: a TANIT. A Editorial Ofice, Apartado 14013, Madrid 27 – Espanha, descobriu que temos azeite com corante sintético, massas com boa e má qualidade, arroz falsificado, jornais bem e mal feitos, hoteleiros ávidos de vestir smoking em certas galas, conservas feitas com peixe congelado. A TANIT sabe que existe a defesa do consumidor e a educação alimentar e sabe também que os processos publicitários clássicos vão arrefecendo o pobretana do consumidor português. Depois, foi só ludibriar os economicamente esconsos. Como trabalha a TANIT?

Manda uma circular para as empresas com, por exemplo, os seguintes dizeres: «As despesas de participação atingem os 2100 dólares americanos em nosso escritório no hotel no dia seguinte da recepção do prémio e incluem: dois convites para o jantar de gala que tem lugar no Hotel Meliá Castilla; troféu de bronze e mármores, obra do escultor e ourives espanhol Ixidro; um milhar de etiquetas autoadesivas com o logotipo do troféu; publicação do historial da sua firma junto com a fotografia do momento na edição especial que a nossa revista «Mercado Mundial» dedicará ao acto. Ao júri do Comité de Selecção da Editorial Ofice poderá tornar-se nula a concessão e utilização deste troféu se a empresa premiada não cumpre as normas de qualidade que têm servido de base para a concessão». Alto, diz o leitor, então há seriedade no negócio. Olhe que não há. Primeiro, só vai ao Meliá Castilla quem paga. Segundo, um júri de qualidade que se preze fundamenta a sua apreciação em análises e testes de rigor comprovado, inquéritos seguros, provas de genuidade – o que não é o caso, pois todas as empresas que concorrem são premiadas. Terceiro, não há memória de se atribuir um prémio de qualidade que sirva de opção para o consumidor em regime de negociata. Não há meio termo: ou se trata de negócio da qualidade ou há qualidade no negócio. Quarto, a Editorial Ofice orgulha-se de oferecer colares de pérolas genuínas às inquiridas portuguesas, prática que está longe de ser recomendada a qualquer inquiridor qualificado...

E assim vivemos, atolando-nos, fabricantes e consumidores, no lodaçal deste novo oportunismo. Os troféus de qualidade somam e seguem. Até quando, vítimas e consumidos da propaganda? Ou merecerá a nossa paciência um troféu de qualidade?

18 países, 129 milhões de comsumidores

Vai ser criado o Mercado Comum da África Austral e Oriental

Dirigentes de 18 países da África Austral e Oriental reúnem-se na capital zambiana, Lusaka, no dia 21 de Dezembro para ratificar o tratado que estabelece uma área de comércio preferencial no subcontinente..

As negociações para o estabelecimento desse «Mercado Comum» terminaram em Outubro durante uma reunião de ministros de Comércio, Finanças e planeamento realizada em Adis Abeba.

O acordo prevê a remoção gradual de todas as tarifas alfandegárias entre os países membros bem como à cooperação na indústria, agricultura, transportes e comunicações.

Os países que farão parte do novo Mercado Comum são Angola, Botswana, Lesoto, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Zâmbia, Zimbabwe, Etiópia, Somália, Djibouti, Quénia, Uganda, Tanzânia, Seicheles, Comores, Maurícias e Madagascar.

Peritos económicos ocidentais afirmam que a criação da área de comércio preferencial é «um passo na direcção certa».

Essas fontes sublinham que os países subdesenvolvidos tem poucas alternativas de desenvolvimento quando são pequenos em população e mercado, como é o caso da maioria dos países africanos.

Os peritos afirmam que o desenvolvimento de África requer maiores mercados e portanto a integração económica é necessária para alargar as opções existentes no futuro.

O Mercado Comum da África Austral e Oriental terá uma população conjunta de cerca de 129 milhões de pessoas.

É, também, opinião generalizada que a criação da comunidade será uma tarefa difícil para os países envolvidos no projecto.

Até agora os esforços para uma maior cooperação e integração económica tem registado poucos sucessos e muitos falhanços, como foi o caso da agora defunta Comunidade da África Oriental, que englobava a Tanzânia, Uganda e Quénia.

As diferentes ideologias políticas dos diversos países constituem uma das principais dificuldades. Existem na nova comunidade países conservadores (como o Quénia e Djibouti) que terão de encontrar meios para dialogar e cooperar com Estados mais radicais (como Moçambique e Angola) com quem não estão de acordo em questões de princípios políticos e económicos.

Os observadores sublinham, também, que dois países que recentemente estiveram em guerra (a Somália e a Etiópia), fazem parte do acordo e teme-se que a sua disputa fronteiriça possa no futuro afectar o acordo.

A falta de infra-estruturas essenciais é um dos maiores problemas a que o novo Mercado Comum terá de fazer face.

Um relatório recentemente publicado pelo Banco Mundial afirma que na formação de qualquer associação regional estão envolvidos altos custos para administração.

O relatório sublinha, ainda, que os países envolvidos em projectos desse género devem estar preparados para introduzir mudanças que em alguns casos podem não concordar com projectos e princípios políticos já adoptados a nível nacional.

O novo Mercado Comum deverá procurar financiamento para os seus projectos e fontes externas.

Os peritos económicos consideram que isto poderá constituir um problema já que, no passado, as instituições financeiras internacionais têm-se mostrado relutantes em apoiar riscos e em alguns casos despesas maiores envolvidos em projectos regionais.

Thatcher perde batalha da inflação

O Chanceler do Tesouro britânico, sir Geoffrey Howe, revelou que a taxa de inflação britânica atingirá os 10 por cento dentro de um ano, quando o Governo deixara prever que ficaria reduzida a este nível já no fim de 1981.

Esta evolução, anunciada por sir Geoffrey Howe quando da apresentação de um miniorçamento na câmara dos Comuns, representa, pensam os observadores, um sério reves para o Governo da sra. Thatcher, que tinha feito da limitação da inflação o seu objectivo prioritário.

Na realidade, ao cabo de dois anos e meio de poder e a menos de 18 meses das eleições gerais, a taxa de inflação na Grã-Bretanha é ligeiramente superior à herdada em Maio de 1979. Actualmente ronda os 12 por cento.

Contudo, o ministro previu um reatamentc gradual da actividade económica que deverá, disse, traduzir-se no próximo ano numa recuperação aproximada de 1 por cento do produto Nacional Bruto e numa subida um pouco mais acentuada da produção industrial. Mas reconheceu que este reatamento não impedirá um aumento do desemprego que, do seu nível actual excepcional de 2 020 000 deverá subir para 2 125 000 no próximo ano.

pessoas & factos

60% das necessidades do mercado embaladas pela Portucel

A Portucel, o maior produtor de pasta de papel nacional, esteve presente na Nutripak, fundamentalmente para estabelecer um contacto com o cliente da embalagem, demonstrando que há sempre uma solução técnica adequada a cada caso.

A Portucel satisfaz mais de 60 por cento das necessidades do mercado nacional em embalagens de cartão canelado para armazenamento e transporte, servindo, muito em especial, as nossas exportações. Anualmente, 350 milhões de caixas de cartão canelado saem dos Centros de Produção Fabril com duas funções: preservar o produto e apresentá-lo de uma outra forma através de um tratamento gráfico adequado a cada embalagem.

Com provas dadas em Portugal, a embalagem Portucel avança decididamente para os mercados externos, estando já a efectuar-se importantes fornecimentos para países da Europa, África e Américas do Norte e Sul.

Hoover Portuguesa vai exportar aspiradores para Espanha

A Hoover Portuguesa vai proximamente exportar aspiradores para Espanha, passando o país vizinho a ser um dos principais mercados daquela empresa radicada em Portugal.

Depois de liderar o mercado ibérico nos dois últimos anos, a Hoover Eléctrica Portuguesa empreendeu uma acção de dinamização mais aprofundada no campo da exportação que surtiu os efeitos desejados, estando a caminho a concretização de importantes remessas de aspiradores para o país vizinho.

Coincidindo com a atribuição, pela segunda vez consecutiva, do troféu Internacional, Tanit, o director-geral da Hoover, João Barata, deslocou-se agora a Madrid não só para receber pessoalmente o prémio como, sobretudo, para manter contactos directos com os seus novos clientes. As exportações agora consolidadas cifram-se em vários milhares de contos.

"Sistema" premiada nos E.U.A.

A Agência de Publicidade «SISTEMA» conquistou a Medalha de Prata do Festival Internacional de Nova Iorque, na secção e categoria a que concorreu.

Esta classificação foi obtida com o filme para televisão, «Este Ano Vá a Portugal», criado para a Direcção-Geral de Turismo, com a finalidade de promover o turismo português durante todo o ano.

O filme foi realizado pela Telecine e apresentava um conjunto de locais do nosso País, praticamente desconhecidos, procurando que o turista nacional diversifique a sua escolha de local e época de férias.

Seminário da "Time-Sharing" sobre gestão de tesouraria

A Sociedade Portuguesa de Computadores em Tempo Dividido (Time Sharing) SARL efectuou no Porto um seminário dedicado à gestão de tesouraria com apoio informático, para não informáticos, em que participaram cerca de centena e meia de responsáveis de tesouraria, directores financeiros, administradores de empresas e representantes de órgãos de comunicação social. Os objectivos do seminário foram os de realçar as vantagens de uma gestão de tesouraria, tendo sido orientado por um especialista francês.

Na reunião com a Imprensa foi feita uma demonstração prática, com apoio de técnicos da Time Sharing, da utilização dos sistemas «Eurodial» e «Questel», por ligação telefónica directa, a fim de se obterem respostas quase imediatas a perguntas de âmbito económico, que na circunstância incidiram sobre a evolução de preços e de salários, em Portugal, na década finda. A Time Sharing comercializa em Portugal, o sistema Questel, a maior base de dados francesa, que assegura a gestão de dez milhões de documentos, colocados à disposição do utilizador por simples ligação telefónica.

A informática avança em Portugal

A ICL apresentou três novas séries de computadores considerando-as a última palavra em tecnologia informática e de excelente relação preço-performance. A série DRS 20 – Distributed Resource System, combina uma arquitectura de rede de computação, controlada por microprocessadores, com uma estrutura interna de multimicroprocessadores dedicados em cada nó da rede de postos de trabalho inteligentes. É um sistema para o processamento distribuído. A rede suporta até 16 Terminais inteligentes, que podem trabalhar separados ou conjuntamente, e 64 Kb de memória utlizável por Terminal.

O System 25, utilizando também a tecnologia de microprocessador, permite a conexão de 200 periféricos locais e/ou remotos e a execução de até 20 trabalhos simultâneos. Com uma capacidade de memória de até 320 Kb e de arquivo de aproximadamente 600 mb, pode funcionar como processador de tratamento centralizado, ou como fazendo parte de redes de processamento distribuído, ligado a sistemas ICL ou de outros construtores.

Para estes sistemas a ICL oferece uma vasta gama de aplicações standard que compreende, além das tradicionais de gestão administrativa, outras mais especializadas tais como Hotelaria, Banca, Controlo de Produção e outras.

O sistema ME29 é um sistema de médio a grande porte com elevado grau de conectividade, dispõe de sofisticado sistema operativo (TME), e pode atingir 2Mb em memória central mais 16 000MB em disco.

Possui aplicações em áreas muito específicas, caracterizando-se essencialmente pelas grandes possibilidades que oferece para desenvolvimento e implantação de sistemas de elevado grau de sofisticação, tais como o que a ICL desenvolve neste momento para a Segurança Social Portuguesa.

"Team" ganha dois primeiros prémios

Depois de receber o Pegaso de Ouro das Selecções do Reader's Digest, a Agência de Publicidade Team acaba de ser novamente premiada, desta vez com o «Prémio de Ouro» da Revista Casa Viva.

Norma: 5.000 horas de formação profissional

A Norma está a distribuir o seu catálogo de acções de formação profissional, a realizar, durante o ano de 1982, no seu Centro de Formação em Lisboa.

Serão mais de 4 900 horas, distribuídas por 1 500 sessões, dedicadas a um fundamentado desenvolvimento do pessoal das empresas e serviços públicos.

"Boites" são pretexto para festas

Lisboa viu alargado o número de discotecas com a inauguração do «Déjà-Vu», localizada na Rua Passos Manuel, e em que o «smoking» foi traje obrigatório para os convidados onde a chamada «classe política» marcou presença.

Por outro lado, a boîte «Charlie Brown» comemorou o seu quarto aniversário com festa a preceito.

Toda vestida de azul esteve a boîte «Whispers», no Centro Comercial Imaviz, para mostrar aos seus habituais clientes o resultado de um mês de encerramento para quase total remodelação.

Carlos Gil expõe na Livraria Libris

Na Livraria Libris, no Largo Trindade Coelho, em Lisboa, está patente ao público, a partir de hoje às 18.30 uma exposição de fotografia do jornalista Carlos Gil.

Subordinada ao tema «Outono em Paris», a exposição comporta vinte imagens daquele repórter fotográfico, focando quase exclusivamente o espaço do Centro Pompidou e dos Halles em Paris, bem como toda a actividade cultural e de vivências várias que esse espaço normalmente motiva.

Que credibilidade têm os números divulgados pelo governo?

A dança do tecto salarial e as contas dos ministros

No dia 13 de Novembro, faz amanhã três semanas, o comunicado divulgado no final da reunião do Conselho de Ministros informava que o Governo ia fixar um tecto salarial de 14,75 por cento com uma margem de flexibilidade de 2 por cento, acima e abaixo daquele valor.

Ontem, em conferência de Imprensa, o ministro das Finanças e do Plano deu o dito por não dito e subiu o limite consentido para os aumentos salariais para 17 por cento, com a mesma margem de 2 por cento dependente da produtividade das empresas.

Deste modo, o Governo recuou no espaço de três semanas, desistindo de um projecto inconcebível que não poderia deixar de provocar enérgicas reacções da parte das organizações sindicais e da população em geral recusando uma proposta que, no dizer de Daniel Amaral, em «O Jornal» da passada semana, «faria regredir (a situação dos trabalhadores portugueses) aos anos 60».

Tudo leva a crer que o simples anúncio de amplas movimentações de massa em protesto contra um objectivo retrógrado do ponto de vista social e económico, levou João Salgueiro a subir o tecto salarial para o valor que as Grandes Opções do Plano prevêem que seja o da inflação durante o próximo ano.

Esta nova posição não poderá contudo satisfazer os trabalhadores pelas seguintes e elementares razões:

Nada permite acreditar que O Governo vai desta vez acertar na previsão que faz do nível da subida dos preços.

(Para responder a esta dificuldade, Salgueiro disse ontem que o índice de preços será revisto mensalmente e que o tecto salarial poderá ser actualizado em consequência. E os salários fixados pelos contratos colectivos entretanto negociados com base no tecto dos 17 por cento, serão actualizados mensalmente?).Por outro lado, se a inflação for de facto de 17 por cento isso fará com que o nível de vida dos trabalhadores não sofra qualquer melhoramento e que os ganhos de produtividade conseguidos durante o ano (e que em 1980 se elevaram em média a 4 por cento o que representa uma taxa superior à da generalidade dos países industrializados), se destinem a engrossar exclusivamente a remuneração do capital.

Tendo em conta, e servimo-nos largamente nestas linhas da demonstração de Daniel Amaral em «O Jornal», que a inflação no próximo ano será muito verosimilmente da ordem dos 18-20 por cento, pode-se concluir sem exagero que, com um tecto salarial de 17 por cento, os trabalhadores verão o seu poder de compra bastante reduzido; os ganhos de produtividade irão globalmente parar apenas às mãos do patronato; a percentagem do rendimento nacional atribuída ao factor trabalho descerá rapidamente para perto dos 52 por cento do total, valor que se registava pouco antes do 25 de Abril e que é muito inferior aos 70 por cento que atingimos em 1975, aos 56,5 do ano passado, ou aos 65 por cento habituais em países com uma estrutura económica análoga à nossa. Sabendo-se que o Governo defende no programa que fez aprovar na Assembleia da República «uma política salarial (...) harmonizada com a taxa prevista de inflação», pode supor-se que a penúltima decisão do Conselho de Ministros em matéria de tecto salarial, ficou a dever-se ao optimismo, depois considerado exagerado, de conseguir conter a inflação durante o próximo ano nos 14,75 por cento.

Passadas três semanas, os técnicos e os computadores do Ministério das Finanças reviram as contas e chegaram à conclusão que a taxa de inflação (com a qual o programa do Governo pretende harmonizar os salários, recorda-se), não será de 14,75 mas de 17 por cento. Isto é pelo menos o resultado lógico da confrontação do texto do programa governamental em matéria salarial, com as sucessivas decisões tomadas sobre o tecto salarial.

E apesar de parecer demasiado linear como explicação, parece que uma das razões das nossas infelicidades reside mesmo no facto de os governantes não saberem fazer contas.

É que, se no passado mês os ministros previam uma inflação de 14,75 por cento para o próximo ano, e tudo faz pensar que foi isso que aconteceu... hoje avaliam-na em 17... e todos sabemos que esse número não se vai verificar!

Grandes Opções, Plano e Grandes Opções

Assim, com base em previsões que constantemente se revelam erradas, o Governo procura acorrentar-nos a um tecto salarial que, a ir por diante, provocará um agravamento acelerado do já tão mal tratado nível de vida dos portugueses. Mas, para lá das consequências dos erros de cálculo dos ministros no nível dos aumentos salariais, o que é dramático é que as grandes linhas da política económica nacional são definidas com base em dados sem qualquer fiabilidade.

Basta recordarmos que entre as previsões das grandes opções do Plano para 81 e as correcções que lhes foram introduzidas durante o ano por Morais Leitão e entre estas e as referidas (ainda para 1981) nas Grandes Opções para 1982, a diferença é abismal.

As Grandes Opções de Cavaco Silva para 1981 previam uma inflação de 16 %. Na elaboração do Plano, Morais Leitão manteve os 16 % e as Grandes Opções para 1982, recentemente divulgadas, referem 18,5 % para o ano em curso. O crescimento do Produto Interno Bruto foi inicialmente avaliado em 4,8 %, depois foi reduzido a 2,9 %, finalmente, as Grandes Opções para o próximo ano dão-o como sendo de 1,6 %.

O crescimento das exportações e das importações,por sua vez, passou nos três documentos de 7 % (nos dois casos), para 4,8 e 4,5 e para -3,5 e 5 % respectivamente.

No que toca ao investimento, temos primeiro um crescimento de 10 %, depois de 8 e, finalmente de 5,7 %. O consumo privado, por seu turno, crescia 3,8 % nas Grandes Opções de 81, 2,5 no Plano de Morais Leitão e 3,5 % nas Grandes Opções de João Salgueiro.

Finalmente, a balança de transacções correntes teria este ano um défice de 1,3 mil milhões de dólares (segundo Cavaco Silva), 1,7 mil milhões (para Morais Leitão) e dois mil e oito milhões de dólares (126,3 milhões de contos, ou seja, 8,8 % do PIB, para João Salgueiro).

A seca, a subida do dólar e do petróleo e uma quantidade de outras coisas explicam muitas destas alterações de objectivos de previsões. Mas a demagogia e a incapacidade dos responsáveis terão também algo a ver com isso.

E para o próximo ano?

Para o próximo ano, João Salgueiro contempla-nos, nas Grandes Opções do Plano para 1982, se tudo correr bem (seca, dólares petróleo, etc.), com as seguintes previsões de crescimento: inflação 17 %; PIB 3 %; exportações 7,5 %; importações 2 %; investimento 5,7 %; consumo privado 2 %; consumo público 2 % (3 % esperados para este ano); défice da balança de transacções correntes 1430 milhões de dólares (89 milhões e 500 mil contos, 5,1 % do PIB).

Perante prespectivas tão optimistas os portugueses só podem é desejar que Salgueiro não se engane como os seus antecessores. A dança do tecto salarial nas últimas semanas augura porém pouco de bom para a credibilidade das suas contas.

José António Cerejo

Total de 10 milhões em 1980

Comércio é sector privilegiado do investimento directo estrangeiro

O investimento directo, estrangeiro em Portugal atingiu, em 1980, 10 733 601 mil escudos, correspondendo a 321 projectos autorizados – revela o relatório e contas do Instituto do Investimento Estrangeiro, agora divulgado. Em 1979 este investimento fora de 4 245 090 mil escudos, para 252 projectos autorizados.

O sector do comércio por grosso absorveu 21 por cento do valor deste investimento, seguido da fabricação de produtos metálicos, máquinas, equipamentos e material de transporte, com 15 por cento e que em 1979 fora o sector mais beneficiado.

Vêm a seguir as indústrias de papel e artes gráficas com 11 por cento.

O país principal fornecedor de capitais em 1980 foi a França com, 15,8 por cento do total logo seguida da Suíça com 15,1 e da Suécia com 10,6 por cento. Os três primeiros em 1979 tinham sido a Suíça (20,6 por cento do total), a França (17,6) e a Suécia (14,2). A CEE contribuiu em 1980, com 50 por cento do total.

A transferência de lucros e dividendos para o estrangeiro atingiu em 1980 o valor de 2 571 298 mil escudos, sendo os Estados Unidos o principal beneficiário com 26,6 por cento do total.

●●●

CEM MIL CONTOS ainda não pagos a produtores do Nordeste e devidos pelo Governo como subsídios de produção da batata de semente, no ano passado, estão a complicar seriamente a vida de sete cooperativas.

Estas cooperativas nordestinas de produtores de batata de semente informaram o Governo de que desencadearão «firmes tomadas de luta» se o pagamento daqueles cem milhões de escudos continuar a ser adiado. Só metade do subsídio referente à produção de 1980 foi liquidado a produtores de Boticas, Boalhosa, Bragança, Moimenta da Beira, Montalegre e Chaves.

A União de Cooperativas dos Produtores de batata de semente do Norte entende que é tempo de lhe ser paga a produção de 80, agora que entregou a de 1981, admitindo mesmo que as verbas respectivas (saídas de um fundo criado pela aplicação de taxas diferenciais de importação de batata de semente estrangeira) tenha sido desviado para outros fins.

●●●

A CARRIS E A RODOVIÁRIA verão os seus acordos de saneamento económico financeiro caducar no final deste ano estando em curso a respectiva revisão. O Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Tutela declarou a propósito que deveriam ser celebrados contratos de empresa semelhantes aos que existem em França.

Disse Ferreira Leite que os acordos de saneamento económico e financeiro assinados com as empresas públicas «enfermam de uma filosofia já ultrapassada pois tratrou-se de adaptar as empresas públicas aos contratos de viabilização das privadas, criados em 1977, e destinados a relançar as empresas na sequência das perturbações verificadas em 1974 e 1975».

«O acordo celebrado com a TAP, em 1980, viu profundamente alterados os seus pressupostos devido à crise internacional dos transportes aéreos e as perturbações verificadas no seio da empresa» – afirmou Ferreira Leite.

«Quanto à CP, impõe-se proceder ao respectivo saneamento financeiro e a harmonização das condições de concorrência entre os diversos modos de transporte, o que envolve um montante global de cerca de 40 mil milhões de escudos no médio prazo, centrados, sobretudo nos próximos dois anos – disse o secretário de Estado.

●●●

O ORÇAMENTO DOS AÇORES foi aprovado pela Assembleia Regional com os votos favoráveis do PSD e contrários do PS e do único deputado centrista. O aumento das despesas é de 21 por cento. Prevê 12,6 milhões de contos de despesas e um défice de sete milhões dos quais 4,5 milhões de contos deverão ser cobertos com verbas do Orçamento Geral do Estado. A parte restante do défice deverá ser coberta pelo recurso a empréstimos internos.

Brevemente virá a Lisboa o secretário Regional de Finanças dos Açores, Raul dos Santos, para se encontrar com o ministro João Salgueiro e, juntos, discutirem a conexão dos Orçamentos do Estado e do Governo Regional e as questões relacionadas com a cobertura do défice.

●●●

OBRIGAÇÕES DA SIDERURGIA vão ser emitidas com um juro real superior a 20 por cento, segundo autorização legal publicada no «Diário da República» de 25 de Novembro.

Trata-se de um empréstimo interno no montante de um milhão e 100 mil contos em condições semelhantes às demais emissões obrigacionistas realizadas por empresas públicas. Além do juro de 20 por cento, no primeiro ano, haverá prémios de reembolso que serão de 45 escudos na primeira amortização e de 115 escudos na quinta.

A taxa de juro será de 20 por cento no primeiro ano e nos restantes quatro anos de vigência deste empréstimo será igual à taxa de desconto do Banco de Portugal mais 2 por cento.

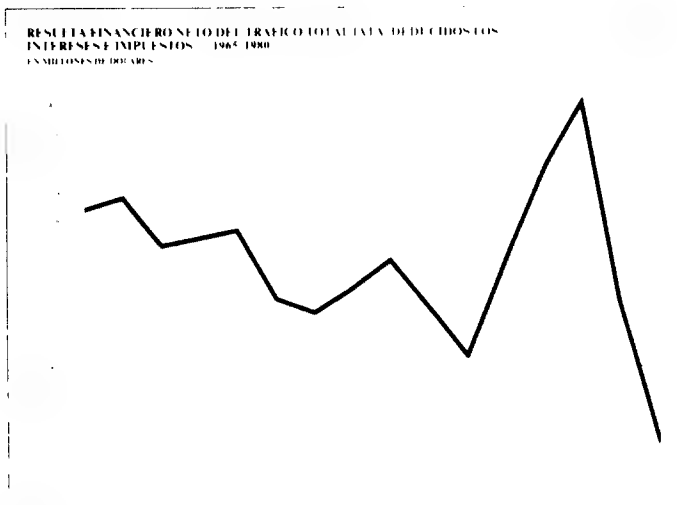
A taxa de desconto do Banco de Portugal é actualmente de 18 por cento.

Desde 1 de Dezembro

Escudo desvaloriza mais

Em carta-circular ontem distribuída, o Banco de Portugal informa ter decidido alterar para 0,75 por cento o ritmo de depreciação mensal do escudo, em termos de taxa de câmbio efectiva.

A alteração referida tem efeito a partir do corrente mês de Dezembro – acrescenta a Comunicação do Banco de Portugal baseada no desempenho das funções que, nos termos da sua lei organiza e sob orientação do ministro das Finanças lhe competem.



Resultados financeiros das companhias filiadas na IATA caem em flecha

Companhias querem aumentar tarifas no Atlântico Norte

As companhias de aviação, enfrentando crescentes prejuízos devido ao agravamento dos custos operacionais, pretendem aumentar as tarifas do Atlântico Norte em 15 por cento, ou mais, no próximo ano – foi revelado em Genebra.

As companhias – duas norte-americanas e 23 europeias – iniciaram ontem conversações sobre uma primeira fase do aumento em vista.

Será a primeira vez em três anos que se realizam conversações deste tipo entre companhias norte-americanas e europeias sobre as tarifas do Atlântico Norte.

Segundo a IATA (Associação de Transporte Aéreo Internacional), promotora destes contactos, a situação na rota referida tornou-se tão caótica que existem quarenta tarifas diferentes só entre Londres e Nova Iorque.

Pela primeira vez

Despedimentos autorizados na China

O Primeiro-Ministro chinês Zhao Zyiang, falando perante a Assembleia Nacional Popular anunciou que o Governo de Pequim vai autorizar as empresas do país a despedirem operários.

Esta medida constitui importante volte-face na tradicional orientação do Partido Comunista Chinês. Na China, até hoje, o emprego é garantido por toda a vida.

Espanhóis 37 milhões e meio

Foram divulgados os resultados do último recenseamento realizado em Espanha, no dia 1 de Março deste ano: a Espanha conta 37 682 355 habitantes.

Madrid tem 4 686 895 habitantes e Barcelona 4 623 204.

Os homens são em número de 19 191 517, contra 18 490 838 mulheres.

Setenave tenta aproximação à Índia

Autoridades indianas aguardam com interesse a visita àquele país de uma missão de técnicos da Setenave – informou em Lisboa esta empresa naval portuquesa.

O pavilhão da Setenave na Feira Internacional de Nova Deli, foi visitado por milhares de pessoas, enquanto quadros da empresa aproveitaram a estada na Índia para conversações com entidades locais.

O director de Relações Públicas da empresa, comandante Correia Figueira, avistou-se com o ministro e altos funcionários de navegação e transportes indianos e debateu com o embaixador de Portugal assuntos ligados à intensificação do intercâmbio comercial entre os dois países.

A Imprensa local destacou a possibilidade da construção nos estaleiros da Setenave de barcos para companhias de navegação indianas, depositando esperanças no Acordo Comercial Portugal-Índia recentemente assinado em Lisboa por entidades dos dois países, quando da reunião da Comissão Mista Luso-Indiana.

II Congresso dos Metalúrgicos vai aprovar Programa de Acção

Vai realizar-se nos dias 5, 6 e 7 de Dezembro, no Pavilhão da Casa de Pessoal da Siderurgia Nacional, em Paio Pires, o 2.º Congresso da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal (FSMMMP). Com a participação de 543 delegados eleitos e a presença já confirmada de 23 delegações estrangeiras, o 2.º Congresso da FSMMMP tem como tarefa essencial «na fase histórica que o País atravessa, essencialmente caracterizada pela justa resistência dos trabalhadores à política de recuperação capitalista e pela luta firme e decidida em defesa do projecto constitucional, a defesa do regime democrático como condição para a melhoria das condições de vida e de trabalho», afirmam os organizadores.

Durante os três dias que durarão os trabalhos além da apresentação do Relatório do Secretariado, serão discutidos e aprovados os estatutos e o programa de acção.

Este consta de quatro pontos: no primeiro é analisada a situação económica do sector, referidos os principais indicadores económicos e apresentadas as propostas alternativas para a resolução dos problemas, nomeadamente dos sectores mineiro, siderúrgico, metalomecânica pesada, construção e reparação naval e automóvel; no segundo, é feito um balanço da organização sindical, nomeadamente na empresa, e são apontadas as linhas de orientação e as frentes de trabalho para o reforço da unidade e organização; no terceiro, que diz respeito às condições de vida e de trabalho, são expostas as principais e imediatas reivindicações dos trabalhadores, nomeadamente no que se refere à contratação colectiva, ao direito ao trabalho e à segurança no emprego; finalmente, um quarto ponto traça as grandes orientações da política sindical do sector.

"Metro" parado a 100 por cento hoje e amanhã

O Metropolitano está hoje e amanhã parado a 100 por cento, em consequência da greve iniciada à 1 e 30 pelos trabalhadores e que tem por objectivo pressionar a administração da empresa a negociar novas tabelas salariais, no âmbito da revisão do acordo de empresa (AE).

Segundo uma fonte sindical, durante a reunião havida ontem com o conselho de gerência (CG), este mostrou-se «mais intransigente do que nunca» ao agravar a sua contraproposta anterior, chegando a fazer depender o subsídio de Natal das faltas dadas ao longo do ano e a pretender que os trabalhadores passam a pagar o valor real das refeições que lhes são servidas (actualmente pagam 10$00).

Ainda de acordo com o porta-voz da Federação dos Rodoviários, os sindicatos representativos dos trabalhadores do Metropolitano vão hoje reafirmar ao conselho de gerência a sua disposição de durante o período da paralisação, se manterem abertos ao diálogo, podendo a paralisação ser suspensa no caso de a administração se mostrar interessada em desbloquear o conflito.

Esta greve, que surge na sequência duma outra realizada no dia 26 de Novembro, visa, para além do reinício da revisão do acordo de empresa (AE), a não aceitação da discussão de algumas cláusulas que levariam meses a ser aprovadas. A fim de obviar aos inconvenientes desta paralisação, a administração do Metropolitano anunciou ontem à tarde ter pedido à Carris o reforço da sua frota, nomeadamente nas zonas servidas por aquele meio de transporte. Não obstante esta medida, o trânsito, naquelas áreas, registou esta manhã um certo congestionamento, sobretudo devido à utilização do automóvel particular por grande número de utentes.

Esta greve é decretada pelas Federações sindicais dos Rodoviários e Escritórios.

Comércio retalhista de Lisboa amanhã em greve

Os trabalhadores do comércio retalhista de Lisboa cumprem amanhã uma greve de 24 horas, em virtude de o patronato se recusar a iniciar as negociações para a revisão do seu contrato pretendendo adiá-la por dois meses.

O Sindicato do Comércio e Serviços afirma que, se a posição das entidades patronais se mantiver, serão anunciadas novas paralisações e formas de luta diversificadas.

A mesma estrutura sindical afirma entretanto que «o patronato pareceu recuar relativamente à posição inicial, admitindo agora negociações a partir do próximo dia 20 do corrente mês.

O contrato colectivo de trabalho do sector está em vigor há já 14 meses.

Governo quer acabar com a Rodoviária Nacional — acusam os trabalhadores

«O Governo insiste em não reconhecer as dívidas para com a Rodoviária Nacional E.P., que, acumuladas desde 1978 e a preços de 1981, se elevam a mais de três milhões de contos», afirmam as estruturas representativas dos trabalhadores da R.N. em comunicado agora divulgado a propósito das medidas que o Executivo pretende impor na empresa.

Ainda segundo a mesma fonte, «este ano o atraso do pagamento das indemnizações compensatórias obrigou o recurso à banca tendo a R.N. pago só em juros 60 mil contos» tendo ainda pago «cerca de 44 mil contos de juros correspondentes a parte da dotação de 1980 para capital estatutário». Sublinhando que estas acções «concertadas» do Governo e do Conselho de Gerência não só criam custos artificiais como conduzem a um endividamento constante, a Comissão Intersindical da RN adianta que em Dezembro de 1980 aquela empresa devia à banca cinco milhões de contos mas em Junho deste ano já atingia seis milhões enquanto que as dívidas aos fornecedores passaram entre Dezembro de 1980 e Maio de 1981 de 865 mil contos para mais de um milhão e duzentos mil contos.

«Das diferentes formas de ataque deste Governo à Rodoviária Nacional não podemos excluir o corte nos investimentos que este ano se elevou a um milhão e 800 mil contos só em frota, o que trará graves consequências na qualidade do serviço prestado à população», afirma aquela fonte sindical que critica ainda o Executivo Balsemão de pretender retirar a esta empresa nacionalizada sectores que não só são rentáveis como criam disponibilidades de tesouraria. Neste caso estará o Centro Transitário que irá formar uma empresa de responsabilidade limitada com a C.P. e o Centro de Actividades Comerciais (C.A.C.) a entregar à Ferrobrita (empresa constituída com capital da C.P.

Sobre o pacote laboral recentemente enviado pelo Governo à Assembleia da República, as estruturas sindicais da Rodoviária sublinham o perigo de tal medida uma vez que bastará uma decisão do conselho de gerência ou do Governo para acabar com «uma concessão contra os interesses da própria população» ou que «o trabalhador não se adapte a outro serviço para poder ser despedido o que é o caso de alguns motoristas e de grande parte dos cobradores pela introdução do agente único».

Aqueles dirigentes sindicais reafirmam a disposição de recorrerem a formas de luta «avançadas para defenderem a sua empresa, o seu nível de vida e as suas condições de trabalho» e anunciam, para hoje, uma reunião de debate sobre a actual situação da R.N..

Soltas

●A Direcção do Sindicato das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas repudia, em telegrama, a prepotência da administração da fábrica de plásticos Campelos ao suspender 28 trabalhadores em greve pela defesa dos seus direitos e por melhores condições de vida. Aquele sindicato manifesta a sua inteira solidariedade aos trabalhadores suspensos e exorta-os a continuar a luta.

●A revista Trabalho – Informação e Debate Sobre o Movimento Operário, promove hoje, a partir das 21 horas, nas instalações da Cooperativa «O Marinheiro», ao Miradouro de Santa Catarina, uma sessão-debate subordinada ao tema «A revisão constitucional e os direitos dos trabalhadores». A sessão contará com a participação de deputados do PS, APU, UEDS e UDP.

● Estão a acumular-se toneladas de lixo junto de hotéis, restaurantes e empresas de Nova Iorque devido à greve de cerca de dois mil empregados de uma empresa privada de recolha de lixo. Os grevistas, que exigem aumentos salariais, recolhem diariamente cerca de 10 mil toneladas de lixo. Desde 1978 que não se registava nenhuma greve no sector, que na altura, paralisou durante nove dias.

● O Sindicato dos Rodoviários do Sul está a promover uma campanha de solidariedade material com o povo da República Popular de Angola, no intuito de «auxiliar a reconstrução do Sul deste país e de ajudar as populações desalojadas, vítimas da invasão racista sul-africana». Para tal, o referido sindicato apela a todos os trabalhadores do sector para enviarem os seus donativos para a sede sindical.

● Vai realizar-se no próximo dia 5, no Teatro Curvo Semedo, em Montemor-o-Novo, o II Encontro de Mulheres Operárias Agrícolas do Distrito de Évora, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura daquela região.

CP promete pagar amanhã salários em atraso

A Federação dos Sindicatos dos Ferroviários (FSF) obteve a garantia de que o pagamento dos salários em atraso na CP, relativamente ao mês de Novembro, terá início amanhã, de acordo com uma fonte sindical.

Todavia, a FSF reafirma a sua intenção de promover uma greve de 24 horas no próximo dia 10, como já fora aventado anteriormente, caso o compromisso, obtido junto do conselho de gerência da CP e do Ministério dos Transportes, não seja cumprido.

Os salários da CP que se encontram em atraso deveriam ter sido pagos a partir do dia 24 do mês anterior.

BTA condenou sindicalista a uma "interrupção" do trabalho por seis meses

Trabalhadores exigem a revogação 'imediata' de sanção

O conselho de gestão do Banco Totta & Açores decidiu aplicar a sanção de «interrupção do contrato de trabalho por 180 dias», com perda de todos os direitos previstos no CCTV, nomeadamente a retribuição e a antiguidade, ao trabalhador Francisco Gomes Patrício, contra o qual havia sido instaurado um processo disciplinar, sob a acusação de «insultos e agressão» ao responsável pela secção de boletins.

Conforme oportunamente noticiámos, Francisco Patrício no exercício legal da sua actividade sindical, havia deparado com a tentativa (frustrada) do referido responsável pela secção de boletins daquela instituição bancária, de impedir a colocação da faixa alusiva ao 25 de Abril. Quanto à acusação, que originou o processo disciplinar, ela foi refutada pelas estruturas representativas dos trabalhadores e por testemunhas oculares.

Segundo um comunicado dessas estruturas de trabalhadores, agora divulgado, as acusações a F. Patrício «não foram provadas», tendo-se verificado apenas a «atitude ilegal e abusiva» do responsável em questão.

O referido documento, que manifesta publicamente «a sua desconfiança no conselho de gestão do BTA, pelo facto de estar a utilizar os poderes que lhe foram conferidos (...) para atitudes políticas e de repressão sindical», exige igualmente a «revogação da pena aplicada».

As estruturas representativas dos trabalhadores do BTA, que decidiram promover reuniões para discutir «o mais amplamente possível este problema, e decidir sobre as formas de luta a adoptar», caso o conselho de gestão não reveja «rapidamente» a sua decisão, afirmam que Francisco Patrício «continuará a exercer a sua actividade sindical em todo o Banco, como legítimo representante dos trabalhadores da sua secção sindical».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, só às 16 h

Romvlo o grande

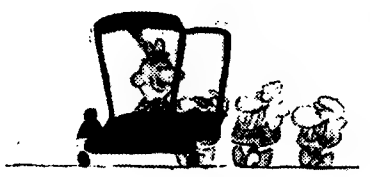
DE DÜRRENMATT

TRADUÇAO E ADAPTAÇAO
DAVID MOURÃO-FERREIRA
CENARIOS E FIGURINOS
OCTAVIO CLERIGO
MUSICA
FERNANDO GUERRA
ENCENAÇAO E DIRECÇAO
VARELA SILVA

ANTONIO ANJOS ASSIS
PACHECO MARIA AMELIA
MATTA CARLOS DUARTE
CARLOS FONSECA BARRO
SO LOPES ANTONIO RAMA
ROGERIO PAULO ANTONIO
BANHA CARLOS COSTA
GERMANO MARTINHO
ETC E
RUI DE CARVALHO
NO PROTAGONISTA

Matinées • Sábados e Domingos às 16.00
Preço de 100$00 (3.º Balcão) a 200$00 (Plateia)
Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Descanso da Companhia à Segunda-Feira

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

DESPORTO

A virtude de sair a tempo

Hoje, em entrevista dada ao nosso prezado colega «A Bola», o dirigente federativo Joaquim Azevedo (coordenador das selecções de jovens) afirma: «aconselhei o afastamento da actual comissão técnica (...) face aos maus resultados obtidos pensei que Juca pedisse a demissão (...) As suas directrizes e opções não foram felizes (...) Os casos que envolveram Alves e Oliveira levaram-me a concluir que era necessária uma remodelação».

Até ao momento em que encerramos esta edição do «DL», Juca ainda não se decidiu a abandonar o lugar muito embora a Federação quase o tenha desautorizado e as críticas sejam tão pertinentes que (provavelmente) nem o próprio Júlio Cernadas Pereira sabe como é que vai proceder, nos meses que lhe restam de contrato, sem o menor apoio federativo e com largo sector dos Órgãos de Comunicação Social descrentes de qualquer trabalho que seja agora iniciado por um técnico cujos processos se revelaram absolutamente desconexos da realidade.

A dignidade daquele que foi um grande jogador e, como técnico, permanecia dentro da primeira linha do respeito, merecia que Juca, rapidamente, abdicasse de alguns proventos financeiros em favor da manutenção de um prestígio que, embora abalado, poderia rapidamente voltar a ser firmado. Bastava-lhe, para tanto, notar que não tem a menor trave de auxílio, de qualquer lado para onde se vire: e a porta da rua está rasgada no seu horizonte. Ou as sucessivas afirmações publicadas pela entidade patronal não têm qualquer força moral para o compelir a firmar a abdicação, dando lugar aos técnicos que já estão no ponto de mira dos responsáveis pelo futebol português?

Sair a tempo é uma virtude, Juca: o dinheiro não paga um nome.

Neves de Sousa

Juca: Federação aponta para sucessão

A Federação Portuguesa de Futebol nomeou Ribeiro de Magalhães, (vice-presidente da direcção) para o cargo de coordenador das selecções nacionais de seniores. Ribeiro de Magalhães sucede ao eng.º Abílio Rodrigues que deixou o cargo desde que foi nomeado Secretário de Estado dos Transportes Interiores.

Em comunicado, reafirma-se que a FPF decidiu «não renovar os actuais contratos com os técnicos das selecções nacionais, face ao contexto existente». Foi ainda decidido incumbir uma comissão formada por directores da FPF de encontrar os técnicos que substituirão Júlio Cerradas Pereira «Juca» e José Augusto. O comunicado que revela as decisões da reunião da direcção de 30 de Novembro assinala a formação de uma comissão de directores da FPF que, no prazo de 60 dias, apresentará um programa básico da reestruturação do futebol português.

Liga leva uma volta

Oito clubes solicitaram já ao presidente da assembleia geral da Liga dos Clubes Profissionais de futebol uma assembleia geral para discussão de eventual demissão dos actuais corpos gerentes: Benfica, Sporting, Boavista, Belenenses, Espinho, União de Leiria, Varzim e Oriental formalizaram o seu pedido ao juiz Adriano Afonso (presidente da Assembleia). Existe também a garantia de que três outros clubes estão dispostos a assinar o pedido para a realização da Assembleia.

Os três pontos da ordem de trabalhos incluem a discussão da acção dos corpos gerentes e sua eventual demissão, a alteração dos estatutos e a eleição de novos corpos gerentes.

Ajudar Celso

Francisco Calado, que tem estado na base de vários movimentos de auxílio a futebolistas em desgraça, propõe-se tomar a iniciativa de um festival cuja receita reverta para o infortunado benfiquista Celso, há anos vítima de grave acidente de viação.

Baroti tem festa

Hoje, à mesa de um restaurante, Baroti é homenageado pelos jogadores do Benfica, que procuram tirar da ideia do velho magiar qualquer mal-entendido.

Pedro Gomes no Restelo

Pedro Gomes já hoje esteve no Restelo, marcando para amanhã o 1.º treino formal no comando da equipa do Belenenses.

Artur Jorge ao trabalho

Tal como ontem noticiámos Artur Jorge entrou ao serviço do Portimonense. Cerca de dois milhares de adeptos do clube estiveram ontem no estádio a assistir ao trabalho do novo responsável pela equipa de futebol algarvia. O ex-treinador do Belenenses manifestou-se satisfeito com o «plantel» e com as estruturas que encontrou em Portimão, tendo afirmado que o seu objectivo prioritário é «ultrapassar a fase difícil em que se encontra o Portimonense e depois se verá».

Artur Jorge desmentiu notícias sobre as possibilidades de Luís César voltar a ser seu companheiro de trabalho, em Portimão, como secretário-técnico.

Calendário muda

Foram antecipados para o próximo sábado jogos dos Nacionais de futebol: Na 1.ª divisão às 15 horas, Sporting - Vitória de Guimarães; na 2.ª divisão, às 15 horas Feirense - União de Lamas e Salgueiros - Neves, na 3.ª divisão, às 15 horas: Vieirense-Marinhense e Coruchense - Os Oliveirenses; Juniores às 15 horas: Abambres - Famalicão, Vila Real - Esposende, F. C. Porto -Vilanovense, Estarreja - Cortegaça, Lusitano de Vildemoinhos - Salgueiros, Sanjoanense - Boavista, Amora - Vitória de Setúbal e Juventude - Torralta; às 15.30: Nazarenos - Campomaiorense, Beira Mar - União de Coimbra, Atlético - Montijo e Quimigal - Desp. Beja. Alterações para o próximo domingo, na 1.ª divisão às 15 horas: Académico de Viseu - Portimonense no Estádio do Fontelo, em Viseu, na 2.ª divisão às 15 horas: Fafe -Sanjoanense, nas Caldas das Taipas (Guimarães). Jogo adiado para o dia 8 da 3.ª divisão, às 15 horas: Louletano -Olhanense. Adiado para data a indicar oportunamente: Belenenses - Benfica (juniores). Adiado para o dia 8; Canas de Senhorim - União de Coimbra. Taça de Portugal: às 15 horas. Vitória de Guimarães - O Elvas.

Carlos Pereira: aqui está o jovem benfiquista que decidiu a Taça de Honra da AFL e é, em linha onomástica, continuador de um nome famoso no futebol português

Portugal na RFA

Hannover e não Berlim será o local da partida particular entre as selecções de futebol da Alemanha Federal e de Portugal em 17 de Fevereiro. A alteração de cidade obedece a razões económicas: **«num dia de trabalho normal acorrerão mais espectadores»** em Hannover do que em Berlim.

O jogo é um dos cinco que a selecção campeã europeia vai disputar como preparação para a fase final do campeonato do Mundo de 1982.

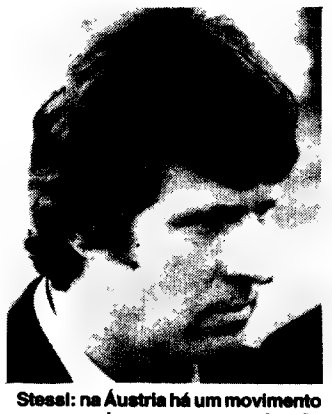
Itália: selecção

O treinador italiano, Enzo Bearzot, convocou três estreantes para a selecção que no próximo sábado defronta o Luxemburgo no último jogo do grupo cinco europeu de qualificação para o mundial. A Itália está já apurada para Espanha, muito embora não tenha conseguido o 1.º lugar no seu grupo. A Jugoslávia, após o triunfo por 2-1 sobre a Grécia, venceu o grupo cinco, independentemente da previsível vitória italiana sobre a modesta equipa luxemburguesa, em Nápoles.

Entre os 16 convocados pelo «conservador» Bearzot estão os estreantes Marocchino (Juventus), Maragon (Roma) e o guarda-redes Galli (Fiorentina). Numa selecção afectada por lesões e jogadores em baixa de forma, Marocchino substituirá Conti, Galli será suplente do veterano Dino Zoff e Maragon poderá vir a refrescar o meio-campo se alinhar no lugar de Antognoni, (do Fiorentina), gravemente lesionado num choque com um guarda-redes adversário em convalescença de delicada intervenção cirúrgica à cabeça. A equipa italiana não contará com o veterano Bettega, a contas com uma lesão num joelho que o afastará durante três meses dos relvados.

França: selecção

O selecionador francês, Michel Hidalgo, tornou público, a lista dos 16 jogadores franceses para o jogo com a selecção de Chipre, último encontro do grupo 2 da zona europeia a contar para as eliminatórias do campeonato do Mundo, que terá lugar no próximo sábado às 20h30 locais (19h30 tmG), na capital francesa. Guarda-redes: Dominique Baratelli (Paris S.G.) e Jean Castaneda (Saint-Etienne); Defesas: Max Bossis (Nantes), François Bracci (Bordéus), Gerard Janvion (Saint-Etienne), Christian Lopez (Saint-Etienne) e Marius Tresor (Bordéus); Centro-campistas: Bernard Genghini (Sochaux), Alain Giresse (Bordéus), Jean-François Larios (Saint-Etienne) e Jean Tigana (Bordéus); Avançados: Bruno Bellone (Mónaco), Bernard Lacombe (Bordéus), Dominique Rocheteau (Paris S.G.), Didier Six (Stuttgart) e Jacques Zimako (Sochaux).



Stessl: na Áustria há um movimento para que ele pegue na sua selecção nacional

Stielike ganha ouro

O alemão Uli Stielike, centro-campista do Real Madrid, recebeu a Taça de Ouro que distingue o jogador de futebol mais regular do campeonato da Espanha.

Taças inglesas

Resultados de jogos a contar para as taças inglesas de futebol: Taça de Inglaterra: Port Vale-Lincoln, 2-0.

Taça da Liga: Bradford--Ipswich, 2-3; Barnsley--Manchester City, 1-0; Nottingham Forest-TRanmere, 2-0 e Tottenham-Fulham, 1-0.

MICROSCÓPIO

Regata de prestígio

Acaba de ter lugar, em Londres, a 1.ª grande reunião preparatória da regata de navios--escola que, partindo da América e de Inglaterra, terminará em Lisboa no começo de Agosto de 1982. Serão cerca de 80 navios, transportando perto de 4000 jovens, para os quais em Lisboa estará preparada uma semana de recepção, com visitas turísticas, um tatoo, touradas à portuguesa, competições desportivas, etc. O acontecimento tem como comissão de honra as mais altas personalidades do País e é organizado (na parte portuguesa) pela Aporvela e patrocinado, em Portugal, pela Cerveja Sagres.

Na reunião referida, estiveram presentes (por Portugal), o eng. Guimarães Lobato (Aporvela), o dr. Fonseca Marques (Sagres) e o comandante Celestino da Silva (pela Armada Portuguesa).

Vela no Algarve

O campeão nacional de prancha à vela, José Pedro Monteiro, representando o Clube Naval de Cascais, venceu o Torneio Internacional de Outono, em Vilamoura. Na 2.ª posição classificou-se Ricardo Costa, Grupo Desportivo de Paço de Arcos. Estiveram em prova cerca de 90 participantes, nas classes de pesados, leves e especial--senhoras. Miguel Aires da Silva venceu em leves e Teresa Guimarães ganhou a classificação especial para senhoras.

Automobilismo nos Açores

Quinze equipas participam no Rali de Outono em automóvel que se disputa em S. Miguel (Açores), a 5 e 6 do corrente. A última prova do calendário automobilístico deste ano terá um percurso de 503,4 quilómetros.

Homens de força

Quatro «records» de Portugal e cinco de Itália foram batidos no torneio europeu de Halterofilia realizado na Cova da Piedade. Fernando Quintino melhorou o máximo nacional dos 56 quilos, dos escalões de juvenis e juniores, no arranque total dos dois movimentos, com 85,5 e 18,5 quilos, enquanto António Frade, na categoria de 82,5 quilos, ultrapassou o «record» nacional de Juvenis com 115 quilos no arranque e 257,5 no total

Madeira mais rica

Na Madeira (Machico) foi inaugurado um pavilhão gimnodesportivo que permitirá a prática de qualquer modalidade, mesmo a nível internacional. Neste pavilhão, que tem uma capacidade para cerca de 600 pessoas sentadas, irão decorrer jogos da série «D» do Campeonato Mundial de Andebol, na categoria de «esperanças».

Na sua agenda

«Rugby» (Revista)

Nas bancas está o n.º 10 da Revista «Rugby», dirigida por João Fragoso Mendes. Na ficha de colaboração nomes salientes na modalidade: Pedro Sousa Ribeiro, Vasco Pinto de Magalhães, Cabral Fernandes, António Aguilar, António Catarino, Delfim Barreira, Don Rutherford, Duarte Leal, Eduardo Santos Costa, Ian Gibson, João Baguinho, João Paulo Bessa, Joaquim Vasconcelos, José Paixão, José Nicolau, José Redondo, Manuel Cabral, Miwe Williams, Pedro Lynce, Peter Hughes, P.J. Colston, Raul Martins e Ron Tennick. Para os interessados nesta disciplina desportiva, há leitura curiosa e esclarecimentos úteis.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº16 DE 6 DEZEMBRO 1981

Clube do Ar, 1xx 111 112 1111; Rádio Totobola, 1xx 111 112 x222; Correio de Coimbra, 112 111 111 1222; Correio do Vouga, 112 111 112 1x11; Defesa de Espinho, 1x2 x11 11x 12x2; Diário de Coimbra, 1xx 111 11x 1212; Diário do Porto, 111 111 111 11x1; Ecos do Cacia, 11x 111 11x 221x; Jornal Estrela da Manhã, 112 111 11x x2x2; Eu Sei Tudo, 112 111 112 x2xx; Folha do Domingo, 1x2 111 111 12xx; Jornal de Santo Tirso, 1x2 111 112 12xx; Jornal de Sintra, 1x2 x11 11x 11x2; Jornal «Linhas de Elvas», 112 111 111 12x2; Litoral, 112 111 11x 2222; Maria da Fonte, 112 111 x12 x2x2; Notícias do Douro, 11x 11x 11x 22xx; Notícias de Évora, 11x x11 11x 12x1; Notícias de Gouveia, 1xx 111 x12 2x12;Notícias de Guimarães, 1xx 21x 111 1121; Reconquista de Castelo Branco, x12 111 11x 12x2; Ritmo e Amizade, 112 111 112 1111; RDP-/Secção Desportiva, 1x2 x11 112 x2xx; Jornal «A Voz das Beiras», 112 111 11x 1x11; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva, 112 111 11x x212; Voz de Lamego, 11x 111 112 12x1; RDP/Grafanola Ideal, 2x2 x11 2x1 12x1; Jornal do Sul, 1x2 x11 11x xx2x; A Voz do Domingo-/Palpitações, 112 111 111 121x; Rádio Renascença/Secção Desportiva, 11x 111 211 11xx; Rádio Renascença/Música e Não Só, 112 x11 11x 22x2; O Jornal de Felgueiras, 112 111 11x xxx2; Alvo Desportivo, 11x 111 111 1xx1; O Comérico de Leixões, 112 x11 112 x2x2; Estúdio 64, 11x 111 1x2 1x21; Jornal de Gaia, 1x2 11x 1xx 12x1; Jornal da Graça, 11x x11 11x 1221; Jornal de Notícias, 1xx x11 112 xxx1; Manchete Desportiva, 1x2 111 112 x2xx; Penalty, 11x 111 11x 1222; O Primeiro de Janeiro, 112 111 11x x222; Quadrante Norte, 112 111 11x x21x; Rádio Alvo, 1x2 1xx x1x x21x; Rádio Placard, 1x1 xx1 x1x 121x; Repórter do Dia, 112 111 112 12x2; Resenha Desportiva, 1xx 111 111 1xx1; A Voz dos Ridículos, 1x2 111 x12 x22x; Jornal O Porto, 2x1 x12 111 x212; Jornal A Voz do Ave, 1x1 111 11x 121x; Diário de Lisboa, 11x 111 112 xxxx.

	RESULTADO 1	x	2	BOLAS 1	X	2	0)
1. Penafiel - Espinho	47	1	2	10	1	1	
2. Setúbal - Boavista	29	21	0	7	3	1	
3. Braga - Benfica	4	17	29	1	1	7	
4. A. Viseu - Portimonense	37	12	1	9	2	1	
5. Belenenses - U. Leiria	48	2	0	11	1	1	
6. Sporting - Guimarães	45	4	1	10	1	1	
7. Rio Ave - Amora	43	5	2	10	1	1	
8. Porto - Estoril	47	3	0	11	1	1	
9. Gil Vicente - Varzim	11	22	17	3	3	1	
10. Fafe - Sanjoanense	26	17	5	7	1	1	
11. Portalegrense - Académico	6	10	34	1	2	9	
12. U. Santarém - Beira-Mar	14	26	10	3	7	2	
13. C. Piedade - Marítimo	15	16	19	3	1	5	

a) - Nos termos do Artº. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

112 111 11x 12x2

DESPORTO

ponta esquerda

Manuel Fernandes cura-se no Algarve?

Manuel Fernandes, alegando estar «em curtas férias», encontra-se no Algarve, ao que parece entregue aos cuidados do massagista Mário Belo, para se tratar de um lesão renitente à cura ministrada em Alvalade. Ao lado de Manuel Fernandes está Artur, o defesa que inopinadamente deixou o futebol e também optou por Mário Belo para o trabalho de recuperação física.

Disciplina será isto?

Só agora é que o esclarecido e oportuno Conselho de Disciplina da Federação de Futebol descobriu que, no início da temporada, o amorense Jaime tinha assinado pelo clube da margem sul e pelo Sporting. Vai daí (embora permitindo que ele represente a selecção nacional perante os espanhóis, na próxima 3.ª feira...) castigou o rapaz com 60 dias de suspensão! Só lembrava ao Diabo...

Juan Carlos vai pedalar

O antigo campeão ciclista belga Eddy Merckx foi ontem recebido pelo Rei de Espanha, Juan Carlos, na sua residência do palácio da Zarzuela (em Madrid). Durante a audiência, Eddy Merckx, actualmente construtor de bicicletas de alta velocidade, ofereceu ao soberano espanhol uma bicicleta de competição dum valor aproximado de 120 contos. O antigo campeão do Mundo era acompanhado pelo director da equipa «kelme», que passará a utilizar bicicletas da marca «merckx», e encarregar-se-à da sua distribuição em Espanha. A nova bicicleta do rei pesa 8,5 kilos e comporta dez velocidades.

Técnico na corda bamba

O futuro de Mike England como treinador da selecção de futebol do País de Gales parece duvidoso após o fracasso da equipa em se qualificar para a fase final do Campeonato do Mundo.

No grupo de qualificação europeu, ganho pela União Soviética, o País de Gales perdeu o apuramento a favor da Checoslováquia, que obteve o 2.º lugar após o empate de domingo, em Bratislava (1-1) com a URSS.

Trevor Morris, secretário da Federação Galesa de Futebol, responsabilizou as exigências financeiras dos jogadores e as tácticas adoptadas por Mike England pelo fracasso da selecção nacional. O País de Gales não se associa à Inglaterra, Escócia e Irlanda do Norte na presença em Espanha.

Para Morris, o País de Gales perdeu a qualificação quando empatou (2-2) com a Islândia, por **não se terem utilizado da melhor forma os jogadores disponíveis para a selecção.**

Mike England, cujo futuro como treinador surge claramente posto em causa pelo falhanço da selecção, também considerou que o empate cedido ante a Islândia foi a causa da eliminação da equipa.

"Canarinho": esposas no estágio

Os dirigentes do futebol brasileiro encaram a hipótese de os elementos da selecção nacional serem acompanhados das mulheres nas concentrações para o Mundial-82, em Espanha. A Confederação Brasileira de Futebol disse não ver inconveniente em aceitar as propostas formuladas nesse sentido pelo jogador Zico e pelo seleccionador Telé Santana. O presidente da CBF (Giulite Coutinho) concordou com a ideia, considerando-a boa e válida **para os casados** e assegurou que a Confederação vai analisar a sugestão.

A selecção brasileira deve concentrar-se a 20 de Abril de 1982, numa primeira fase, nos arredores do Rio de Janeiro. Na 2.ª fase, pouco antes do Mundial, a comitiva deslocar-se-á para o Sul de Portugal (Algarve) onde os jogadores se vão adaptar aos horários e ao clima da Península Ibérica.

Itália: andar para trás

Os presidentes dos clubes profissionais de futebol italianos, do campeonato da 1.ª divisão, reunidos em Florença, pronunciaram-se, por unanimidade, para que seja pedido à Federação de Futebol Italiana o direito de contratar um segundo estrangeiro por cada equipa. No decurso desta reunião, os presidentes dos clubes reclamaram igualmente que o campeonato da 1.ª divisão seja alargado para 18 clubes em vez dos actuais 16.

Best ainda desejado

O Middlesbrough (da 1.º divisão inglesa de futebol) pretende contratar o «internacional» irlandês George Best, actualmente a alinhar pela equipa norte-americana do San José – «estamos a negociar com Best para o seu ingresso na equipa» – disse Bobby Murdock, dirigente do Middlesbrough, que se mostrou confiante na aquisição do futebolista para esta temporada. Murdok acrescentou que o seu clube não poria, futuramente, qualquer obstáculo à participação de Best no mundial-82 de futebol em Espanha ao serviço da selecção da Irlanda do Norte. Best (35 anos) foi um dos jogadores que fez «história» no futebol britânico, ao evidenciar-se como um dos futebolistas mais talentosos que envergaram a camisola do Manchester Unitd, seu antigo clube.

De bicicleta para ajudar a medicina

Quatro jovens americanos iniciaram em Washington uma volta ao mundo de bicicleta, que deverá durar um ano. A expedição destina-se a promover uma fundação médica (o Projecto Hope) que nos últimos 23 anos enviou 3500 professores, médicos, dentistas e enfermeiros para 29 países do mundo. Os quatro jovens pensam percorrer 21000 Km, mas a sua 1.ª etapa será muito curta: apenas alguns quilómetros para alcançarem o aeroporto de Washington, onde embarcarão para Espanha, atravessando em seguida os seguintes países: França, Itália, Grécia, Israel, Egipto, Sudão, Arábia-Saudita, Paquistão, Índia, Nepal, Tailândia, Malásia, Hong-Kong, China e Japão. Do Japão voarão para a costa do Pacífico do continente americano.

Andebol: nossa esperança começa amanhã

Começa amanhã, a disputar-se, o 3.º Campeonato do Mundo de andebol, (categoria de «Espetanças»). Portugal e Islândia defrontar-se-ão em Portalegre, a partir das 17 horas no jogo inaugural da competição, que será disputada pelas 16 melhores selecções do Mundo. Eis o calendário do primeiro dia da prova na Série A – Jugoslávia-Suiça (Pevidem), às 21 horas; e RDA-Japão (Maia), às 21; Série B – Dinamarca-Espanha (Vila Real de Santo António), às 19 e 30; e Checoslováquia-Nigéria (Vila Real de Santo António), às 22 horas, Série C – Portugal-Islândia (Portalegre), às 17 horas; e União Soviética-Holanda (Castelo de Vide), às 21 e 30; Série D – Suécia-RFA (Funchal), às 21 e 30 e França-Itália (Machico), às 19 horas.

A Federação Portuguesa de Andebol informa que os bilhetes para todos os jogos do «Mundial» se encontram à venda nas Comissões Regionais do «Mundial» e, em Lisboa, na Agência ABEP (Restauradores).

José Manuel e Carlos Pinto: bancário e publicitário na nossa selecção

O secretário de Estado dos Desportos assiste amanhã em Portalegre ao jogo inaugural do campeonato do Mundo de andebol em esperanças. João Vaz Serra de Moura está presente ao encontro Portugal-Islândia e aproveita a deslocação a Portalegre para tomar contacto com as realidades desportivas locais. Aquele membro do Governo visita as instalações dos clubes SC Estrela, CF Alentejo e GD Portalegrense, bem como o complexo desportivo do Estádio Municipal.

O campeonato do Mundo, que começa amanhã e se prolonga até dia 13, conta com a presença de 16 selecções da Europa, Ásia e África.

Espanha reforça bloco A

As selecções da Espanha e da Nigéria, participantes no Campeonato, chegaram ontem a Vila Real de Santo António, onde se realiza a série B da fase preliminar. A Checoslováquia e a Dinamarca, as duas outras selecções que integram a série B, chegam hoje por via aérea.

A procura dos bilhetes é grande e os responsáveis pela organização antevêem que os cerca de 800 lugares disponíveis do pavilhão estejam ocupados nos três dias da competição, 6.ª feira, sábado e domingo).

A Espanha recolheu dois dos jogadores titulares para os integrar na selecção A, o que segundo acompanhantes espanhóis retirou o favoritismo à equipa presente em Vila Real de Santo António.

Atletismo: a dança no desporto "pobre"

O Benfica conseguiu este ano reforçar-se com 15 antigos atletas de primeiro plano, do Sporting, para tentar conquistar o título de campeão nacional de atletismo em pista. O prazo para o período reservado às transferências já terminou e, num balanço, o Benfica garantiu a aquisição de sete recordistas nacionais, enquanto o Sporting (campeão nacional) reforçou-se com quatro ex-benfiquistas e dois recordistas nacionais.

Sporting e Benfica participam este ano conjuntamente na «Taça dos Clubes Campeões Europeus», de corta-mato, a 31 de Janeiro, em Itália, o que acontece pela 1.ª vez na história da competição, mas enquanto os «leões» parecem ter equipa para bisar o título, o Benfica apostou nas competições em pista. O Sporting manteve a equipa chave do ano passado no meio-fundo (Fernando Mamede, Carlos Lopes, Aniceto Simões, Rafael Marques e Bernardo Manuel) e reforçou-se com José Sena (FC Porto) e Hélder de Jesus (Benfica), recordistas nacionais dos 3000 metros obstáculos e 1500 metros, respectivamente. Em contrapartida, o Benfica reforçou-se com António Leitão, Fernando Couto e Joaquim Silva (todos ex-Espinho) e Delfim Moreira (FC Porto), recordista da maratona, mas perdeu Hélder de Jesus, para o clube rival e Ezequiel Canário (9.º classificado no«Cross das Nações» juniores, em 1979) para o Farauto, clube que se reforçou com o maratonista Renato Graça.

Particularmente forte, apresenta-se o sector de velocidade e do salto com vara do Benfica, que manteve as suas pedras, reforçando-se sobremaneira com Daniel Monteiro (ex-F.C. Porto), Norberto Serina, Manuel Miguel, Raposo Borges, Pedro Palma, Luís Lajes, Vera Lisa e Maria João Lopes, todos ex-Sporting. Duas das pedras fundamentais do Sporting mudaram para a Luz: Vítor Mendes (recordista nacional do salto em altura e especialista dos 110 metros barreiras) e Mota Gomes (versátil corredor do meio-fundo). O Benfica garantiu ainda os serviços do quatrocentista Carlos Correia (ex-Nacional da Madeira), do lançador de dardo Fernando Marques (ex-Sporting), da saltadora em altura Cristina Abreu (ex-Sporting), das lançadoras Aurora Anjos e Dagmar Schawrtz (ex-Sporting) e do lançador de disco Manuel Pinto (ex-Belenenses).

O Sporting conseguiu as assinaturas dos velocistas Arnaldo Abrantes (ex-Beira Mar), Luís Cunha (ex-CDUL), e Joaquim Carvalho (ex-Benfica), sendo o seu maior reforço, em termos de pontuação, João Lima (ex-CDUL), especialista no comprimento, triplo-salto, 110 metros barreiras e salto em altura.

Nos lançamentos, o Sporting passa a contar com Teresinha Vaz (ex-Benfica), Carlos Cunha (ex-Belenenses) e José Custódio (ex-Benfica), todos do lançamento do dardo e de José Monteiro (ex-CDUL), no lançamento do peso. Apesar da «sangria» no sector feminino ingressaram em Alvalade, as irmãs Suzel e Argentina Abreu, ex-Belenenses.

O Sporting, contudo, ficou desfalcado no meio-fundo com a saída de Carlos Cabral (recordista nacional dos 800 metros) que regressou ao Esperança de Lagos, clube onde também ingressou André Prudêncio (ex-Farauto).

O F.C. Porto, com a saída de José Sena e Delfim Moreira, perdeu ainda atletas da segunda linha: Mário Silva (Malas Ferreira), António Rodrigues (Benfica), Alberto Real (Salgueiros), Manuel Leite (Salgueiros), David Tavares (Espinho) e José Paiva (Espinho), reforçando-se com Elísio Rios (ex-Kolossal), Henrique Crisóstomo (ex-FC Foz), Alice Silva (ex-FC Foz) e Maria João Maia (ex-FC Foz). Do F.C. Porto saiu Fonseca e Costa (do quadro técnico) que assim regressa ao cargo de director técnico regional da Associação de Lisboa, substituindo Abreu Matos, que ingressou no Sporting.

O Centro Desportivo e Universitário de Lisboa (CDUL) viu-se reforçado com ex-atletas do Benfica, onde se salientam os nomes de Carlos Caeiro, João Ribeiro, Lino Guerreiro e Raul Mestre.

Vários clubes da província apostaram nas suas equipas para as provas de estrada, merecendo referência o Académico de Godim (Régua) com Manuel Oliveira (vice-campeão da maratona), Vasco Pereira (ex-INATEL), Fernando Reis (ex-Benfica) e Óscar Santos e Fernando Fernandes (ex-Académico de Viseu) e do Kolossal com Rui Lopes (ex-INATEL) e Artur Pinto (ex-Sporting). Enquanto isto, o atleta olímpico Anacleto Pinto (dispensado pelo Benfica) parece encarar a hipótese de abandonar a modalidade.

Ténis: América melhor que Europa

A América assegurou o triunfo sobre a Europa, em ténis, quando o norte-americano Vitas Gerulaitis derrotou o espanhol Manuel Orantes por 2-0, conquistando o 7.º e decisivo ponto. Gerulaitis ganhou por 7-6 r 6-1, perante cerca de cinco mil espectadores, em Barcelona, colocando a selecção americana a vencer por 7-3.

Os dois últimos encontros do torneio Europa-América opõem o italiano Adriano Panatta ao argentino Guillermo Vilas e o norte-americano John Mcenro e ao checoslovaco Ivan Lendl.

A equipa vencedora ganha um prémio de 400 mil dólares (cerca de 28 mil contos) enquanto a turma europeia arrecada 160 mil dólares.

Distinções

O checoslovaco Ivan Lendl lidera, após 86 torneios, a classificação internacional de «Grandes Prémios» de ténis. A classificação actual dos 15 principais tenistas é a seguinte: 1 – Ivan Lendl, Checosloáquia, 2.413 pontos (20 torneios); 2 – John McEnroe, EUA, 2095 (14); 3 – Jimmy Connors, EUA, 1.717 (15); 4 – José Luís Clerc, Argentina, 1.514 (14); 5 – Guillermo Vilas, Argentina, 1.438 (16); 6 – Bjorn Borg, Suécia, 1.159 (9); 7 – Eliot Teltscher, EUA, 1.070 (17); 8 – Ropscoe Tannr, EUA, 1.069 (18); 9 – Vitas Gerulaitis, EUA, 1.050 (15); 10 – Yannick Noah, França, 958 (19); 11– Gene Mayer, EUA, 954 (13); 12 – Brian Gottfried, EUA, 788 (22); 13 – Victor Pecci, Paraguai, 772 (20); 14 – Balaz Taroczy, Hungria, 751 (19); 15 – Hojtek Fibak, Polónia, 715 (19).

Bibliografia desportiva

Alcance educativo da competição

«Alcance Educativo da competição», da autoria do prof. Teotónio Lima, é uma edição do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras. Trabalho que se insere na linha de apoio documental a todos aqueles que, em vasta zona habitacional, se encontram ligados aos problemas de formação desportiva (principalmente das crianças e dos jovens) corresponde integralmente ao objectivo, prolongando outras edições que tiveram o decisivo apoio do prof. Melo de Carvalho e constituem já hoje fontes de auxílio a quantos se devotam ao Desporto.

Tal como, na introdução a «Alcance educativo da competição» escreve Melo de Carvalho, «o facto de o trabalho tomar o minibasquete como elemento central não significa que o âmbito do que se diz se limite a esta actividade. Bem pelo contrário: o minibasquete surge como veículo concreto sobre o qual o autor abre uma larga perspectiva educativa, fundamentada seriamente em argumentos psico-pedagógicos e indiscutível força».

«Ludens»

O n.º 4 do 5.º volume da «Ludens», revista trimestral do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, aí está: como os anteriores merecendo a melhor atenção dos desportistas e um lugar certo na sua biblioteca. Neste número colaboram Ana Faro e Mota, Ana Paula Batalha, António Branco Crespo, Francisco Madeira, J.A. Fernandes Machado, João Manuel Barreiros, Joaquim Vidal Pereira, Jorge Crespo, José Carlos Alves, José Ribeiro Quartau, Manuela Hasse, Maria Alice Rodrigues, Maria de Fátima Gonçalves e Rui Fragoso Pinheiro, debruçando-se sobre matérias como «Actividade motora e desenvolvimento conceptual», «Análise psicológica durante uma época de competição de badminton», «A educação física no Real Colégio dos Nobres de Lisboa», «Estudo sobre a campanha» **«Não fume em recintos desportivos fechados»**, «Analise experimental da condição física», «Somatótipo e prática de dança» e «Análise do passe e corte no basquetebol», além de «Técnica em ginástica desportiva feminina», todas a valerem uma serena leitura. Não percam, leitores.

GRUPO DE CAMPOLIDE – ACADEMIA ALMADENSE TEL. 2762175

BREVEMENTE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA»
de B. BRECHT

SUB
SEC/CMA
Gulbenkian

Encenação de Peter Schroth e Peter Kleinert do Theater im PALAST de Berlim

Grupo de Teatro Maizum

apresenta
JORNADA TEATRAL
Encenação de Adolfo Gutkin

— fragmentos de «A GAIVOTA» de A. Tchekov
— «DE MADEIRA» de Javier Villafañe
— «O CABARE DO BOTTO» de António Botto
— «O AMANTE» de Harold Pinter

5.ª, 6.ª e sab. às 21.30 h.
Domingo às 18 h.
Na Casa da Madeira
R. do Século, 65

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

DUPLA SUSPEITA
(L'AVVERTIMENTO)
LAURA TROTTER • GIANCARLO ZANETTI
Realização de DAMIANO DAMIANI — COLORIDO
NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
HOJE ÀS 21.30 ESTREIA
POLITEAMA
ESTÚDIO ALMADA

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 13 de Novembro do corrente ano, de fls. 89 v.º a fls. 91, do Livro 42-C, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual João de Paiva Júnior natural da freguesia e concelho de Montijo e mulher Maria Odília Rodrigues, natural da freguesia da Ericeira, deste concelho, onde residem na Rua 5 de Outubro, número 14, casados no regime da comunhão geral de bens, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio urbano composto de dois anexos de um vão cada para arrecadação e logradouro, sito no Casal da Arreguenga, Largo de São Sebastião, da indicada freguesia da Ericeira; inscrito na respectiva matriz urbana, sob o artigo 2219, com o rendimento colectável de 4.860$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 97.200$00 — Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes Maria Odília Rodrigues e marido possuem o referido imóvel — há mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

— Está conforme o original, Mafra, 13 de Novembro de 1981.

O Ajudante,
(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 17 de Novembro do corrente ano, de fls. 34v.º a fls. 35v.º, do Livro 155-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual JOSÉ FRANCISCO, solteiro, maior, natural da freguesia de Igreja Nova, concelho de Mafra, onde reside no lugar de Lexim, justificou que, com exclusão de outrem, ser dono e legítimo possuidor do seguinte imóvel: Prédio rústico composto de cultura arvense, denominado «CAMPINAS», sito na indicada freguesia de Igreja Nova; inscrito na matriz cadastral, sob o artigo 79 - Secção K, com o rendimento colectavel de 162$00, de que resulta o valor matricial e atribuido de 3240$00. — Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto, não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo titulo ou de mera posse, a verdade e que o outorgante JOSE FRANCISCO possui o referido predio — ha mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa fe, pelo que o adquiriu por usucapião.

Está conforme o original, Mafra, 17 de Novembro de 1981.

O AJUDANTE — (Maria Manuela Beirão Climaco Delgado).

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 13 de Novembro do corrente ano, de fls. 88 a fls. 89v.º, do Livro 42-C, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual JOSÉ DUARTE, viúvo, natural da freguesia do Milharado, concelho de Mafra, onde reside no lugar da Venda do Pinheiro, justificou que com exclusão de outrem, ser dono e legítimo possuidor do seguinte imóvel: Prédio urbano composto de casa com um pavimento de dois vãos destinados a habitação, com cozinha e casa de fora, um vão anexo, para arrecadação e logradouro; sito no referido lugar da Venda do Pinheiro inscrito na respectiva matriz urbana, sob o artigo 2929, com o rendimento colectável de 2160$00, de que resulta o valor matricial e atribuido de 43 200/00. — Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatoria do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade e que o outorgante JOSE DUARTE possui o referido imóvel — ha mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que o adquiriu por usuçapião.

Está conforme o original, Mafra, 13 de Novembro de 1981.

O Ajudante,
(Maria Manuela Beirão Climaco Delgado)

DOPERFILME

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI
Festival de Cartagena (Colômbia)
PREMIO DO PÚBLICO E PRÉMIO DA CRÍTICA
para o melhor filme na Mostra Internacional de S. Paulo
PRÉMIO IMAGENS E DOCUMENTOS
Festival Internacional da Figueira da Foz

BOM POVO PORTUGUÊS
um filme de
Rui Simões

"História surpreendente pela sua vivacidade e lucidez"
CINEMA (Paris)

"Empresa corajosa, reflexo de um certo desencanto que exclui conclusões precipitadas"
Le Monde

4.ª SEMANA quarteto

ATENÇÃO Não perca a primeira cena do filme

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

FERNÃO, MENTES?*

3.ª A SAB.º 21H30. DOM (SÓ) 16H00. (M/13). Sub. SEC
«DRAMATURGIA EXEMPLAR, ENCENAÇÃO INTELIGENTE, NAIPE DE ACTORES NOTÁVEL...» J. LOUSA — 1.º DE JANEIRO
«... O TRABALHO QUE O GRUPO TEM VINDO A FAZER ATINGE AQUI UM CUME POR ORA DIFICILMENTE ULTRAPASSÁVEL...»
C. PORTO, D. LISBOA

A BARRACA

BILHETES À VENDA. RESERVAS PARA 1.º MÊS
TELEF.: 686300. R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
*ESTE ESPECTÁCULO É UM MIMO

(Versão livre sobre A PEREGRINAÇÃO de Fernão Mendes Pinto)

PROFESSOR/A

PRECISA-SE

LICENCIADO/A EM GEOGRÁFICAS PARA EXTERNATO EM LISBOA
RESPOSTA: AV. ALMIRANTE REIS, 73-2.º

PUB.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Sul

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua de Pascoal de Melo, 81, 3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no Diário da República, o projecto, apresentado pela Electricidade de Portugal (EDP), E. P., Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo n.º 1/3930, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Melides, concelho de Grândola, de uma linha aérea, a 30 KV RA 30-71-7-8 Sociedade Agrícola de Tróia (Herdade do Pinheirinho), com 25 m, do poste n.º 70 da linha RA 30-71-7 Colónia Penal do Pinheiro da Cruz ao posto de transformação da Sociedade Agrícola de Tróia, L.da, na Herdade do Pinheirinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalizaçao Eléctrica do Sul, 14 de Outubro de 1981. — O Director de Serviços,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes
1-0-11 903

18.ª SEMANA quarteto

um "best-seller" de Jeanne Cordelier
baseado na sua própria experiência

MIOU-MIOU
MARIA SCHNEIDER

corpo e prazer,
entrega e ilusão,
sorrisos sem vida.

um filme de
DANIEL DUVAL
la dérobade

CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

sacil

Vão ser reeditadas duas obras de Fernando Pessoa

Uma edição de «O Banqueiro Anarquista» de Fernando Pessoa será posta à venda dia 10 e o primeiro volume do «Livro do Desassossego» sairá em Janeiro.

A 30 de Novembro passaram 46 anos sobre a morte do poeta e grande parte da sua produção está ainda por chegar ao conhecimento do público.

Dos textos que já tiveram pelo menos uma edição em livro, «O Banqueiro Anarquista» é um dos mais raros.

Deste diálogo entre duas personagens que serve a Fernando Pessoa para expor as suas ideias sobre filosofia e política, a edição em livro mais conhecida foi publicada no Porto em 1965 com a chancela de «Petrus» e está há muito esgotada.

A edição a ser lançada dia 10 em todo o País é da responsabilidade da «Antigona» e vem acompanhada de um prefácio assinado por «Sine Nomine Vulgus» (expressão latina que significa «multidão anónima») em que se afirma que o pensamento de Fernando Pessoa é «dum reaccionarismo grosseiro» e «fascista».

Por outro lado, o director da editora Ática disse hoje que o primeiro volume do «Livro do desassossego» sairá em Janeiro e o segundo em Março.

José Sequeira afirmou que a Editora não publicou a obra em 1980 como chegou a anunciar, por dificuldades no estabelecimento do texto.

O «Livro do Desassossego» é um diário com cerca de 800 páginas das quais se conhecem apenas algumas dezenas publicadas nos anos 60 pela «Petrus». A obra é de heterónimo – ou semi-heterónimo, como queria Pessoa – Bernardo Soares, «um ajudante de guarda-livros trabalhando na baixa pombalina».

As diligências da Ática para a publicação do livro começaram em 1959, quando a editora encarregou Jorge de Sena, então no Brasil, de proceder à organização dos volumes.

Sena trabalhou na recolha e transcrição dos fragmentos durante cerca de dez anos, mas dificuldades várias conduziram à ruptura do contrato. Desde então foram várias as pessoas que trabalharam na obra mas a responsabilidade final da edição é de Maria Aliete Galhoz, Teresa Sobral Cunha e Jacinto Prado Coelho.

Em o «Livro do Desassossego» Fernando Pessoa – aliás Bernardo Soares – recolhe sob a forma de fragmentos impressões quotidianas sobre as quais reflecte e que aparecem organizadas em vários temas.

Segundo José Sequeira a edição de dez mil exemplares, custa mais de dois milhões de escudos e será subsidiada pelo Instituto Português do Livro em cerca de um milhão de escudos.

Cada volume custará ao público cerca de 500 escudos.

A Ática propõe-se editar futuramente outros textos inéditos de Fernando Pessoa e de heterónimos ainda mal conhecidos, tais como Vicente Guedes e Barão de Teiva.

Teresa Sobral Cunha e Jacinto Prado Coelho foram convidados pela editora a prepararem um conjunto de textos em prosa atribuídos por Pessoa àqueles seus dois heterónimos e a Bernardo Soares.

António Mora é outro heterónimo que o poeta utilizou e que permanece praticamente desconhecido do público.

Amanhã em Cascais

Espectáculo de apoio ao deficiente

É já amanhã à noite que se realiza, no Pavilhão do Dramático de Cascais, um espectáculo de variedades organizado pela comissão concelhia daquela localidade para o Ano Internacional do Deficiente cujo objectivo é o de obter fundos para a construção de um Centro de Apoio ao Deficiente, na Parede.

Com apresentação a cargo de Alice Cruz, Igrejas Caeiro, Fátima Murta, Júlio Isidro, Costa Martins, Natália Bispo e Marques Vidal, colaboram, entre outros, os seguintes artistas: Bic-a-Brac, Io Appoloni, Harmonica Mendes Trio, Hermínia Silva, Luís Gois, José Miguel Alferes da Ponte, Gina Maria, Paulo Alexandre, Mara Abrantes, Simone de Oliveira, Paco Bandeira, Maria Dulce, Teresa Silva Carvalho, Carlos Paião, Maranata, Fernanda Filipe, Félix, Júlio César, Teresinha Reis, Ana Paula, Carlos Quintas, Hugo Maia Loureiro, Susy Paula, TEC, Armando, Grupo Vocal Arsis, Lena D'Água, Orquestra Ligeira da RDP, Terra-a-Terra, Mariete Pessanha, Ana Faria, Alice Amaro e UHF. Os bilhetes que restam para o espectáculo podem ainda ser adquiridos nas Juntas de Freguesia, corporações de Bombeiros, supermercados e estações de caminho-de-ferro do concelho de Cascais e ainda no Hospital de Santana, na Parede.

CINEMA QUALIDADE!
CINEMA ESPECTÁCULO
2 ACONTECIMENTOS ASSINALÁVEIS

Em plena época romântica... uma história verídica: a história de uma paixão funesta!

francisca
um filme de
Manoel de Oliveira
BASEADO NO LIVRO "FANNY OWEN" DE AGUSTINA BESSA LUÍS
COM TERESA MENEZES, DIOGO DÓRIA E MÁRIO BARROSO
FOTOGRAFIA ELSO ROQUE MÚSICA JOÃO PAES
CENÓGRAFO ANTÓNIO CASIMIRO GUARDA-ROUPA RITA AZEVEDO GOMES
PRODUTOR EXECUTIVO PAULO BRANCO
PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA
HOJE
ÀS 21 HORAS
ESTREIA
SÃO JORGE 3
A COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTACULOS CONSIDEROU "FRANCISCA" FILME DE QUALIDADE.
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
cine alvo
VO FILMES

O ALVO: DIAMANTES!
MAS O SEU FULGOR ILUMINA VIOLENTAMENTE O MUNDO DO CRIME
JAMES CAAN · TUESDAY WELD

SÃO JORGE 1
HOJE
ÀS 21.30
ESTREIA
7ª arte cinema
CENTRO COMERCIAL
UM FILME DE ACÇÃO ESPECTACULAR!
ESCRITO E DIRIGIDO POR MICHAEL MANN
TECHNICOLOR® PANAVISION®
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
United Artists

VASCO MORGADO APRESENTA

COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

Todos os SEES

Todos os dias às 21,30 h.

TEATRO LAURA ALVES
Metro Saldanha Tel. 86 47 56

HOJE sensacional estreia de

Estórias de pouca-vergonha

Não aconselhável a menores de 13 anos

ELA FEZ DELE O AMANTE,
O HERÓI, O HOMEM RICO
... E O ASSASSINO!

LEÃO D'OURO
GRANDE PRÉMIO
FESTIVAL DE VENEZA

amor e violência!

ATLANTIC CITY, U.S.A.

um filme de LOUIS MALLE

com

BURT LANCASTER · SUSAN SARANDON
MICHEL PICCOLI
HOLLIS McLAREN · ROBERT JOY · AL WAXMAN

argumento JOHN GUARE produção DENIS HEROUX música MICHEL LEGRAND

FILMES OCIDENTE • NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

estudio 444

5.ª SEMANA

CASA DA COMÉDIA

Telef: 607299

SÁBADOS — DOMINGOS — FERIADOS ÀS 16H

«MEU AMOR, PEQUENINO»

DE
ANTÓNIO BOTTO
COM SHILA

MIGUEL MARTINS, JUVENAL GARCÊS
ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO CRUZ

TEATRO DE QUALIDADE

também para crianças

MONDIAL CIRCUS

APRESENTA A SENSACIONAL COMPANHIA DO

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30 h.
PRAÇA DE ESPANHA

PELA 1.ª VEZ EM LISBOA
UMA FABULOSA COMPANHIA CIRCENSE
PORCOS AMESTRADOS (PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL)
LEÕES—TRAPEZISTAS—EQUILIBRISTAS—PATINADORES
ARAMISTAS AÉREOS—PALHAÇOS—ETC. ETC.
E, AINDA, A SENSACIONAL TROUPE CHINESA CHEN TU-CHING
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 h.
SÁBADO MATINÉE ÀS 16 h.
DOMINGO/TERÇA-FEIRA MATINÉES ÀS 15 H. E 17 H.
RESERVAS E MARCAÇÕES TEL. 76 04 68

ESTA EMPRESA TEM O PRAZER DE CONVIDAR AS ENTIDADES OFICIAIS, EMBAIXADAS E CORPOS CONSULARES, ASSIM COMO TODA A IMPRENSA PARA A ESTREIA DA SUA COMPANHIA
AGRADECE-SE QUE AS CONFIRMAÇÕES DE PRESENÇA SEJAM FEITAS PELO TEL. 760468

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Leviandade e impunidade

Há na Televisão uma rubrica informativa que dá pelo nome de «País, País». Destina-se a dar lugar às notícias desta ou daquela localidade. No entanto, Lisboa goza do privilégio do noticiário de honra no **Telejornal.**

Sem dúvida, pelo seu movimento cultural, social, político, as cidades de Lisboa e Porto deviam ter um espaço próprio, diário. Reservar-se-ia para o Telejornal (sempre que o noticiário da Polónia, do Afeganistão, de Israel e dos Estados Unidos, deixasse para isso margem conveniente) o noticiário de carácter nacional. Mas só esse.

Não se compreende a inclusão num espaço nacional de notícias, tão minuciosas como as que o Telejornal forneceu sobre as alternativas ao Metropolitano, na greve de hoje e de amanhã.

Para além do que de condenável existe neste processo de tratar questões laborais, estamos todos a ver os habitantes de Sernancelhe, Almodôvar, Boticas, Póvoa de Lanhoso, Castro Laboreiro, etc. a tomar as suas precauções, hoje caso vão para Benfica, Areeiro, Campo Grande ou Intendente.

Ficarã todos certamente muito felizes, os pescadores de Matosinhos, os rendeiros de Barcelos e os trabalhadores rurais de Beja, ao saberem que os bilhetes do Metropolitano são válidos para os autocarros que ostentem determinada insígnia.

Como o outro que diz, o saber não ocupa lugar.

Só visto!

A Televisão portuguesa entra cada vez mais por caminhos perigosos. A suprema leviandade de mãos dadas com uma estranhíssima impunidade.

Só como provocação pode entender-se a reportagem que cobriu a detenção de Jaime Neves. O facto em si mesmo (numa televisão que deixa passar em silêncio factos essenciais da sociedade portuguesa) já é sintomático quanto á intenção de criar fricções, estimular determinadas emoções.

Mas tudo se passou de modo «publicitário», promocional. Jaime Neves, dizem, fora detido em consequência de afirmações que o general Garcia dos Santos «considerara ofensivas da sua honra» – e eis assim o militar castigado por mera consideração subjectiva, e não por um facto concreto, real, indesmentível.

O militar é abraçado, senhoras choram, pessoas gritam: «Jaime Neves, amigo, o povo está contigo...» A câmara abre olhos e ouvidos. **Telejornal** amanda com a informação de que o PSD de Vila Real protestou contra o castigo imposto ao coronel. De facto, sem este pormenor, a informação ficaria de tal modo incompleta...

O veneno da hora

Por outro lado, lá continua o tratamento escandaloso da viagem do Presidente da República à África Austral.

Ora, as imagens se atrasaram na viagem, ora defeitos técnicos impedem a banda sonora, ou pura e simplesmente não há explicações.

E ora as imagens são de uma grande pobreza, ora passam mudas, com acompanhamento à pressa pela voz «off» de Seruca Salgado.

Ora assim vai a hora...

Para amigos...

A animosidade do Telejornal à Central dos Trabalhadores, CGTP-IN, manifesta-se diariamente pela cortina de silêncio. Para a RTP, pura e simplesmente, a CGTP não existe.

Para a RTP quem existe é a UGT. Para essa vai todo o apoio, toda a atenção. Como diz o povo, para amigos, mãos rotas.

Por vezes, o apoio é tão desavergonhado que nem se esconde. Ontem, por exemplo, ao anunciar as eleições no Sindicatos dos Engenheiros do Sul, lembra-se de sublinhar o importante papel que aquele sindicato «tem desempenhado na consolidação do sindicalismo democrático....

Não é legítimo a um órgão de informação estatizado tomar abertamente partido em questão de tamanho melindre Será altura de lembrar aos trabalhadores: «Se **esta** televisão os elogia, vejam lá onde é que erraram....»

Voltamos ao monólogo?

Uma televisão assim não serve o povo português. Serve o Governo. Distingamos...

Fala João Salgueiro. Se ele faz bem ou mal, viessem depor as oposições e cada um de nós concluiria com a cabecinha que Deus nos deu. Pois quem veio omentar foi o Sarsfield Cabral, militante activo do Soares Carneiro...

O Governo quer monólogo, não quer discussão.

Tem medo.

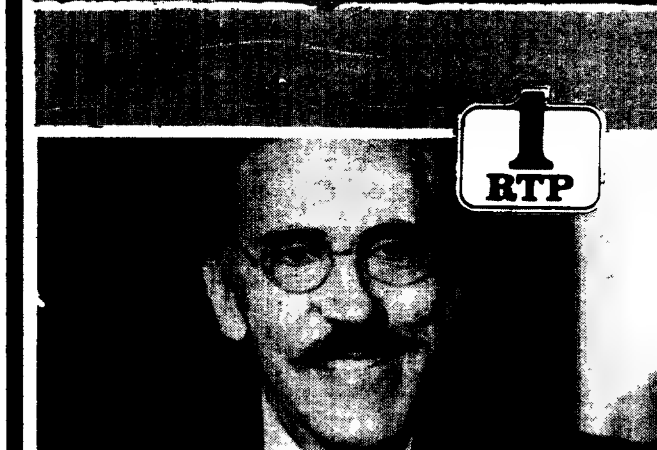
Ao serão, em «Quarta à Noite», falou-se do desemprego. Entrevistado em directo: o secretário de Estado do Desemprego, perdão!, do Emprego. Em gravação, ouvimos depoimentos de dirigentes sindicais. Pluralismo?

Não. Os depoimentos servem apenas de muletas aos entrevistados oficiais. Estes comentam-nos, rebatem-nos, sem que os trabalhadores possam responder!

Processo indecoroso, indigno. Porquê não puseram o governante e os sindicalistas face a face? Porquê prosseguir nesta farça do pluralismo que leva o Governo a socar os trabalhadores manietados? Então não basta a GNR?

...Quase meia-noite. Depois de um bloco de 15 anúncios, a Televisão cala-se. O televisor, silencioso e humilde, parece dizer-me: «Não me olhes assim, pá. Eu não tenho culpa...»

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2



Na RTP-1 é esta noite exibido o 37.° episódio da telenovela «Olhai os Lírios do Campo»

17.37 Sumário
17.42 Tempo dos Mais Novos
18.15 País, País
18.45 Res-Pública
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» – 37.° episódio.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal
20.30 Direito de Antena – Centro Democrático Social (C
Direito de Antena – Sindicato dos Trabalhador
Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.
20.50 «A Segunda Oportunidade» – 3.° episódio: «Ag
Original de Adele Rose. Realização de Gerry
Richard Handford.
21.50 Primeira Página – um programa da responsabilidac
Direcção de Informação.
22.50 24 Horas

No programa Êxitos de Ontem na RTP, será prestada homenagem ao pintor Amadeu Sousa Cardoso (na foto)

18.15 País, País
18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.10 Êxitos de Ontem na RTP – um programa dedicado ao pintor Amadeu Sousa Cardoso.
19.30 Programa Musical Ligeiro – com Vasco Rafael.
20.00 Informação/2
20.30 Portuguesmente Falando
21.00 Complemento Directo
21.45 «O Exército Secreto» – 8.° episódio. Produtor: Gerard Glaister.

Amanhã

RTP 1

Das **13.20 às 17.20**: Ciclo Preparatório TV; **16.57**: Campeonato Mundial de Andebol e Sumário no intervalo do jogo; **18.15**: País, País; **18.45**: As Costas do Mar; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.° 38; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Sá Carneiro; **22.25**: Concerto N. 1 para violoncelo e orquestra; **2250:** 24 Horas.

RTP 2

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: O Homem e a Terra; **19.35**: Jeito e Efeito; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Grandes Maestros; **22.00**: Páre, Escute e Olhe – Florbela Espanca; **22.30**: Museu Guiado.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP 1 **«Segunda Oportunidade» (20.50)**
Amadeu Sousa Cardoso (19.10) RTP 2

Alem de um programa a escolha oferece-l

Resumo do episódio de hoje

Frida recebe a carta de Olívia e telefona a Eugénio que manda dizer, por Mário, que não se encontra, por ser feriado – dia de eleições.

Florismal é preso, ao roubar flores de um jardim, e é impedido de sair para votar.

Eugénio atende um telefonema de Eunice e marcam um encontro para essa tarde, enquanto, em Nova Itália, três delegados eleitorais tentam convencer os italianos a votar em Getúlio Vargas. Bruno quer acompanhá-los, mas Impede-o de o fazer.

Dora visita os pais.

Florismal sai da esquadra, já depois de fechadas as urnas não podendo, portanto, votar em Getúlio Vargas, como pretendia.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO ... Tel. 211287

COMUNA
teatro de pesquisa
DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGO SO AS 17 H
2.ª-FEIRA DESCANSO
–curta serie de espectáculos só ate 15 de novembro
SERENA GUERRILHA
fontes rocha
joao mota
SÓ ATÉ DOMINGO
ANTES OU DEPOIS DA PEÇA JANTE OU CEIE NO CAFÉ-TEATRO

POUPE ELECTRICIDADE

LIGA PORTUGUESA DOS DIREITOS DO HOMEM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAODRINÁRIA

Nos termos dos Artigos 27.º e 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem para o dia 14 de Dezembro, às 21.00 horas, na Ordem dos Advogados, para apreciação da actual situação da Liga. A Assembleia funcionará em 2.ª convocação, no mesmo dia e local, às 22.00 horas.

Lisboa, 30 de Novembro de 1981.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA ASSEMBLEIA GERAL,

António Arnaut

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE TEVE QUE DECIDIR ENTRE A FAMA E O AMOR!

JULIO IGLÉSIAS
«ESQUECI-ME DE VIVER»
UM FESTIVAL DE BELAS CANÇÕES QUE NÃO ESQUECEM!
JULIO IGLÉSIAS É HOJE UM DOS MAIS APLAUDIDOS CANTORES EM TODO O MUNDO!
AMANHÃ ESTREIA **ODEON**

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucopia
teatro da Cornucopia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
Últimas representações só até dia 13
Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FARO ANÚNCIO

Acção de Divórcio n.º 76/81

Pela 2.ª secção deste Juízo correm os autos acima indicados em que são Autor — Leonel Franco Afonso, relojoeiro, residente na Rua Brito Cabreira, 29 em Faro e Ré — MARIA JOSÉ PEREIRA FERNANDES, doméstica, actualmente a residir em parte Incerta de França e com última residência conhecida na Rua Brito Cabreira, 29 em Faro, sendo esta ré citada para contestar no prazo de vinte dias a referida acção depois de finda a dilação de trinta dias da data da segunda e última publicação deste anúncio.

O Auto fundamenta o seu pedido nos termos da alínea a) do artigo 1781 do Código Civil,

Faro, 19 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito, 2.º Juízo

(a) Mário Armando Correia Miranda Jones

O Escrivão de Direito,

(a) António da Paz S. Pires

FILME DE QUALIDADE
A EXTRAORDINARIA OBRA DE
MICHELANGELO ANTONIONI

O MISTÉRIO DE OBERWALD

com
MONICA VITTI
PAOLO BONACELLI · FRANCO BRANCIAROLI
LUIGI DIBERTI · ELISABETTA POZZI
★
UM MARCO NA HISTÓRIA DO CINEMA
EASTMANCOLOR • Não aconselhável a menores de 13 anos
10.ª SEMANA quarteto
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

roteiro cultural

Teatro

«O Homem que se Julgava Camões», de Luzia Maria Martins, será apresentado hoje, em ante-estreia, às 21.30, no Teatro Vasco Santana. O espectáculo tem encenação da autora, cenários e figurinos de António Alfredo, colaboração coreográfica de Elisa Worm e interpretações do novo elenco do TEL, de que fazem parte Helena Félix, João Guedes, Irene Cruz, Lídia Franco, Fernanda Cardoso, Augusto Leal, Carlos Mourato, Jorge Sequerra e Manuel Luís, além da participação dos jovens Fátima Nisa, Luís Pissarra, Carla Andrino, Fernando Manuel, Pedro Pimentel e Isabel Preto.

«Fernão, Mentes!?» de Hélder Costa o novo espectáculo da Barraca, estreou-se ontem em Lisboa. Trata-se de uma versão livre sobre a «Peregrinação», de Fernão Mendes Pinto, com Canções de Zeca Afonso, Fausto e Orlando Costa. O espectáculo vai estar na Barraca de 3.ª a sábado, às 21.30, e aos domingos às 16 horas.

Cinema

As sessões de cinema programadas pelo AR.CO prosseguem hoje com a apresentação de «A Leste do Paraíso», de Elia Kazan, segundo o romance homónimo de John Steinbeck. Amanhã e no sábado repete-se o mesmo programa (sempre às 21.45).

O ciclo «O Cinema e a História», organizado pela Associação de Professores de História, prossegue hoje, às 21 horas, no Auditório da Biblioteca Nacional, com a projecção de «A Árvore dos Tamancos», de Ermano Olmi, seguida de debate orientado por Jorge Leitão Ramos e Vilaverde Cabral.

Música

O Instituto Alemão, em colaboração com a Gulbenkian, apresenta hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação, o Quinteto Syrinx, do qual todos os componentes foram premiados em concursos «Jugend musiziert» (juventude musical) da RFA. Do programa do concerto fazem parte obras de Anton Reicha, Gyorgy Ligeti, Mozart e Jean Françaix.

Exposições

«Alfabetos» – Pintura, 1981, é uma exposição de João Vieira que será hoje inaugurada, às 21.30, na Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira, 52, aos Coruchéus, em Alvalade): onde permanecerá até ao próximo dia 3 de Janeiro, podendo ser visitada de 2.ª a 6.ª das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, e aos sábados só das 15 às 19.

Diz José-Augusto França: «O que há de melhor e de mais bonito nas composições letradas de João Vieira é o brincar das próprias letras, umas com as outras, com a liberdade de não formarem palavras logo limitadoras. E inúteis, afinal».

A exposição «Alfabetos», pintura de João Vieira, é hoje inaugurada em Lisboa, na Quadrum

Uma exposição de cerâmica de Afonso Henrique, inaugurada, na cidade do Porto, na Fundação Eng. António de Almeida, poderá ser visitada até ao dia 7 de Dezembro. Afonso Henrique, investigador das formas cerâmicas, é considerado um inovador das técnicas do barro. Miniaturista dos espaços e figuras, retrata cenas do quotidiano com grande observação e pormenor. A exposição apresenta uma série de trabalhos divididos em vários temas, como sejam o retratar dos «usos e costumes» populares até às miniaturas mais ínfimas das «cenas vividas». Integrado nesta mostra, haverá no dia 2 de Dezembro um colóquio subordinado ao tema «A Cerâmica nas artes, na técnica e nos tempos livres».

«Pinturas a Preto e Branco», é uma exposição de Vítor Pomar que será amanhã inaugurada, pelas 18 horas, na Cooperativa Árvore, do Porto. Paralelamente a esta exposição serão apresentados no Auditório Árvore, nos dias 6 e 9, às 17.30, e no dia 7 às 21.30, dois filmes da autoria de Vítor Pomar «My Education» e «Musician's Portrait».

«A Fotografia em França». De 4 a 17 de Dezembro, a Alliance Française vai expor algumas obras de fotógrafos da actualidade, como Denis Roche, Philippe Salaun, Jeanloup Sieff, Yves Guillot, Jean-Louis Baudequin, etc., e de alguns «clássicos» como Robert Doisneau, Izis Man Ray, Jacques-Henri, Lartigue, André Kertész, etc. A mostra estará aberta de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 ás 20 horas na R. Braancamp, 13-1.º.

Sociedade Oceânica do Sul, SARL

Capital 3 000 000$00
Sede em Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.. 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Oceânica do Sul, S.A.R.L., para se reunir no próximo dia 18 de Dezembro de 1981, pelas 16 horas, na Rua Barata Salgueiro, 53-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

— eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1981 a 1983.

Lisboa, 26 de Novembro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Maria Odete Macedo Rodrigues

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS
1.ª PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na 2.ª Secção do 3.º Juízo desta comarca a acção n.º 132/81 contra Georgina Ribeiro Maia, solteira, residente no Largo dos Fornos, n.º 7, 1.º-Esq. em Paço de Arcos, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Oeiras, 26 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO,
Jorge da Graça Ataíde Lobo
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Joaquim Matoso Carreta

Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$20	65$20
ALEMANHA FED (marco	28$40	29$50
AUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$510	1$710
BRASIL (cruzeiro)	$322	$572
CANADA (dolar notas de 1 e 2)	53$50	55$50
(notas de 5 a 1000)	54$00	56$00
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$629	$729
EUA (dolar notas de 1 e 2)	63$10	65$10
(notas de 5 a 1000)	63$60	65$60
FINLANDIA (marka)	14$65	15$25
FRANÇA (franco)	11$15	11$35
HOLANDA (florim)	25$95	26$95
INGLATERRA (libra)	123$85	127$85
IRLANDA (libra)	101$32	105$20
ITALIA (libra)	$048	$058
JAPAO (iene)	$265	$301
NORUEGA (coroa)	11$10	11$60
SUECIA (coroa)	11$55	12$15
SUIÇA (franco)	35$45	36$55
VENEZUELA (bolivar)	12$65	13$65

Observações.
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.30: Paralelo 4; **17.00**: Ovo de Colombo; **17.05**: Figuras e figurantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **20.00**: Ler, ouvir e falar; **21.00**: Educando...; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último Jornal.

Programa 2

15.30: Música sinfónica; **17.00**: Os olhos férteis; **18.05**: Agrupamentos de câmara; **19.00**: Para além da leitura; **19.45**: Solos de viola dedilhada; **20.10**: Cantata BWV 208, de Bach; **21.00**: Mesa redonda; **22.30**: Temporada de 1980-81 da Rádio Hesse; **00.00**: Música; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10** Espaço 3 P; **20.03**: As cidades e as serras; **21.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock, **18.03**: Circulo em FM, **19.03**: Em órbita; **20.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: O som da noite; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.00**: Revisão constitucional; **23.55**: Meditando, **00.30**: Meia de rock; **01.00**: Espaço aberto; **02.00**: Estação de serviço; **05.00**: Madrugar... na cidade e no campo; **06.00** Homens da terra. Grandes blocos informativos: **19.30** e **23.30** «Flashes» noticiosos de hora a hora

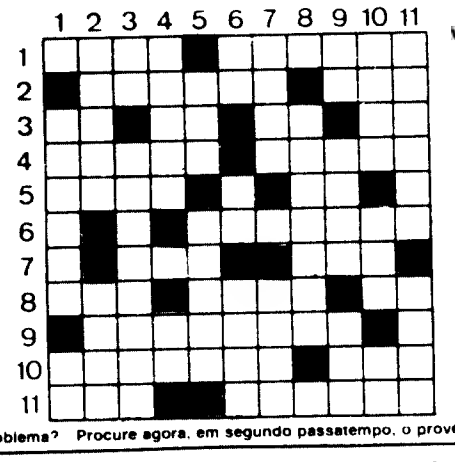
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 294

HORIZONTAIS:

1 Numeral. Ídolos.
2 Instrumentos musicais. Vende a crédito.
3 Segundo. Bário (s.q.). Basta. Zomba.
4 Freguesia do concelho de Amarante. Paixão.
5 Rugido. Letra grega.
6 Morres.
7 Nossa Senhora. Oferecei.
8 Fecha as asas para descer mais depressa. Forma antiga de Sara (deserto).
9 Acertara casualmente.
10 Levamos à sirga. Página.
11 Catedrais. Corada.



VERTICAIS:

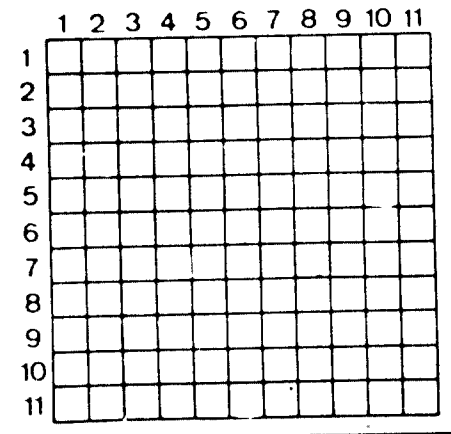
1 Semelhantes. Carta de jogar.
2 Preparar com ópio. Pequeno barco de recreio.
3 Segundo. Gorjeios.
4 Grande sábio. Batráquio.
5 Recusa. Executam.
6 Medida japonesa igual a dois decilitros. Bário (s.q.). Suplica (inv.).
7 Pronome demonstrativo. Cabo da costa de Portugal.
8 Desviar de um lugar.
9 Pequena ilha francesa, fortificada do Mediterrâneo. Estaleiro. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
10 Metal precioso de cor amarela. Ena! Preposição latina que designa movimento.
11 Foras para fora. Aliança.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 154

HORIZONTAIS:

1 Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia.
2 Obra (abrev). Comera à ceia Medida japonesa igual a dois decilitros.
3 Em as Nome de planeta. Ofereces
4 Nome de um peixe do Brasil. Atilhos
5 Nota musical. Pronome pessoal. Grande afeição
6 Tempo do verbo haver Estimes
7 Limparam metais Nome de astro
8 Sapato (gir.).
9 Antes do meio dia. Patrão. Dar pios
10 Paixão. Escavai.
11 Aplanar Agora.



VERTICAIS:

1 Monsenhor (abrev). Cidade da Pérsia.
2 Dançaram.
3 Ecoa Érbio (s.q.) Clima
4 Ondas curtas. Em má hora (ant.).
5 Referiremos
6 Ruim. O mesmo que toro.
7 Verbal. Estima
8 Apelido Tempo do verbo ir Rio de Itália.
9 Domo.
10 Aeriforme. Rio da Suíça.
11 Uma das Cíclades. Arenga (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 293

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Ac. PAO Tapa.	1 ACHADO. NAO
2 Capina Ecos	2 Caá. Crostas
3 Haia Iam. La	3 Piscam. Asa.
4 Dó Cor	4 Pia. Irar Ir
5 DCCIV Idosa.	5 An Varasse.
6 Orara Vos	6 Oaio.
7 Omar Inês	7 Adivinhar
8 NS Rá. Noras	8 TEM. DONO. Ma.
9 Ata Sam. Ali	9 Ac. Coserias
10 Oasis Amam	10 Pólos. Salmo
11 Sare Rasos	11 Asaram. Sa.

Provérbio: PAO ACHADO NÁO TEM DONO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 153

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Sambas. Assa	1 Sama. Brasil.
2 Arais Trais.	2 Arida Afina
3 Mirras. Ocas	3 Marras Ag.
4 Adros. Ari	4 Biró Gola.
5 Aa. Amadas	5 Asas Mia. Er
6 Sam Aras.	6 Ará
7 Rá Ia	7 Imá Alga
8 Afagaram Bo	8 Aro Ar. Mias
9 Sigo. Alia	9 Sacadas Ar
10 In Le Garra	10 Siaras. Ro
11 Laçarias. Os	11 Assis Socas

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– Int. men. 13 a.
O TERRAÇO
c/ Ugo Tognazi

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14. 16.30. 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM BURACO NO CORETO
c/ Louis de Funés, Claude Gensac e Bernard Blier
Um filme de Jean Girault
Eastmancolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Uma história só para maiores
Ainda que não pareça Glória Guida é
A MENOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
HÁ FESTA NA ALDEIA
c/ Jacques Tati, Guy Decomble e Paul Frankeur
Um filme de Jacques Tati

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMÉLIAS
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS ASSASSINOS NÃO DORMEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TABOO, O INCESTO
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A ESCALADA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE

Às 24 – N. ac. men. 13 a.
OS GUERREIROS DE ATLÂNTIDA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
COMEÇA AQUI A AVENTURA
c/ Mónica Vitti e Claudia Cardinale
Um filme de Carlo di Palma

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
Um filme de Jack Smight
Colorido
Às 13.45, 16.30 e 19.15
– Últimas
CALÍGULA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Uma epopeia de campeões. Polémico. Arrasante. Superior.
MOMENTOS DE GLÓRIA
Um filme de Hugh Hudson
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
3.ª Seman

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
Realização de Jack Smight

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30. 18.30 e 21.30
A CASA DO EXORCISMO
c/ Telly Savalas, Elke Sommer e Robert Alda
Um filme de Alfred Leone
Colorido

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15. 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
6.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
8.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio
Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
C.A.S.H., FARSA MILITAR
c/ Helliot Gould e Jennifer O'Neill
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

AS 14. 16.30, 19 e 21.30
GOLPE DE MESTRE
c/ Anthony Quinn e Capucine
Colorido

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **CASTIL** e **IMPÉRIO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14 30. 16 45. 19 e 21 45
– M. 18 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16 30, 19 e 21.45
- M. 18 a.
O BOM POVO PORTUGUÊS
Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell
1.ª Semana
De tarde não há sessões

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Venha ver
DISCO GRAZY
O espectáculo da juventude e fique habilitado ao sorteio de motorizada SIS SACHS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caan e Tuesday Weld
Às 15 e 18.30 - Últimas
O BURACO DA AGULHA

S. JORGE SALA 2

As 14 15, 16 45, 19.15 e 21.45
– Int. men 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
11.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Estreia às 21.00 – N. ac. men. 13 a.
FRANCISCA
c/ Teresa de Meneses e Diogo Dória
Um filme de Manoel de Oliveira
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
A ABSOLVIÇÃO

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO

31.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14 30 18 e 21.30
- N. ac men 13 a
UNS E.. OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 10 30 13 15 30, 19 30 21 30 e 24
- Int. men. 13 a
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro Força viva de um rei
EXCALIBUR
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16 30, 19 e 21.30
Colorido
NAO AC M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
O filme de maior «suspense» de John Carpenter
O NEVOEIRO
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
POLITEAMA – «Ninja, o Imbatível», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «**Garotas Sensuais**» **(18 anos)**
CAPITÓLIO – «Mister Porno», às 21 e 23 h (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Breaking Glass», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Regresso de Sherlock Holmes», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Regresso do Rebelde», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Dois Amigos em Apuros», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Separação», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «A Ilha dos Ursos», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «007 Operação Ultra-Secreta», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Sissi, Jovem Imperatriz», às 21.30 (6 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Brancas Montanhas da Morte», às 21.45 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Rali Infernal», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Encontro com o Perigo», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Viva Zapata», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Manitu», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Mais Bela História de Amor», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Mas que Grandes Vigaristas», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Orgia em Acapulco», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «À Queima-Roupa», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Minha Mãe a Generala», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Lili Marleen», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Os Homens da Montanha», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Fúria de um Herói», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Carambola», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHAPLIN – «Um Passado Simples», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Nós Não Somos Anjos... Elas Também Não», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Beldades Selvagens de Ibiza», às 21.30 (18 anos)
BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
S. JOAO – «Gente Vulgar», às 21 30 (18 anos)
RIVOLI – «Eu te Amo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Reconhecimento da Mãe», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Fronteira USA», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Hércules Contra os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS – «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **CASTRO, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); VILALOBOS-SANTOS**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92; **BASTOS ANDRADE**, C. Santo André, 107 (T. 760450); **SANTOS SILVA**, Zona n.º 2 de Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **AÇOREANA**, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); **NEVES**, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **G. SILVA**, R. Francisco T. Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **CARDEIRA**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 43495); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T 992453).

REFORÇO

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T 637563); **ALCÂNTARA**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PINHARANDA**, R. da Rosa, 94-96 (T 321534); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T 663349); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **IMPERIAL**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780097); **SÃO SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

●

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **CUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T 2940034); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **MARGINAL**, Av. Marginal (T. 260078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

●

Outra banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emidio G. Mendes, 31-A (T. 2212923); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camoes, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa 10 (T 234137)

LOURES: Saraiva (T 2530027). Até às 22 horas. **MOSCAVIDE: Varela** (T 2518526) Permanente. **SACAVÉM: Lourenço** (T 2518151) Até às 22 horas.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Rezende, 92; **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90, **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727.

PERMANENTE

CONTUMIL, R. de Contumil, 540; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56, **SAÚDE** Av. Combatentes da Grande Guerra, 689

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

ADRIANA, P. da Republica, 20-22.

PERMANENTE

ESTÁDIO, R. do Brasil, 348-r/c.

teatros

Lisboa

MARIA VITORIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

CASA DA COMÉDIA – «Seis Apanções de Lenine Sobre um Piano», às 21.45 (13 anos)

BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)

A BARRACA – «Fernão, Mentes», às 21.30 (13 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21 30 (13 anos)

D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)

MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.00	3,5 m	0.15	1,7 m
19.39	3,3 m	12.56	1,6 m
Dia 4			
7.59	3,5 m	1.16	1,8 m
20.46	3,3 m	14.05	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	5º
BRAGANÇA	-1º
VILA REAL	3º
PORTO	9º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	9º
C. CARVOEIRO	10º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	9º
ÉVORA	8º
BEJA	7º
SAGRES	15º
FARO	13º
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	16º

últimas

NATALIE WOOD foi ontem enterrada em Hollywood, a cidade de que gostava e onde residia, com a presença de uma centena de familiares e amigos acorridos a prestar-lhe a última homenagem.

Com tempo soalheiro e quente, o corpo da actriz que morreu afogada aos 43 anos de idade, repousava num caixão branco coberto de flores igualmente brancas. À volta estavam as suas duas filhas, Courney, de 7 anos, e Natacha de 11, assim como Laurence Olivier, FredStaire, Gene Kelly, Gregory Peck e Frank Sinatra.

Os fotógrafos e os repórtes foram excluídos do cemitério de Westwood Memorial Park, onde se realizou a cerimónia fúnebre.

Enquanto músicos tocavam a «Balalaika», recordando as origens russas de Natalie Wood, seu marido, o actor Robert Wagner, distribuía flores aos amigos.

OS TRABALHADORES DA TELEVISÃO poderão paralisar em 10, 13 e 14 de Dezembro para exigirem o início imediato das negociações de revisão da tabela salarial.

A tabela salarial do acordo colectivo de trabalho (ACT) da Televisão vigora há mais de 15 meses – disse um elemento da comissão intersindical (CIS).

O porta-voz da CIS revelou que os trabalhadores estão a debater uma proposta surgida de uma reunião de todos os sindicatos representados na empresa, efectuada quarta-feira, que prevê a realização de uma greve dia 10, das 7 às 24 h e dia 13 das 11 às 24 h depois de terminada a missa de domingo e dia 14 das 7 às 24 horas.

ESCUTAS SOB ESCUTA: O Primeiro-Ministro determinou que o Conselho Nacional de Telecomunicaçõe investigue a existência ou não de escutas telefónicas. Para tanto concedeu um prazo que vai até meados de Janeiro

O despacho de Balsemão toma por base «suspeitas de escutas telefónicas nos serviços de telecomunicações» frequentemente referenciadas pela Comunicação Social

Pelo referido despacho hoje publicado no «Diário da República», dá-se conhecimento público de que o actual Governo está «fortemente empenhado na defesa da inviolabilidade dos meios de telecomunicações».

"A formação de Portugal Contemporâneo"

Salazar governou o país como uma dona de casa

A emigração, a escola, o Estado, e as forças sociais são temas que hoje estão a ser debatidos no colóquio pelo GIS (Gabinete de Investigação Social) sobre «A Formação do Portugal Contemporâneo», ontem inaugurado na Fundação Calouste Gulbenkian.

O dr. Fernando Piteira Santos, director-adjunto do «DL» fará uma comunicação subordinada ao tema «Na Transição do Constitucionalismo Monárquico para o Constitucionalismo Republicano: a Crise do Partido Socialista e a Crise do Partido Republicano».

Ontem os temas fortes dos trabalhos foram a Economia e a Mulher. Economia e a Mulher.

António de Sousa Franco, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, considerou a existência de três períodos ao caracterizar a estrutura financeira portuguesa entre 1900 e 1980.

No primeiro, até à reforma das finanças por Salazar em 1929, predominou o liberalismo agrário-comercial, o qual foi acompanhado por um persistente desiquilíbrio financeiro, devido a uma insuficiente tributação.

A acção de Afonso Costa nos primeiros anos da República, cedo seria neutralizada pela inflação e pelas despesas militares causadas pela intervenção na Grande Guerra.

Pelo que toca ao segundo período, entre 1929 e 1974, Sousa Franco considerou ter havido uma primeira fase de efectivo saneamento financeiro, com a eliminação da dívida flutuante, a consolidação da dívida interna, a compressão das despesas públicas e o equilíbrio orçamental.

O saneamento financeiro permitiu a partir de 1934, uma política de investimentos nas obras públicas, a que se seguiria, a contar dos anos 50, uma aceleração da industrialização, mas com o equilíbrio orçamental já então reduzido a um mito.

A partir do 25 de Abril, reaparecem alguns dos problemas anteriores, como o desiquilíbrio orçamental, porém, com a novidade do incremento do sector público e do aumento vertical das despesas da Administração Local e Regional.

Salazar fez uma política efeminada, governando o País como uma dona de casa, afirmou Maria Belo.

Falando na sessão especialmente dedicada aos problemas femininos, Maria Belo historiou a ausência de participação das mulheres portuguesas na expansão e colonização, frisando que até 1750 nenhum vice-rei da Índia esteve acompanhado da mulher.

Este traço persistiu na emigração. Contrariamente ao que se passa em Espanha, o português emigra, em regra, sozinho, mesmo para longe. E'sintomático que só a partir dos anos 60 a emigração para Angola se tenha estendido ao agregado familiar.

O Estado Novo, na opinião da oradora, mais não fez do que apropriar-se do Governo das mulheres, a nível local, relegando-as para a família e administrando o País à maneira e segundo os conceitos da dona de casa.

O poder político não conseguiu até hoje na opinião de Maria Belo, digerir a participação das mulheres na vida pública. A divisão de poderes e de territórios persiste entre dois grupos que se vigiam e se receiam e que ainda não aprenderam a comunicar.

Julieta Rodrigues, falando sobre a continuidade e mudança de papéis das mulheres urbanas, retomou, em parte, o tema.

Comparando a situação da mulher, antes e depois do 25 de Abril, em casa, no emprego, e na vida cívica, afirmou existir uma mudança na estrutura familiar, decorrente da maior participação da mulher nas organizações populares de base.

Em sua opinião, a actividade desenvolvida pelas mulheres nas comissões de trabalhadores, de moradores e nos sindicatos fez delas «agentes de mudança», cristalizadoras de um processo transformador que persiste.

Analisando o papel da mulher, na vida familiar, Julieta Rodrigues concluiu que, na classe operária, o papel autoritário do pai é mais vincado do que na classe média.

Por outro lado, frisou, a maior capacidade económica da mulher não se traduz imediatamente numa maior igualdade em casa.

Regina Tavares da Silva historiou o movimento feminista em Portugal, no primeiro quartel do Século XX, afirmando ser «sempre moderado» e oriundo de um grupo elitista, mas importante.

O acesso à educação, direito ao trabalho, independência económica, autonomia pessoal, direito de opção quanto ao futuro, exercício consciente da missão educadora, resumem as reivindicações do feminismo português e das suas preocupações latentes «que se manifestam «em várias épocas e de diferentes maneiras».

Venha a guerra e os velhos que morram

Um estudo segundo o qual, em caso de guerra nuclear, as tarefas mais susceptíveis de exporem a altas doses de radiações deveriam ser entregues aos sobreviventes mais idosos, de preferência aos jovens, suscitou a ira e a indignação entre os representantes da Terceira Idade, reunidos em conferência nacional em Washington desde o princípio da semana.

«É absolutamente revoltante, é genocídio», declarou a sr.ª Maggie Kuhn, chefe das «Panteras Grisalhas», a mais importante organização americana de pessoas idosas, que convocou ontem uma conferência de Imprensa na sequência da publicação daquele relatório.

O estudo foi realizado por dois cientistas do Laboratório Nacional de Oak Ridge, e financiado pelo Departamento da Energia. Mas, segundo os seus autores, não reflecte necessariamente um ponto de vista oficial.

Segundo os representantes dos movimentos antinucleares que participaram na conferência de Imprensa das «Panteras Grisalhas», o estudo reflecte, antes de mais, a ideia, bastante espalhada no Governo americano, segundo a qual os Estados Unidos podem ganhar uma guerra nuclear e sobreviverem.

O estudo apresenta uma imagem demasiadamente optimista do mundo depois dum conflito nuclear, declarou o dr. Arjun Makhijani, do Comité Nacional Hiroxima-Nagasaki. «Em caso de guerra nuclear, disse, ninguém sobreviveria».

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
RENASCENÇA
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS DE MOBÍLIAS USADAS

ARMAZENS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Defronte Igreja dos Anjos)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 74 136 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 6 373 – 6 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 43 519 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

74.135 – 270.420$00
74.137 – 270.420$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

3.990; 4.406; 9.949; 10.059; 10.194; 11.127; 11.384; 13.871; 14.391; 18.163; 18.320; 18.980; 23.608; 25.526; 32.056; 33.022; 34.280; 35.091; 38.049; 38.165; 40.572; 41.106; 41.184; 41.972; 45.277; 45.872; 46.943; 49.631; 50.203; 50.758; 53.985; 58.319; 58.823; 65.974; 68.583; 70.005; 72.494; 73.000; 73.805 e 74.452.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 – 136, 373 e 519.
12.000$00 – 100, 185, 222, 397, 461, 503, 554, 558, 598 e 895.
6.000$00 – 41 e 87.
2.640$00 – 6 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

6301 a 6.400; 43.501 a 43.600 e 74.101 a 74.200

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 03/06/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Os **100 000 CONTOS** da Lotaria do Natal estão a venda na **CASA VIOLA** (agora com gerência do ex-empregado da Casa da Sorte).

Em Lotaria e Totobola prefira a

CASA VIOLA Rua da Assunção, 67 LISBOA
Avenida Central, 87 BRAGA

DL ler/escrever

N.º 39 ● 3 de Dezembro de 1981

Suplemento Literário

«LA CÉRÉMONIE DES ADIEUX» DE SIMONE DE BEAUVOIR

Os últimos anos de Sartre

Bertrand Poirot – Delpech

«Então, é a ceriónia do adeus?»

Nestas palavras de Sartre, pronunciadas no dia de 1970, em que, como todos os anos pelo Verão partia sozinho durante algumas semanas, viu, de repente, Simone de Beauvoir mais do que uma das frases puritanas em que ele costumava envolver a expressão dos seus sentimentos: o sinal de que, com as suas indisposições dos últimos meses, começara entre eles uma separação mais inexorável. Daí o título-jogo de palavras, muito no seu estilo, que ela hoje dá à narrativa dos dez últimos anos de ambos. Extraído do seu diário, o texto é uma sequência das memórias interrompidas em 1972 com **«Tout compte fait».**

Um mal-entendido ameaça este livro. Na altura de referir o declínio físico e mental do seu companheiro, Beauvoir mostra uma minúcia impassível. Os leitores sensíveis vão perguntar a si próprios por que razão ela se impõe e nos impõe detalhes terríveis que nada acrescentam a uma obra já encerrada. Isso seria, porém, desconhecer o dever de autenticidade que o casal sempre defendeu. Já em 1964 Beauvoir contara o fim de sua mãe – **Une mot très douce** com todas as aparências da frieza.

As aparências somente. Para além das precisões clínicas, única maneira de se aproximar daquilo que, diz ela, **«não pode dizer-se nem pensar-se»**, estala uma cumplicidade intelectual e afectiva que durou meio século. É esta proeza de existência, e não qualquer exercício de artista, para o qual a autora não tem o dom nem o gosto, que dá força ao livro.

É a mesma proeza que faz o interesse dos **Entretiens,** que completam o volume. Durante o Verão de 1974, na explanada romana que habitualmente frequentavam, depois em Paris, o «Castor» faz a Sartre as melhores perguntas que se podem fazer sobre a sua vida e a sua obra. As respostas têm a beleza da inteligência e da franqueza absoluta.

Eternos estudantes, os alunos dos anos 30 dão-nos uma rara lição de honestidade e de serenidade, quase no fim das suas vidas exemplarmente repletas.

Quando à **Cérémonie des adieux** se inicia, a obra de Sartre está praticamente terminada. Ele publica o terceiro tomo do **Flauberc** em 1971. Sente-se tão feliz ao ver-se impresso como no tempo de **A Náusea.** Será o seu último texto de escritor. O facto de ter deixado de ver de um dos olhos, o único bom, em breve o impede de escrever «na verdade», de poder emendar. Só vai exprimir-se oralmente: no filme de Astruc e Contat, em 1972, nos livros-conversa com os seus amigos maoistas Gavi e Victor.

Continua na pág. 4

PRÉMIOS GONCOURT E RENAUDOT

para Lucien Bodard e Michel del Castillo

Lucien Bodard e Michel dèl Castillo, vencedores, respectivamente, dos prémios Goncourt e Renaudot com os livros «Anne Marie» (Edições Grasset) e «La Nuit du Decret» (Le Seuil). Lucien Bodard nasceu em 1914, na China. Após uma brilhante carreira de repórter no «France-Soir», dedicou-se à escrita de obras documentais e de romances. O livro que lhe valeu o Prémio Goncourt é exclusivamente dedicado a sua mãe. Quanto a Michel dèl Castillo, nasceu em 1933, em Madrid. Vive actualmente na província francesa do Gard. É autor de 12 romances.

LIRA D'OURO: TRÊS CORDAS

Primeira – À moda, como a cultura de massas, fala a todos para melhor remeter cada um ao respectivo lugar na hierarquia das classes. O carácter revogável que a moda a si própria institui em cada momento pode criar nos seus consumidores uma ilusão de igualdade que não existe na prática. Do modelo único ao pronto-a-vestir vai toda uma teoria de posições hierárquicas. Mas o que acontece na realidade é que só as classes privilegiadas têm direito à actualidade dos modelos. À maioria resta a imitação do que já foi usado e utilizado em circuitos reduzidos mas difusores dos moldes a programar, mais tarde, nas cadeias do pronto-a-vestir.

É essa efervescência contínua de substituições que permite afirmar que a maioria nunca está na moda porque chega inevitavelmente atrasada ao momento incial do lançamento do produto, esse estado de graça de que é investido e lhe dá o atributo mágico de «novo».

Mas para lá da sua função de criar estímulos ao consumo de objectos que, por sua vez são produzidos de acordo com as mais elementares regras do lucro e as mais sofisticadas estratégias do marketing, os «ideais» da moda e toda a retórica que a promove nos meios de comunicação social interferem igualmente no plano da organização de «modelos culturais» que se dispõem a racionalizar, quero dizer, a controlar cada vez mais os modos «naturais» de comunicação humana.

É verdade que praticamente **todos** – nordestinos brasileiros ou sofisticados de Manhaten – se consagram, à sua maneira, ao consumo. E são os mecanismos desse consumo que permitem mais e mais uma estruturação de poderes, base de todos os projectos de luta política, nos dias de hoje. Sim, de luta real e concreta; coisa que as pessoas esquecem, nem sei bem porquê, fixadas como estão a esquemas maniqueístas e fáceis de decorar para descanso das almas. Porque a fronteira formal que as estatísticas traçam entre os que pertencem à chamada classe A e os que pertencem às outras inferiores é fundamentalmente uma barreira social: os primeiros entram no consumo por acréscimo, usufrutuários dum privilégio fundamental que é político e também cultural; os segundos consagram-se ao consumo como última sublimação para as fraudes de que são vítimas, quer a nível particular quer no domínio da participação social. São estes últimos que assumem o consumismo como categoria de valor referencial, praticamente o único que lhes resta, consumismo que actua como uma moral «nova» para uso duma maioria literalmente escravizada e reduzida a utópicas fantasias.

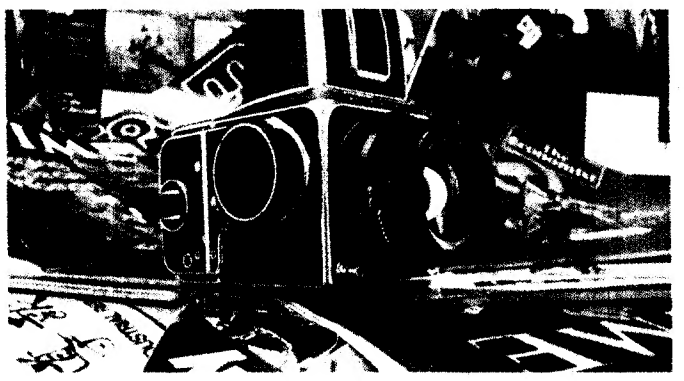
Segunda – E de repente uma chuva nordestina varreu Leixões a favor do Bragança. Graça Lobo – sabe-se que Delgado, do Portimonense, já recuperado, está apto a jogar – afirmou que as suas pernas não são monumento nenhum, mas as dum futebolista sim, essas são realmente uma maravilha. Ora, no fundo, quem conhece de pernas dos homens da bola é Victor Hugo. O massagista do Futebol Clube do Porto.

Ao Boavista caberá aproveitar-se duma certa crise espanhola e avançar até Valência, pasobleando entre laranjas e castanholadas. Já o Varzim foi às termas tratar da saúde ao Chaves e, caso de espantar, Nemésio de Castro, na hora do adeus, afirmou que deixa a arbitragem sem sair zangado com ninguém. E aqui para nós, Chalana é talvez o jogador mais habilidoso de todo o futebol mundial contemporâneo, filosofa o treinador Rui Silva.

E houve ainda a selecção da esperança e o caso, da cantora e do futebolista.

Terceira – «Devorei cadáveres e cadáveres, esgotaram-me e sinto-me esgotada. Pai, faz com que isto termine». Esta é a voz da Terra, fatigada, a falar pela boca dos índios Guarani do Mato Grosso. Essa será a nossa voz, de rastos, sobre um tapete de lama e nojo, e também de acrílico. O romance histórico, com seus contornos maiores e menores, perpassa numa vaga promessa de valorização colectiva. Mas nada nos sustenta. Seleccionamos os personagens segundo uma matemática pobre que desdenhou do espanto, do terror do instinto, das raríssimas represas do desejo.

Zenão, o apóstata, esse que segundo Yourcenar aspirava ao saber alquímico através do estudo da máquina humana nas suas relações de espaço e tempo, é quase uma paisagem filosófica que desbota entre os dedos receosos do pecado mortífero. A Obra ao Negro que nos seus fulgores nocturnos comenta o descalabro duma ciência em luta pessoal e histórica e traz à memória a profecia dum apocalipse mecânico é tão-só um aviso misericordioso às parcelas mais finas da esperança que insiste em habitar os homens. E assim ela vai cobrindo o coração – maquinazinha de sístoles e diástoles – com uma poalha de melancolia relevante ao mundo dos sentidos. Para lá das ciências, abandonadas elas a uma tecnologia definitivamente devastadora. Tecnologia que nem os mais optimistas defensores do simulacro podem já fundamentar de modo razoável. Porque a diáspora é uma crença de refúgio, solidão, aristocracia. Vejamos essa ilha cujos esplendores fulminam: como está segura no mar paternalista da sua posição psíquica, geográfica, bélica. É o Super-Ego do velho viennese. Viena, Viena, cidade adocicada e que faz enjoo.



Porque também para os tristes houve sempre morte, disse o castelhano.

Referências: Lira de Ouro, cervejaria; Jean Baudrillard, Gazeta do Desporto.

Armando Silva Carvalho

LETRAS EM DIA

ALTINO DO TOJAL vai publicar o seu próximo livro na Dom Quixote. Pelo título, «Os Novos Putos», prevê-se um livro na continuidade de «Os Putos», o mais conhecido da obra do autor e que, em pouco mais de dez anos atingiu mais de uma dezena de edições. Altino estava na Sá da Costa, onde saiu o seu último título, «Oráculo de Jamais», e estava a ser ou para ser reeditada toda a sua obra. Desta fazem parte títulos como «A Homenagem», «A Colina dos Espantalhos Sonhadores», «Bodas de Cem Mil Bárbaros», «Os Novos Putos» será o segundo título duma colecção, Autores de Língua Portuguesa, recentemente inaugurada com uma reedição de «Os Amantes», de David Mourão-Ferreira.

Adolfo Simões Muller

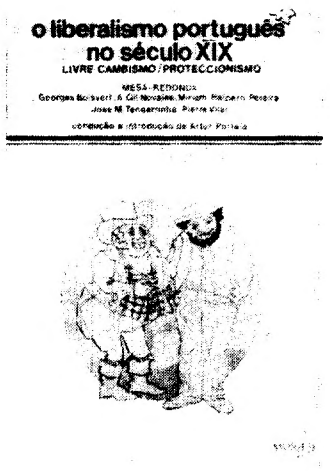
DE ADOLFO SIMÕES MULLER apareceram recentemente nas livrarias – onde são facilmente encontráveis nas secções para a juventude – dois novos trabalhos: «Peregrinação» e «Tejo, Rio Universal». O primeiro, que é uma versão própria e reduzida do texto de Fernão Mendes Pinto, traz ilustrações de José Ruy e a chancela da Europa-América. O segundo traz chancela da Bertrand, vem ilustrado por Fernando Bento e é uma colectânea de curiosidades à volta do rio titular.

«HISTÓRIA E SOCIEDADE» – A revista HISTÓRIA E SOCIEDADE nasceu de uma prática pedagógica e científica que, em Portugal, só foi possível depois de 25 de Abril de 1974. A revista foi fundada por um grupo de professores e de alunos do Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa e a colaboração nacional, na sua maior parte, é o produto dos trabalhos apresentados nas aulas, nos seminários ou da actividad individual de docentes. Mas a revista está aberta à colaboração estrangeira e, neste número, publica artigos dos historiadores Albert Soboul e Claude Gindin sobre os historiadores Georges Lefèbvre e Jean Meuvret. Numa nota em que é apresentada esta colaboração especial, o dr. Hernâni A. Resende, previne que HISTÓRIA E SOCIEDADE vai publicar «uma série de estudos de carácter historiográfico da autoria de especialistas nacionais e estrangeiros».

O restante sumário da revista, repartido pelas rubricas «Estudos e Perspectivas», «Documentos», «Antologia», «Recensões críticas» e «Noticiário», apresenta colaboração assinada por Francisco Contente Domingues, Maria José Leal, José Meco, Fernando Piteira Santos, Valentino Viegas, António J. R. Guerra, Isaías Pereira, Máxima Neves, Hamilton Costa e pelo grupo para o Estudo do Paleolítico Português: António Carlos Silva, Carlos Pimenta, Francisco Sande Lemos, João Zilhão, João Mateus, Luís Raposo, Maria João Coutinho.

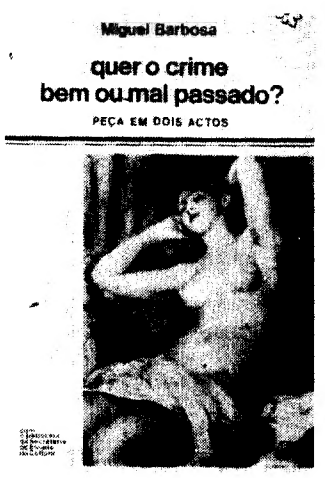
Da revista HISTÓRIA E SOCIEDADE cumpre, igualmente, referir o excelente aspecto gráfico.

«O LIBERALISMO PORTUGUÊS NO SÉCULO XIX» é mais um título da cvlecção «Pistas» da Moraes. Trata-se de uma mesa-redonda, na rubrica «Política», em que participam Georges Boisvert, A. Gil Novales, Miriam Halpern Pereira, José Manuel Tengarrinha e Pierre Vilar. A condução e a introdução são de Artur Portela. Tema principal dessa mesa-redonda: «O liberalismo português foi sobretudo livre-cambista ou proteccionista?»



ANTONIO MENDES MOREIRA é médico: «Vida de Médico» não poderia ser título mais indicativo do que se trata: da experiência do autor em 30 anos de medicina vivida intensamente como relação com os outros. O livro está nas livrarias, em segunda edição, corrigida e aumentada. Chancela da Brasília Editora, do Porto.

QUER O CRIME BEM OU MAL PASSADO?, pergunta titularmente o último livro de Miguel Barbosa, uma peça em dois actos publicada agora na colecção Pistas, da Moraes. Tudo quanto è escrito a pensar no palco certamente que só no palco se realiza. Mas um registo aqui justifica-se, pelo menos para dizer que o autor é um dos mais produtivos dramaturgos portugueses de hoje e raramente tem visto as suas peças representadas. E o autor não é só dramaturgo: tem também, no âmbito da prosa de ficção, obra já vasta e merecedora de interesse da parte do leitor de inteligente exigência, como facilmente se suspeita lendo, por exemplo, «Confissões dum Caçador de Dinossauros», que ainda não há a Ulmeiro põe nas livrarias.



UMA BAIXA assinalável na cultura e nas letras açorianas é o recente desaparecimento da página literário contexto, que saía em todos os números do semanário «Açores», de Ponta Delgada, e vinha como sumplemento destacável, de quatro páginas uma vez por mês. Coordenada por J. H. Santos Barros, «Contexto» apareceu aqui há cerca de dois anos e publicou-se em quase uma centena de números e aí foram publicados centenas de trabalhos nos domínios da poesia, da prosa de ficção, e sobretudo do ensaio e da crítica. Ali foram comentados ou recenseados também praticamente todos os livros que se foram publicando nos Açores (ou de açorianos) nos últimos dois anos. A página cessou por decisão do coordenador em consequência de desentendimentos com responsáveis pelo jornal e intelectualidade açoriana. Entretanto, noutro jornal de Ponta Delgada, o «Diário dos Açores», vai lançar brevemente também uma Página literária semanal ou quinzenal. Chamar-se-á «Seixo» e terá a coordená-la Laurindo Cabral e Eduardo Bettencourt Pinto. ●

Lagos-os-

NO palácio-mi-narete de Miguel Rato, os oficiantes matinais são escassos, quase nulos. Heloísa apenas, de bata e chinela arrastando se aventura pela torreira do meio-dia a descer da espécie de pagode ruinoso onde Miguel ainda imerso no álcool da véspera dorme a profundidades desalentadas.

E a tropeçar nos carácóis, centenas deles a escorregarem na própria baba pelos azulejos branco-sujos da cozinha, na evaporação desolada das panelas de alumínio com restos sabe-se lá de quê, porventura azedos, na confusão de **cassettes** contra caixotes e barros trazidos pelas criancinhas para a mesa-redonda, Heloisa atreve-se à fervura das águas, às infusões, aos cafés requeimados, às rabanadas de pão, único elemento austero e ainda saudável antes da manteiga expulsa do frigorífico para pratos desdentados donde desborda, flácida e amarelenta.

(Em baixo o violino – ou era violoncelo? – do rapaz madrugador, macrobiótico e muito possivelmente jovem quadro dinâmico daqui a uns anos, arranhando copiosamente, pobre Schubert, pois a vida é prós artistas e quem não se dói não é filho de boa mãe).

Despenteada e mole Heloísa afadiga-se no quarto de banho. Ontem ainda o poeta galego quebrou um dos vidros da casa de banho, junto à retrete, possivelmente furor contra a defecação, ou a pensar nos novos dirigentes. E ouve-se furiosamente o bramir das motoretas, sábado à uma da tarde, metralhando a calçada de São Francisco. E o sino deslavado da igreja a bater contra toda aquela secura, a repercutir dobres tristíssimos no azul ferrete de lá de fora; dois ou três pássaros espantados rápidos a desarvorar pela linha do casario abaixo, em direcção à baía. Isto Julho ou Agosto. Com, à tarde, o cheiro admirável e oriental da **bronzaline** e o estranho casal de madrugadores a remexer já nas caçarolas milho e ranúnculos de que ervas, mas pelo sim pelo não meia dúzia de ovos, omeleta apressada, a pingar de óleo os fatos de banho.

De olho cansativamente já entreaberto, hirsuto de barba e suado pelas grenhas branqueadas, Miguel Rato jaz ainda por horas. Como quem repousa numa estalagem de província após campanhas e galopes, ou desastres de guerra, com estalajadeiros entretanto matando galinhas ou crianças a gritos no terreiro. As escadas rangem acima e abaixo; as crianças – as do minarete – magoam-se nos joelhos, que comoventes feridas, com os brinquedos **legos** e ouve-se por fim Jacques Araganaz emergir do andar de baixo, com um cobertor a meia-nau pelas costas e os óculos coruscantes de pilhéria, e a bengala dos desancamentos nocturnos a arrastar pela aresta dos degraus.

– Então os meninos ainda a ressonar? Vou aqui com a alcofa ver a praça.

Tanto de manhã como de noite, Jacques não se engana. O mundo que lhe paira à volta, que o enreda, dispõe sempre o cenário a seu contento. Passagem diagonal pela livraria do progressista Porfírio, facécias com a bengala no primeiro andar da Fundação Calisto, pedido de livro que sabe de antemão não haver, estamos na província, regresso às garagalhadas para o café no largo das árvores, e a alcofa já cheia de nabiças, um que outro cachucho e números antigos do **Playboy.**

...às duas da tarde, Junho, café das arcadas do Estoril, Miguel Rato e Jacques sentados diante de duas canecas de cerveja. Pela alameda cantante, com nome de ópera, um chilreio de pássaros que ainda suportam o calor abrupto com que o verão se anuncia.

– O Estoril – aponta Jacques, com meio pastel de bacalhau na goela – estás a ver, é esta espécie de Versalhes de Lisboa. As palmeiras estão ali para disfarçar. Olha-me para as americanas...

Gordufas, afogueadas, a arfar dos peitos requeimados, passam duas itinerantes do horror físico, mostras das migalhas do grande capital. Uma delas ronca e coxeia; a outra tem óculos de aviador da primeira guerra mundial. Tresandam.

– E cá está a gente a aturar isto outra vez – continua Jacques, com um solavanco da maçã-de-adão a empurrar o resto do pastel – A palhaçada. Dizem que dólares, que investimentos, taralhouquices. Mais os seiscentos mil da retornagem. Quem é que pode pensar em ser edi-

UM POEMA INÉDITO

de Amadeu Baptista

«WHITE HORSE»

(a Manuel Alberto Valente)

Não ignoro as transfusões de sol.

Sei as palavras que sangram pela noite,
a voz solícita de um marinheiro antigo,
os pátios pela infância.

Sei o bulício dos pássaros acessíveis,
o fogo sobre os rios,
como a tarde se põe como uma súplica.

Sei a angústia dos velhos nas escadas,
as uvas agudíssimas,
a participativa e plena exaltação das aves;

como se sofrem
as bicicletas todas que há na vida
enquanto os paupérrimos meninos

materializam
nos urinóis do mundo

os jactos das estrelas.

Revista «Colóquio/Artes

Em edição da Fundação Gulbenkian, acaba de ser publicado o n.º 50-2.ª Série/23.º Ano – da Revista «Colóquio/Artes», dirigida por José-Augusto França e referente ao mês de Setembro último, com uma capa a cores de Menez («Pintura» – 1980). A Revista abre com um retrato de Picasso, com o título «Picasso faz Cem Anos.

Mais adiante, com o título «Histfoa de Picasso e de Rosa Ramalho», escreve-se: «Disse ela – **«Bem sei, bem sei quem é! Queria casar comigo e eu não o quis. Então, o f. da p. roubou-me a minha cabra!...»** E a concluir. «picassos» se chamam também (ou assim), nas terras do Alentejo, às cerâmicas que saem tortas do fogo», e «...

-cães 2

José Carlos Gonzalez

tor, nestas bandas?'

– Eu cá não sei – responde, por responder, Miguel Rato. – Esta cervejinha está mesmo, mesmo... – e com os dedos a esfregar no jeito apreciativo de pintura e artes, emborca a segunda caneca.

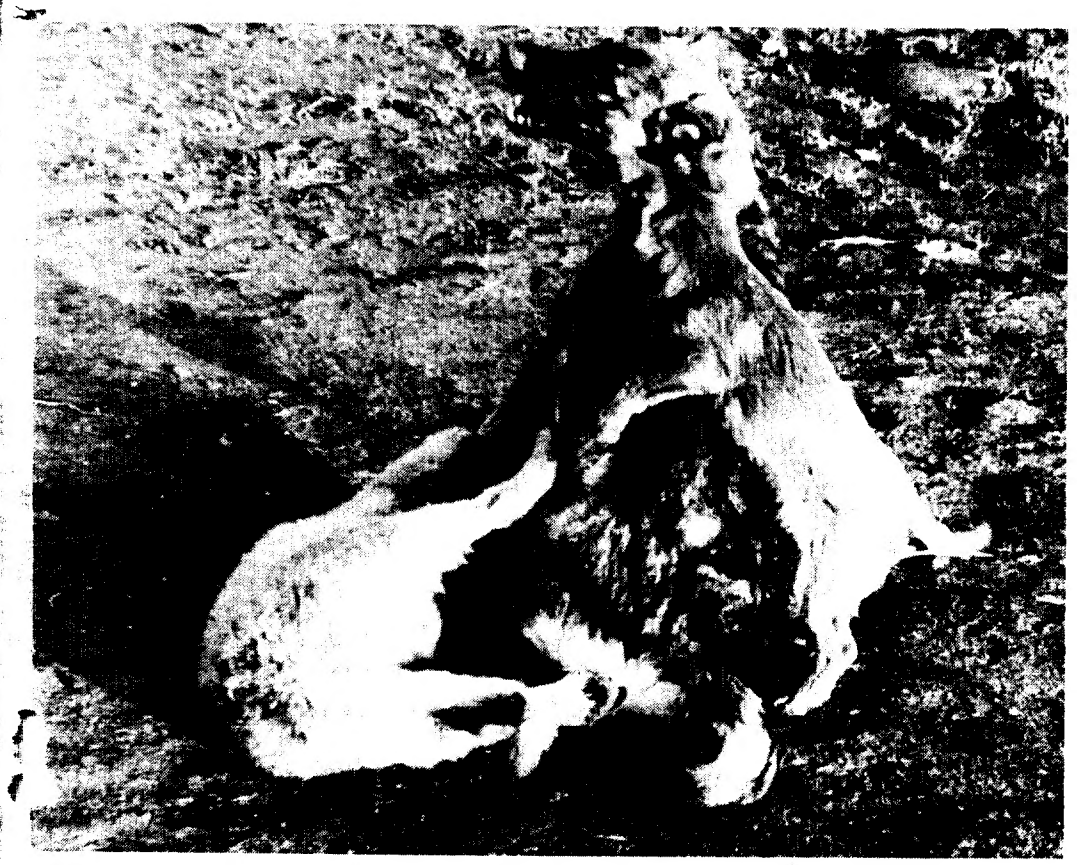
– Pois é, mas se a gente não se põe a fancos, a venda agora é total, definitiva. Isto ainda fica um Versalhes a sério, com um senhor Thiers qualquer a matar na gente como moscas.

PAÍS INGOVERNÁVEL, mancha a toda a página duma folha gemebunda mas nem por isso menos ameaçadora das direitas «oficiais». Na mesa ao lado, com o monco a cair, a camiseta colonial e sandálias made in South África, um ex-fazendeiro dos interiores de Quelimane com a mulher a tricotar. Tempo de sobra, pois. IARN paga, quer-se dizer zé-povinho, mas não lhes chega, ainda sonham aos solavancos de noite com, ele umas penachadas na preta que passava a ferro as calças, ela no moleque, coitadinho era uma lástima quando o levámos para a fazenda, sonham pois ainda, com uma santa aliança que lhes devolva, lhes exaure a colonialidade, se possível de mistura com uma vinganzazita miúda, todos os foros e forais, feudos na terra castanha de África, que o malandro do rosa careca, ele claro, lhes «roubou». «Porque a gente até sempre fomos democratas. Votámos no Delgado e essas coisas, mas isto assim é uma vergonha, não há respeito, uma anarquia, estivemos no hotel, era o que faltava que não estivéssemos, só conseguimos trazer o estudebeiquer, os malandros da frelimo requisitaram-nos o jipe e a mercedes, para agora andarem a pavonear-se pelo Maputo é como os pretos lhe chamam, dizem que é para inspecções, a gente bem aguentou o primeiro ano, talvez O SENHOR ENGENHEIRO JARDIM PUSESSE COBRO ÀQUELE PANDEMÓNIO, mas depois, olhe, meu caro senhor, veio um amigo nosso da Rodésia, coitadinho, o tio até era padre numa missão, e padrinho da nossa Clarinha, então não o levaram preso??? Que andava a conspirar, imagine-se, ele era tão boa pessoa, falava inglês que era uma perfeição. E **africans**, muito inteligente, quem o tramou foram os diabos dos protestantes, foi assim que começou tudo, nem têm religião nem nada, era só porem os pretos contra nós, tanto bem lhes fizémos, louvado seja Deus, tadinhos e agora o Enfermeiro a mandá-los para campos de trabalho (que trabalho será, nossa senhora?...) campos de pouca vergonha é que é...

– Ouve lá, e se fôssemos até à praia? A dos gambuzinos. Como quando éramos putos. É só atravessar. Talvez a gente encontre o Sá Lemos...

Riso com engelhas nos cantos dos olhos de Jacques. Para Miguel, com a súbita memória dos cinco anos de Peniche, a praia continua a ser uma onda longínqua, aprendida no liceu, a realidade por um instante o ferrolho da cela a abrir-se e a fechar-se CLAC, CLAC, com o Cérbero de boné sujo a espreitar, não vá ele estar com a lima, ou quem sabe a masturbar-se. Cinco anos, quando se tiveram, foi uma vez e ardeu, vinte e poucos, e à saída, aquela cal mais branca do que nunca da povoação, e os pesqueiros a oscilar no porto, e as nuvens a amontoar-se para os lados do sul. Vinte e poucos, chiça, e ter que durante cinco contar, pesar e medir o espaço hediondo, saber de cor e salteado as ranhuras ao pé do cagatório, enquanto se sonha com as pradarias do Ribatejo e se ouve o apito afligido dos barcos da noite. E Jacques, como adivinhando o que em Miguel era já obscuro orifício, enquanto vai polindo os óculos ao lenço pouco limpo:

– Ainda hoje vou ali ao lado ver os antigos rapazes do SNI. Sempre saco quinhentos. No «Clarim», critica circunflexa. Poparte. Hi! Hi! ●



es» número dedicado a Picasso

Tudo maneira de o entender, e de acertar nesse entendimento e que de «egípcio» (dizia-o Douanier Rousseau, a seu proósito), há nos criadores que do povo ou da verdade vêm». Segue-se um magnífico trabalho de Emídio Rosa de Oliveira, com a reprodução de trabalhos de Picasso a que o autor deu o título «A Violência Animal das Deformações e das Metamorfoses na pintura de Picasso»; outro trabalho, este de Carla Gottlieb, com o título «Picasso as a self-portraitist», também com ilustrações, estas a preto e branco; e «Porquê, Por quê/Pourquoi? «Picasso?», de Jorge Romero Brest; «Minotauromachie», por Marc Le Bot; «Com efeito, porquê?», de Eduardo Lourenço; «Picasso, sus epocas y mi época», por Julian Gallego; «Porque sim» por José-Augusto França. O sumário abrange ainda, um amplo trabalho de Salette Tavares, sobre Menez, com diversas ilustrações; «Aventura do Cartão Postal», por Gilberto Cavalcanti, também amplamente ilustrado; e as Cartas de Lisboa (Rui Mário Gonçalves); etc.. ●

Sobre «Pastoral» de Carlos de Oliveira (2)

Quando se despenham
entre estratos de sono.
E areia. Dizimados
por essa lucidez veloz
que os suspende
sobre lâminas,
horóscopos, lamelas
de astros histológicos. Então
querem saber: mais
árvores no mundo? mais
fórmulas sagradas?

Vasos venosos
como cordas. Que diremos
de quem tecia
tão poderosas coisas; tão
prováveis; senão qualquer
palavra avulsa
aquosamente ouvida. Quase
uma hipótese de chuva. E só
um som de passos
já sem peso
contra o metal das dunas.

É o terceiro poema da sequência («Pastoral»), tem por título «Qualquer palavra», e levanta desde logo uma questão algo rara: não se encontra no enunciado nenhuma indicação acerca de **quem** se trata o sujeito da acção ou do sofrimento da acção de que aí se fala. «Quando se despenha/entre estratos de sono./ E areia. Dizimados/por essa luz veloz/que os suspende/sobre lâminas, /horóscopos, lamelas/de astros histológicos. Então / querem saber: mais / árvores no mundo? mais /fórmulas sagradas?». Quem são estes que «se despenham», «dizimados», e «querem saber»? Não se diz. Fala-se porém de lâminas, horóscopos, lamelas de astros histológicos». Reconheceremos nestas designações um certo número de objectos e determinada afinidade entre eles, e, principalmente, alguma identidade entre eles e uma determinada actividade: de exame, pesquisa, análise, observação. Trata-se pois de agentes activos nesta área, nestes domínios. Podemos talvez dizer: **trabalhadores.** São eles que «se despenham / entre estratos de sono. /E areia». São eles que estão «dízimos / por essa lucidez veloz / que os suspende». São eles que «querem saber: mais / árvores no mundo? mais / fórmulas sagradas?».

«Vasos venosos / como cordas». É a crescente revelação do real, a sua incessante descoberta. «Que diremos / de quem tecia / tão poderosas coisas; tão / prováveis; senão qualquer / palavra avulsa / aquosamente ouvida». A dificuldade que a leitura experimenta em identificar de quem se trata é já a dificuldade que o próprio escritor, na sua escrita, experimenta, em identificar de quem se trata – mais concretamente, em falar dessa entidade, dessas entidades. A preferência correponde talvez à dificuldade menor: trata-se então dessas «tão poderosas coisas» – coisas que vimos, de que lemos os nomes, coisas que o escritor, na sua escrita, na sua escritura, soube ou não nomear. Coisas «poderosas» e «prováveis». Caberia aqui um reporte ao espírito científico e a algum léxico no domínio da ciência. Limitemo-nos a dois termos: hipótese e experimentação. O poder das coisas apresenta-se demasiado, excessivo – e daí o «tão» com que esse poder verbalmente se reconhece. Coisas, não se trata propriamente de objectos, mas, preferencialmente, de figuras, configurações, manifestações do real, em movimento, hipóteses de real calculáveis a partir da sua observação – e prováveis na base da experimentação, da experiência. Prováveis – «tão prováveis». O que se diz do poder, diz-se igualmente da probabilidade – da comprovabilidade, desse poder. O real e o seu trabalho (ou tão-só a sua revelação, a sua descoberta) propõem-se com uma força evidente, tanta que se sobrepõe à força com que se proporiam aqueles que a esse trabalho se dedicam. Quando se põe a questão de falar deles, desses que a esse trabalho se dedicam, nenhuma palavra concretamente ocorre, mas apenas «qualquer / palavra avulsa / aquosamente ouvida».

Recuemos um pouco. A questão maior é talvez a das relações entre as palavras e as coisas, como se vê desde logo na dupla interrogação – «mais árvores no mundo? mais / fórmulas sagradas?». O / «mais», ocorrente nos dois termos, fala do excesso do real, e também da realidade. A linguagem é esta realidade, coincide, confunde-se com ela, enquanto nomeia, designa o real. Uma palavra qualquer «aquosamente ouvida» serve para isso, presta-se a tal. Uma palavra é sempre uma imagem sonora e semovente, e na imaginação, dir-se-ia espontânea, que com ela se processa, é sempre o real que se processa – e a realidade que é posta em causa. Uma noção disto impõe-se subitamente no registo verbal que se segue: «Quase uma hipótese de chuva». A palavra «chuva», por exemplo, não é chuva, quer dizer: a palavra chuva é uma palavra, não é chuva. A palavra «chuva» pode nomear, designar a chuva, mas não é chuva – processo ou efeito processual de chover, precipitação de águas no âmbito do ar, sobre e contra a terra. Todavia, à palavra «chuva» há sempre uma imagem (sonora, visual) que se associa, e essa imagem, a formação dessa imagem processa-se no limite do meramente verbal (oral ou escritural) e no limiar do real que é a realidade chuva e do chover.

No poema não se diz que é da palavra «chuva» que se trata, e a ocorrência de «chuva» aparece como percepcionada num plano precedido por «uma hipótese» de e «quase»: não é ainda chuva, nem hipótese de chuva é «quase uma hipótese de chuva», «quase uma hipótese de», «quase uma hipótese», «quase». Prevalece a perspectiva ou a óptica daquela entidade que escreve ou fala – e escreve ou fala do que «ouve», não eliminando a hipótese que se lhe levantou mas acrescentando-lhe outro registo: «E só/ um som de passos / já sem peso / contra o metal das dunas». Registo ambíguo, pelo menos: o real que nele se designa está em transformação, em movimento.

As imagens não se excluem: as percepções que delas faz o poema não se excluem uma das outras: sobrepõem-se, acumulam-se.

Às vezes a dúvida põe-se e formula-se em termos interrogativos. É o que se passa no poema seguinte, «Rebano»:

Poeira que o granito
desprende na sua
respiração difícil: prata
sem consistência, faz
pensar num resíduo de estrelas
acumulado pela noite; cor
e peso na leveza da lã,
cai sobre os animais? ou paira
etérea, estranha
à essência da terra?

A segunda poeira nasce
quando se ouve
o toque trémulo dos cascos contra
o chão; opõe-se
à que poisou nocturnamente
e a pedra agora exala;
resguarda o gado, isola-o
cada vez mais densa,
dessa ameaça do ar.

Quanto ao pastor,
como pode um detrito
de astros lembrar-se dele?
Embora a natureza
de ambos pareça confluir;
mas apenas na intuição
sublunar; tão predisposta
a conceber um só
deserto inicial.

Consideremos a primeira estrofe. A dúvida reduz-se a duas hipóteses alternativas. Em poemários anteriores de Carlos de Oliveira já se encontra com alguma frequência ocorrências idênticas, e integradas tanto num sistema interrogativo como num sistema afirmativo. Por vezes, mesmo no sistema interrogativo, o sinal de interrogação não aparece. Quando aparece, porém, supõe-se que isso refoça a importância que se deve atribribuir à interrogação. Não raro, porém, é de dúvida que se trata, digamos dum sistema dubitativo. Como neste caso, em que duas hipóteses se põem.

A alternativa, neste caso põe-se fundamentalmente entre **cair** e **pairar** – a poeira, a «prata sem consistência» que «faz/pensar num resíduo de estrelas/acumulado pela noite». «Cor e peso na leveza da lã» metonimiza (m) essa «poeira», essa «prata sem consistência», esse «resíduo». Processa-se aqui – entre cair e pairar – um contraste mas não muito forte, e talvez pelo contrário. As qualidades a que a queda ou o cair se prende [illegible] queda ou o cair provoca – atenuam-se [illegible] mente na «leveza da lã», principalmente o [illegible] Aparentemente, e tratando-se de queda, [illegible] só o peso contaria: na realidade, porém, o [illegible] cor estão intimimamente associados: trata[illegible] «cor e peso». Não é muito sensível a dist[illegible] entre estas qualidades e as que se prendem com o «pairar» – a etereidade, a estranheza, em relação (ou a não identificação com) a «essência da terra».

Fixemos dois nomes: **animais** e **terra.** São os dados mais vivos da paisagem que aqui se propõem. E a paisagem que aqui se propõe – a percepção que dela se faz é predominantemente visual e detém-se num primeiro plano, num primeiro estrato, ou numa primeira camada do percepcionado. Ou numa primeira «poeira», como se pode deduzir a partir da segunda estrofe.

Continua na pág. 4

Os últimos anos de Sartre

Continuação da pag. 1

Uma série histórica de televisão teria visto o dia em 1975, se o presidente de Antenne 2, Marcel Julien, não a tivesse censurado por ordem do primeiro-ministro Jacques Chirac...

A impossibilidade de escrever faz com que Sartre milite mais, isto é, empreste mais vezes o seu nome «intocável» a empreendimentos de imprensa esquerdistas. Beauvoir nem sempre aprecia a influência de certos interlocutores de Sartre, Victor, por exemplo, a quem ela chama o «pequeno chefe» e a quem censura o ter levado Sartre a dar em 1978 uma entrevista célebre sobre posições «espiritualistas», entrevista essa em que o próprio Aron não reconheceu o seu «pequeno camarada».

Beauvoir dá todos os detalhes possíveis sobre a doença que acabará por levar Sartre. Esses detalhas vão interessar os biógrafos do escritor que não deixarão de se manifestar, embora depois desse testemunho em primeira mão, pouco lhes reste descobrir.

Desde 1954 que o filósofo sofre de hipertensão. Em 1958 tem alucinações com crustáceos, o que aparece referido nos **Sequestrados de Altona** (1959). As vertingens começam em 1968, em Roma. Ataques benignos ocorrem em 1971 e 1972. Em 1973 o seu espírito é passageiramente atingido. Recordações falsas misturam-se com as verdadeiras. Pergunta se a ponte du Gard data mesmo do século XIX. Beauvoir acha-lhe **«um sorriso quase demasiado gentil»**. Ela sofre com a sua indiferença perante certas faltas de limpeza.

Em poucos dias voltam as suas faculdades, assim como um moral de ferro. Mas ele, que tinha ideias sobre todas as coisas quando se tinham conhecido na Sorbonne, sente-se «vazio». É certo que à estreiteza congénita das suas artérias se juntaram, ao longo da vida, excessos de álcool, de tabaco, de excitantes vários.

O rigor do processo verbal com que Beauvoir narra os últimos momentos, só pode chocar os mal-intencionados. O que está em causa é mais a função da escrita do que a sensibilidade do escritor. Há uma verdadeira grandeza trágica em se confessar o desejo de se estender um instrumento ao longo do corpo de um ser amado, em reconhecer que se adormeceu, em descrever o rosto inexpressivo, o pano que vai isolá-lo dos olhares.

La céremonie des adieux não pretende ser um romance. Ela recusa contar o amor Sartre-Beauvoir. O que não impede que o sugira na sua pureza quase infantil. As pessoas lembram-se de Sartre cantarolando em 1971, da varanda de Beauvoir: **«Não quero dar nenhum desgosto, mesmo leve, ao meu Castor»**, dizendo-lhe um dia: **«É uma boa esposa»**, beijando-a, já agonizante, e murmurando: **«Gosto muito de si, meu querido Castor!»** Ela própria deixa ver a imensidão dos seus sentimentos, embora com o seu lendário laconismo. Prova-o este fim: **«A sua morte separa-nos. A minha morte não nos reunirá. São assim as coisas. Já é muito belo o facto de as nossas vidas terem podido estar próximas durante tanto tempo.»**

Simone de Beauvoir no funeral de Sartre

«Dever cumprido»

Se as diminuições e a morte parecem a tal ponto desdramatizadas, isso também é devido ao consentimento de Sartre. Por orgulho, sabedoria, ou preocupação por aqueles que estão perto de si? Ele acha normal que a velhice fira a sua amada liberdade. Receia menos a morte do que ser **«privado do seu serão»**. Aceita a ideia de a sua falta de higiene lhe ter acelerado o fim. Prefere ter escrito a **Crítica da razão dialética** à custa de orthedrine do que morrer mais velho sem a ter escrito. Para quê revoltarmo-nos contra o que não pode ser impedido! E preciso terminar. Nem remorsos, nem receios, ao contrário do Garcin de **Huis clos. «Fiz o que tinha a fazer»**, repete ele com o sentimento constante de uma vida repleta. Quanto ao silêncio que Beauvoir observou na altura da aproximação do momento decisivo, ela também não o lamenta. **«De qualquer modo, não nos separou»**, diria ela.

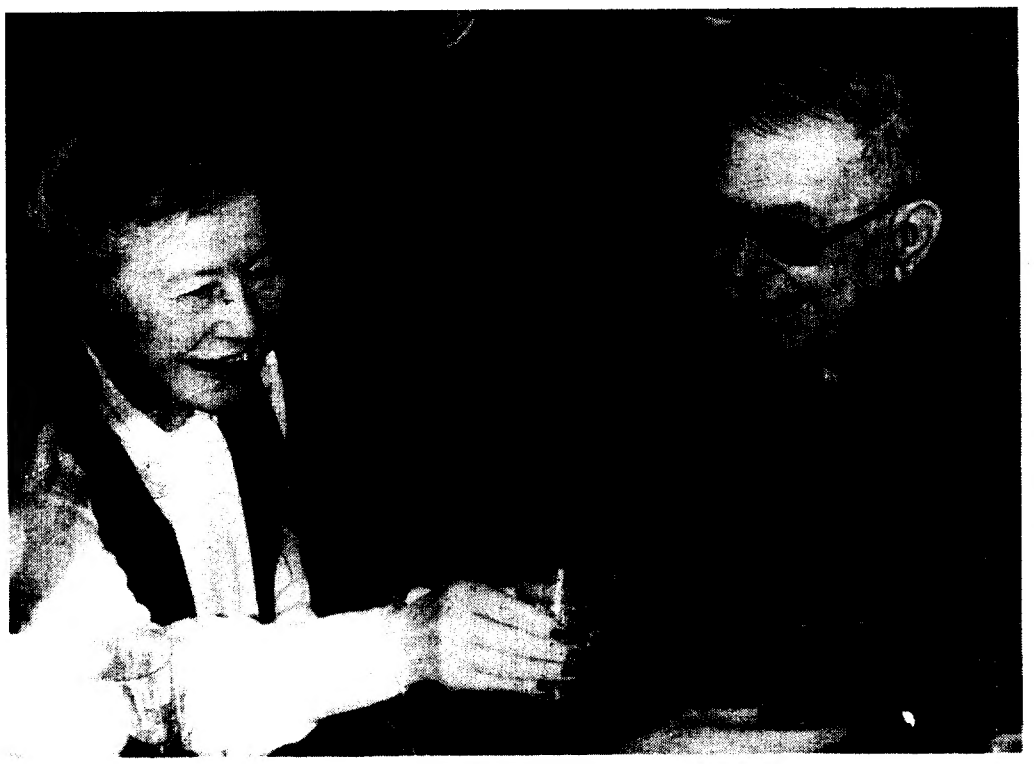
Os **Entretiens** do Verão de 1974 confirmam em Sartre a impressão do dever cumprido. Embora só tenha sessenta e nove anos não sonha com uma vida ais activa e creadora. Aceita evocar o passado perdido com uma paciência de candidato respondendo a um examinador.

Algumas das suas respostas limitam-se a desenvolver factos e apreciações conhecidos: acerca das suas numerosas zangas (com Camus, Queneau, Aron), do seu desprezo pelo dinheiro ou do desgosto – um dos raros da sua vida! – de praticamente quase só ter sido lido pelos burgueses.

Mas nunca se explicou tão bem sobre o acordar tardio da sua consciência política. Até à guerra foi um espectador menos empenhado do que Aron. Ele pensava, ao contrário de Nizan, que um intelectual não podia mudar coisa nenhuma, que era necessário esperar para ter uma obra com o peso da obra de Zola. Beauvoir viu a explicação da exploração dada por Max, ele não. Foi só em 1945 que compreendeu que cada ser «é» a história.

As confidências mais recentes dizem respeito ao homem Sartre. Ao recordar que Beauvoir foi a mulher que «mais lhe trouxe» aquele que se proclamara «polígamo» logo no primeiro encontro de ambos, deve admitir que a sexualidade não o interessa por aí além. O romanesco e as carícias atraem-no mais do que o próprio prazer, que considera «bastante medíocre». Trata-se para ele de seduzir e de se apropiar da sensibilidade das mulheres sem se tornar para elas um objecto.

Esta espécie de frigidez deve ser aproximada de uma recusa geral em se abandonar. Sartre foi um homem alegre mas que nunca se sentiu muito bem na sua pele. Era tão nervoso que os braços da cadeira em que se sentava e também a alcatifa, onde punha os pés, tinham que ser reforçados por Castor. Preocupava-se tão pouco com a duração das coisas como com o seu próprio corpo. Só lhe importava ocupar plenamente o presente, principalmente à sua mesa de trabalho. O passado contava pouco. Nunca teve a impressão de atravessar idades sucessivas.



Simone e Sartre

Essas relações estranhas à vida física e ao tempo, tal como o inacabamento de quase todos os seus livros, a sua frieza perante a ternura maternal, o horror a tudo o que era viscoso e aos crustáceos, o próprio Sartre reconhece que necessitariam de explicações de tipo freudiano. Mas não se pode contar com ele para interpretar, por pouco que seja, este material nevrótico. Repete: «talvez», «não sei». A psicanálise do autor das **Palavras** está por fazer.

Génio ou uma pessoa qualquer?

Em todo o caso ninguém o fará confessar que não teve liberdade ou que fez mau uso dela. Tinha sonhado escrever e escreveu. Pensa ter revelado um pouco da verdade do mundo a que o pequeno Poulou queria tirar todo o véu. Sem rir, como na Normal, quando chamava sub-homens aos estudiosos da Sorbonne, pensa ter mostrado o «génio» que o avô lhe dizia possuir.

Sobre a contradição que há em se dizer genial e, no fim das **Palavras**, o equivalente de «uma pessoa qualquer», Sartre opõe à insistência divertida de Beauvoir argumentos ociosos: a estupidez viria exclusivamente do exterior, e cada um escolheria livremente a sua superioridade, tanto o vendedor de castanhas como o filósofo... Velha teimosia de quem nunca é apanhado desprevenido.

É mais agradável seguí-lo quando ele repete o seu contentamento perante o balanço da própria vida. Despediu-se de Deus aos onze anos no comboio de La Rochelle: nunca mais pensou nele, e prevê, ao contrário de Malraux, que a ideia do divino, «sobrevivência velhota», perderá a pouco e pouco a sua força. A sua liberdade aumentou em relação a si próprio e aos outros. Passou de um ateismo idealista para uma filosofia do homem só, num mundo material. Não deixou de progredir, pelo menos foi o que pensou até ser atingido por males de que nunca se queixou. Considera-se responsável por tudo o que lhe aconteceu. Se tivesse de repetir as coisas não procederia de um modo diferente.

A conclusão cai com a nitidez de que Sartre tem o segredo. Feitas as contas utilizou a sua liberdade naquilo que queria. Escreveu e isso foi o essencial da sua vida. Foi lido, escutado. Ajudou certas ideias a correr mundo. Sente-se aquele que queria ser...

Diante de Roma cujas luzes se apagam ou perto da torre Montparnasse, imaginemos esse casal unido, o rosto dele, cego, sob o olhar da companheira ao mesmo tempo transtornada e hirta, e ouçamos pela última vez a voz metálica lançar o grito tão raramente consentido: **«Morro satisfeito!»** ●

(*) La Cérémonie des adieux **seguido de** Entretiens avec Jean-Paul Sartre **(Agosto-Setembro de 1974), de Simone de Beauvoir. Ed. Gallimard.**

Sobre «Pastoral» de Carlos de Oliveira (2)

Continuação da pág. 3

Consideremos então a segunda estrofe. A percepção é aqui predominantemente auditiva. O percepcionado «opõe-se» ao anterior. Em que reside essa oposição? No primeiro caso, tudo se processa num plano aéreo; agora é num plano terrestre que tudo se passa, no chão – embora a percepção seja sempre (auditiva ou visual) num plano aéreo que se faz.

O plano aéreo é talvez mais esbatido, nebuloso, impreciso – ou é mesmo esse esbatimento, essa nebulosidade, essa imprecisão onde a percepção, a atenção perceptiva se debate.

O plano terrestre – é certamente diferente a sua percepção, e qualquer percepção sobre ele, nos seus limites. No caso, é uma percepção auditiva, ou acústica – é acústica ou auditiva a imagem que se forma, do som que bate nos ouvidos, do registo disso, desse bater – «o toque trémulo dos cascos contra/o chão». É também, agora, a imagem actual, ou mais actual, e não se sobrepõe à anterior, essa da «prata sem consistência», que já vimos. Não se sobrepõe: opõe-se-lhe, opõe-se-lhe porém sem força para a apagar. Nesta posição há, virtual ou potencial, um duplo movimento, um vaivém. De força, no entanto, de natureza ou teor diferente. O que faz que uma e outra se processem e cruzem mesmo sem qualquer choque ou conflito. Daí ainda os efeitos que uma dessas forças produz, a imagem efectiva que ela consegue implantar num âmbito de relativa autonomia, que lhe permite tornar-se «cada vez mais densa». Essa força, que «a segunda poeira» metaforiza e lança no processamento da imagem acústica dos «cascos contra o chão», diz o poema que «resguarda o gado, isola-o, (...) dessa ameaça do ar». Esta «ameaça do ar» não se identifica facilmente. Pode tratar-se ainda da primeira poeira, saira, âmbito aéreo. A atenção deixou de estar concentrada aí, o trabalho perceptivo privilegia agora já não o que pode ser (em resposta às interrogativas da primeira estrofe) «cor e peso na leveza da lã» que «cai sobre os animais», ou (poeira) «etérea, estranha à essência da terra», mas os animais e a terra, «o toque trémulo dos cascos contra o chão», e o gado. A «ameaça do ar» estará para além das imagens aéreas que até agora se propunham, e pode ter a ver com a irrealidade, o ilimite, o para-além do perceptível ou entrevisto.

Na estrofe seguinte («Quanto ao pastor...») mantém-se o questionário do real, da sua percepção, dos diferentes planos perceptivos que lhe dão acesso, dos limites e dos ilimites do concreto e da abstenção que o excedem e envolvem. Mas introduz-se – reintroduz-se, aliás – neste questionário a questão específica do sujeito, pondo-se em termos já não propriamente impessoais, como nos registos ou poemas precedentes, mas numa figuração, numa figura, a do pastor.

O sentido mais premente da interrogação dos três primeiros versos – que, assinale-se, não se revela, esgota ou emerge totalmente nos três primeiros versos, mas mantém-se, pode dizer-se, pendente no restante da estrofe, é duma fusão primordial entre o sujeito e o objecto. Esta situação (de fusão) primordial não terá actualidade, mas a noção dela prevalece e perdura – por exemplo, «na intuição/sublunar; tão predisposta/a conceber um só/deserto inicial». Sujeito e objecto confundem-se, quer dizer, confluem, fluem conjutamente – num movimento que a ambos envolve e anima, ou à sua natureza.

Que movimento é este? Vamos talvez saber do que se trata no que se trata no poema seguinte, «O Acender das Luzes».

(Continua)

Luís de Miranda Rocha